

PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - ANO 2002

**DIRETOR : PROFº. DR. TITULAR HENRIQUE DUQUE DE MIRANDA CHAVES FILHO
COORDENADORA DE CURSO: PROFª. DRª. TITULAR IVONE DE OLIVEIRA SALGADO
CHEFE DO DEPARTAMENTO CLO: PROF DR. ANTÔNIO MÁRCIO RESENDE DO CARMO
CHEFE DO DEPARTAMENTO ORE: ROBERTO DE ANDRADE
CHEFE DO DEPARTAMENTO OSI: MAGNO LINHARES DA MOTTA
PRESIDENTE DO DIRETÓRIO ACADÊMICO: DJAN CÔRTEZ VALENTE**

**Universidade Federal de Juiz de Fora
Centro de Ciências da Saúde
Faculdade de Odontologia da UFJF
Curso de Odontologia
Campus Universitário de Martelos
Cidade Universitária – 36036-330
Juiz de Fora – Minas Gerais**

Introdução

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, ministra o curso de graduação em Odontologia na modalidade de bacharelado e de pós-graduação “Latussensu” nas áreas de Ortodontia, Dentística Restauradora, Endodontia, Radiologia odontológica, Saúde Coletiva, Odontopediatria, Prótese Dentária e Implantodontia.

Pretende, conforme Portaria nº 002 de 21 de junho de 2002 implantar a partir de 2003 o Mestrado profissional e os cursos de especialização em Periodontia, Odontologia em Pacientes com necessidades Especiais e Odontologia em Odontogeriatricia. A Faculdade de Odontologia possui uma revista do Serviço de Diagnóstico e Orientação a pacientes com Desordens Temporomandibulares da FO/UFJF. Pretende também criar uma revista da Faculdade de Odontologia da UFJF conforme Portaria nº 005 de 02/07/2002.

Desenvolve pesquisas e programas de extensão, através de uma filosofia educacional estabelecida sob a égide da identificação com os problemas da Zona da Mata Mineira e região Sudeste. Isso conduz à formação de recursos humanos conscientes da realidade sócio-econômica do estado e região. Desta forma, visa o reconhecimento da comunidade.

A Portaria nº 003/GD de 02 de julho de 2002 trata de uma comissão que estuda a implantação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia.

A Faculdade visa ensinar, aplicar e difundir a sua cultura, contribuindo com maior integração entre a Universidade e a comunidade, assim como satisfazer parte da demanda através da formação de profissionais de Odontologia que cresce com o número de alunos que concluem o ensino médio e pretendem ingressar na Universidade buscando melhor preparo para o mercado de trabalho.

Assim, a Faculdade de Odontologia da UFJF tem como objetivos:

- I- Formar o Cirurgião-Dentista, com formação generalista, humanista e crítica reflexiva, capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde.
- II- Formar especialistas em diferentes modalidades do ensino da Odontologia, conforme demanda;
- III- Incentivar e apoiar a pesquisa e a produção acadêmica;

- IV- Realizar e incentivar atividades criadoras, estimulando vocações e organizando programas, particularmente vinculados às necessidades regionais e nacionais;
- V- Estender o ensino/assistência à comunidade mediante serviços especiais, prestando colaboração constante na solução de seus problemas, através da pesquisa e extensão universitária;
- VI- Oferecer condições para especialização e aperfeiçoamento, Mestrado e Doutorado para o seu corpo docente e técnico-administrativo;
- VII- *Cooperar com a comunidade local, regional e nacional, como organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços/assistência à instituições públicas, em matérias vinculadas aos seus fins e às suas atividades.*

Nesse contexto, a Faculdade de Odontologia oferece aos alunos uma sólida formação técnica, amparada por um embasamento humanístico, que lhes proporcione condições de adquirir uma visão abrangente do processo saúde-doença que envolve a população.

Concepção do Curso

A FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA tem como objetivo formar Cirurgiões-Dentistas, com formação generalista, humanista, crítica reflexiva capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, e nas diferentes atividades de saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais na compreensão da realidade nacional, com ênfase na Região da Zona da Mata Mineira e Sudeste, capacitado e atualizado para promover a ciência e a cultura, agindo na transformação da realidade social.

Sua estrutura curricular está de acordo com o Conselho Federal de Educação e no âmbito da Instituição, reformulado após discussões da reforma curricular e aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, em 1995, sendo implementadas a partir de 1996, totalizando 4755 h/aula, a ser cumprido em 5 anos. Processo nº 23071-004015/88-60

Constitui as seguintes áreas temáticas: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Odontológicas (Propedêutica clínica, Clínica odontológica, Clínica Odontopediátrica, Odontologia Social e Clínica Integrada).

São oferecidas 40 (quarenta) vagas/semestre, e o curso conta com o SiBi - Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Juiz de Fora, que possui 1 Biblioteca Central, e 14 setoriais, sendo 1 na Faculdade de Odontologia com área de estudo e consulta imediata no decorrer das atividades acadêmicas. Com a implantação do sistema de gerenciamento virtual (Aleph) é possível acesso via internet a todo o acervo das "Bibliotecas do Sistema" através de consulta on-line (www.biblioteca.uff.br).

Também conta com Laboratórios de Ciências Morfológicas, Ciências Fisiológicas, Microbiologia, Microscopia e Histologia, Biotério e Laboratórios Específicos para a Odontologia (sendo 3 laboratórios pré-clínicos para atender o aprendizado de Materiais Dentários, Prótese Dentária e Endodontia, 1 laboratório para Patologia; 1 laboratório para Ortodontia; 1 laboratório para Radiologia; 4 laboratórios para Prótese, sendo três de suporte e um Laboratório Central de Prótese) no prédio da Faculdade de Odontologia. Além disso, conta com um corpo docente capacitado com titulação de Doutores, Mestres e Especialistas.

Além das atividades de Ensino, os alunos têm oportunidade de participar de atividades de Extensão Universitária, Programas de Monitoria, Programa de Iniciação Científica, Estudos Complementares e cursos realizados em outras áreas afins, podendo ainda cursar disciplinas que fazem parte da grade curricular dos demais cursos que compõem a Universidade Federal de Juiz de Fora. Além disso, esta Universidade oferece o Programa de Treinamento Profissional (PTP); que permite ao aluno, desde o 1º semestre, a realização de atividades práticas que são acrescidas ao seu currículo vitae e experiência profissional.

O curso de Odontologia é desenvolvido em 05 (cinco) anos, em turno diurno e organizado em disciplinas semestrais. Inicialmente, o currículo contava com 4755 h/a mais 600 h de Estágios Supervisionados. Porém, da data de sua implantação em 1996 até a presente data sofreu algumas modificações aprovadas pelas resoluções 30/95-CEPE de 01/06/1995 e 13/96-CONSU, de 12/02/1996 e alterado pela resolução 19/98-CONSU, de 03/07/1998, 07/98-CONGRAD, de 07/12/1998 e resolução 32/99-CONGRAD, de 28/10/1999 e resoluções 14/2000-CONGRAD de 21/08/2000 e 06/2001-CONGRAD, de 07/02/2001 e a resolução de 045/99-CONGRAD que alterou o valor do crédito de 15 para 17 horas/aula, ficando, desta forma, 4658 horas que incluem: Ensino teórico/prático, e ainda, 600 horas de

Estágio Supervisionado; Estágio Hospitalar no Hospital Universitário, Estágio de Urgência Odontológica e Clínica Integrada na Faculdade de Odontologia, Estágio em Centros Comunitários nas Unidades Básicas de Saúde pertencentes ao Instituto de Saúde Bucal, Estágio de Pacientes com necessidades Especiais na Unidade de Saúde Regional Leste da Prefeitura de Juiz de Fora, totalizando 5258 h/aula.

Em consonância com a ABENO – Associação Brasileira de Ensino Odontológico e Resolução nº 4/82 do CFE, que fixa o conteúdo mínimo para o curso de Odontologia, e a seqüência estabelecida para o desenvolvimento do curso que permite ao aluno entrar em contato o mais cedo possível com a realidade social e com os serviços de saúde, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informações e amadurecimento do mesmo (Brasil, 1982).

O discente é incentivado à participação em Órgãos da Classe, tais como a Associação Brasileira de Odontologia (ABO), Conselho Regional de Odontologia (CRO) e outros, sendo motivados à leitura regular de periódicos de Odontologia de alcance nacional e internacional, teses, dissertações, monografias e outras produções científicas da área, bem como, a participação em eventos científicos.

A Faculdade de Odontologia, assume no processo de reformulação curricular do Curso de Odontologia, a estruturação do currículo de graduação de acordo com as novas diretrizes curriculares que propõem um modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas de modo a possibilitar aos alunos a construção da trajetória de sua formação acadêmica, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas a uma progressiva autonomia intelectual e profissional (BRASIL, Diretrizes Curriculares, 2001).

Para fazer a adequação do currículo vigente no Curso de Odontologia foi formalizada uma Comissão conforme Portaria nº004/GD de 02 de julho de 2002 que visa efetivar as mudanças do currículo de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia.

Objetivos do curso

Objetivo Geral

Formar um profissional qualificado para o exercício da Odontologia, com visão generalista,

humanista, crítica e reflexiva, com espírito empreendedor e inovador, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde com base no rigor técnico-científico, conhecendo e compreendendo a realidade social de modo a intervir nos problemas de saúde bucal da população, pautando-se em princípios éticos e legais da profissão.

Objetivos Específicos

Levar o graduando à aquisição de conhecimentos e habilidades específicas, com vistas ao desenvolvimento das seguintes competências em Odontologia:

- Contribuir para a valorização e aperfeiçoamento profissional, através de uma postura ética, humanística e social, despertando para a formação de pesquisadores, docentes e profissionais com competência assistencial Odontológica;
- Contribuir para a divulgação, preservação e evolução da história, bem como da memória da Odontologia local e nacional;
- Atuarem em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, prevenção, proteção, recuperação, reabilitação e manutenção da saúde bucal da população;
- Possibilitar do graduando atuar nos diferentes cenários da prática profissional e compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis e os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Reconhecer a saúde como direito do homem e condições dignas de vida, atuando de modo a garantir a integralidade da assistência.
- Participar de investigação científica e educação continuada relativas à saúde bucal com vistas à aplicação de resultados de pesquisas aos cuidados da saúde.

Perfil do egresso

O aluno egresso do Curso de Odontologia deverá ser um profissional com formação generalista, humanística, crítica e reflexiva, capaz de atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente, com produtividade nos níveis de promoção,

prevenção, tratamento e reabilitação da saúde bucal, pautando-se em princípios de cidadania e ética.

Competências e Habilidades

O Cirurgião-Dentista, de acordo com a Resolução Nº 4 de 3 de setembro de 1982 do CFE, com a ABENO e com as alterações curriculares do Curso de Odontologia da UFJF aprovadas em 1996, deverá estar apto para as seguintes **competências e habilidades**:

1. Competências

Quanto à atenção à saúde da população:

- Educar o cliente e a comunidade com vistas à prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde bucal.
- Desenvolver ações integradas e contínuas com as demais instâncias do Sistema Único de Saúde.
- Atentar para a importância da qualidade em saúde, dos princípios bioéticos e da responsabilidade da atenção à saúde de modo resolutivo no nível individual e coletivo.

Quanto à tomada de decisões do Cirurgião-Dentista

- Utilizar sistema de racionalização do trabalho de modo a possibilitar a alta produtividade sem prejuízo da qualidade da assistência, baseando-se em evidências científicas.

Quanto à comunicação e liderança

- O Cirurgião-Dentista deverá estar apto a assumir a liderança na equipe de saúde com vista ao bem-estar da comunidade, portanto, deve ser acessível e manter a confidencialidade das informações a ele confiadas;
- Comunicar-se com os paciente, com profissionais de saúde e com a comunidade em geral, apoiado nos conceitos de transdisciplinariedade dentro de preceitos éticos/legais;

Quanto à Educação Permanente

- Ter compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de Cirurgião-Dentista;
- Acompanhar, propor e incorporar inovações técnico-científicas no exercício da profissão de Odontologia;

2. Habilidades

- Trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde;
- Atuar na preservação da saúde bucal da população, prevenir doenças e distúrbios bucais com o objetivo de educar e promover saúde.
- Identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;
- Observar, colher, interpretar dados para a construção do diagnóstico e tratamento bucal;
- Participar de investigações científicas na área de Odontologia, analisar e interpretar pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas, e, aplicar os resultados das pesquisas aos cuidados de saúde;
- Demonstrar raciocínio lógico e análise crítica na prática profissional, não permitindo a intervenção da propaganda sem o devido apoio científico;

Currículo

A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, a UFJF possuía uma única forma de acesso ao ensino superior, o vestibular. Assim, o Curso de Odontologia tinha como forma de ingresso exclusivamente o Vestibular com 2 entradas (40 vagas no primeiro semestre e 40 vagas no segundo). A partir do ano 2000 a UFJF adotou o Programa de Ingresso Seletivo Misto (PISM). Além do ingresso por meio do vestibular e do PISM, a UFJF permite o ingresso de alunos em seus cursos, conforme Regulamento Acadêmico de Graduação.

O currículo escolar em vigência na Faculdade de Odontologia da UFJF, possui uma carga horária de 5258 h/atividades, a ser cumprido em 5 anos, incluindo: Ensino teórico/prático, Estágio Supervisionado no Hospital Universitário, Estágio de Urgência Odontológica e Clínica Integrada na Faculdade de Odontologia, Estágios em Centros Comunitários nas Unidades Básicas de Saúde do Instituto de Saúde Bucal da Prefeitura de Juiz de Fora, Estágio de Pacientes com necessidades Especiais na Unidade de Saúde Regional Leste.

O Curso de Odontologia funciona em regime de créditos, conforme normas do Regulamento Acadêmico da Graduação aprovado pelo Conselho de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Os conteúdos contemplam as seguintes áreas temáticas: Ciências Biológicas e da Saúde (Ciências Morfológicas, Ciências Fisiológicas, Ciências Patológicas), Ciências Humanas e Sociais, Ciências Odontológicas (Propedêutica clínica, Clínica odontológica, Clínica Odontopediátrica, Odontologia Social e Clínica Integrada), além de Estágios e Atividades Complementares, tais como: Programas de Monitoria, Programas de Iniciação Científica, Programas de Extensão, Estudos Complementares e Cursos afins.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394 de dezembro de 1996), ficou assegurado ao ensino superior maior flexibilidade na organização curricular dos cursos, que passaram a constituir um currículo que ao mesmo tempo atenda as tendências contemporâneas de formação no nível superior e as reais necessidades dos alunos e da sociedade em geral.

O Parecer CNE/CES 1.300/2001 de 07.12.2001, estabeleceu orientações gerais para as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia que observam princípios, tais como, ampla liberdade e flexibilidade para a instituição superior compor a carga horária a ser cumprida pelo aluno para integralização do currículo, assim como, para a especificação das unidades de estudos a serem ministradas; estabelecimento de um currículo com duração mínima prevista pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação que evita o prolongamento desnecessário do curso; incentivo a uma sólida formação geral; incentivo à prática de estudos independentes, presenciais e/ou à distância, com vistas a uma progressiva autonomia profissional e intelectual; estímulo ao reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referem à experiência profissional e fortalecimento da articulação entre a

teoria e a prática, valorizando a pesquisa, os estágios e a participação em atividades de extensão universitária.

A formação do Cirurgião-Dentista deve estar em consonância com os objetivos do Curso de Odontologia, assim como do Sistema de Saúde vigente no país, a atenção integral à saúde no Sistema regionalizado e hierarquizado de assistência e o trabalho de saúde em equipe. Esta tem por objetivo formar o profissional capaz de exercer de modo competente suas funções de modo eficaz.

No currículo vigente, o estágio compreende a carga horária de 600 horas e busca integrar o aluno nos diferentes contextos de prática do Cirurgião-Dentista, possibilitando-lhe vivenciar a práxis odontológica e aprofundar conhecimentos advindos da realidade de saúde.

Os estágios curriculares deverão totalizar 20% da carga horária total do curso, de acordo com o Parecer/Resolução específica da Câmara Superior do Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CES nº 1.200/2001).

A dinâmica curricular atual do curso de Odontologia pode ser visualizada no Quadro 1 e Quadro 2.

Quadro 1
Dinâmica Curricular

Matéria das Diretrizes Curriculares	Disciplina	Teoria	Prática	Total da carga horária	Nº de créditos
Ciências Morfológicas	Biologia Celular	51		51	03
	Genética Básica	51		51	03
	Anatomia I	34	68	102	06
	Anatomia II	34	6	136	08
	Anatomia Dental	17	51	68	04
	Histologia e Embriologia I	51	68	119	07
	Histologia e Embriologia III	68	68	136	08
Ciências Fisiológicas	Fisiologia IX	85		85	05
	Bioquímica V	34	102	136	08
	Bioquímica VI	51	34	85	05

	Farmacologia VI	68		68	04
	Farmacologia Especial	68		68	04
	Biofísica	68		68	04
Ciências Patológicas	Microbiologia Geral	34	34	68	04
	Microbiologia aplicada à Odontologia	51	34	85	05
	Imunologia aplicada à Odontologia	51	17	68	04
	Patologia Geral	34	51	85	05
	Parasitologia aplicada à Odontologia	34	17	51	03
Ciências Sociais	Sociologia X	34		34	02
	Antropologia X	34		34	02
	Psicologia aplicada à Odontologia	51		51	03
	Metodologia e Técnica de Pesquisa VII	34		34	02
Propedêutica Clínica	Patologia Maxilo Facial I	68	34	102	06
	Patologia Maxilo Facial II	51	34	85	05
	Semiologia Odontológica I	68		68	04
	Semiologia Odontológica II	34	34	34	04
	Radiologia Odontológica I	17	51	68	04
	Radiologia Odontológica II	17	34	68	04
Clínica Odontológica	Oclusão	17	34	51	03
	Anestesiologia em Odontologia	1	17	34	03
	Dentística Operatória I	17	68	85	05
	Dentística Operatória II	17	85	85	05
	Dentística Operatória III	17	85	85	05
	Dentística Operatória IV	17	85	85	05
	Dentística Operatória V	17	85	85	05
	Cirurgia Maxilofacial I	17		34	02
	Cirurgia Maxilo-facial II	34	68	102	06
	Cirurgia Maxilo-facial III	51	68	119	07
	Ortodontia I	17	51	68	04

	Ortodontia II	17	51	68	04
	Periodontia I	17	68	85	05
	Periodontia II	17	34	51	03
	Materiais Dentários I	17	51	68	04
	Materiais Dentários II	17	51	68	04
	Prótese I	17	68	85	05
	Prótese II	17	68	85	05
	Prótese III	17	68	85	05
	Endodontia I	17	68	102	06
	Endodontia II	17	68	85	05
	Endodontia III	17	34	51	03
Clínica Odontopediátrica	Odontopediatria I	51	85	136	08
	Odontopediatria II	17	68	85	05
Odontologia Social	Epidemiologia e Saneamento	68		68	04
	Nutrição em Odontologia	51		51	03
	Odontologia Preventiva e Social I	34	34	68	04
	Odontologia Preventiva e Social II	34	34	68	04
	Odontologia Legal e Deodontia	68		68	04
	Economia Profissional	68		68	04
Clínica Integrada e Estágio Supervisionado	Estágio de Clínica Integrada			300	
	Estágio Odontológico em Centros Comunitários			90	
	Estágio de Urgência Odontológica			90	
	Estágio Hospitalar			45	
	Estágio de Pacientes com necessidades Especiais			75	
	Patologia Maxilo Facial III	51	34	85	05
	Prótese Maxilo-facial	51		51	03
	Cirurgia Maxilo-facial IV	51		51	03
	Oncologia	34		34	02

Quadro 2
Grade Curricular por Período

1º Período
Anatomia I - Teoria e Prática
Biofísica
Bioquímica V - Teoria e Prática
Histologia e Embriologia I – Teoria e Prática
Sociologia X
Biologia Celular

2º Período
Anatomia II - Teoria e Prática
Antropologia X
Bioquímica VI - Teoria e Prática
Fisiologia IX
Genética Básica
Histologia e Embriologia III – Teoria e Prática
Microbiologia Geral - Teoria e Prática

3º Período
Anatomia Dental - Teoria e Prática
Imunologia aplicada à Odontologia - Teoria e Prática
Materiais Dentários I - Teoria e Prática
Microbiologia aplicada à Odontologia - Teoria e Prática
Parasitologia aplicada à Odontologia- Teoria e Prática
Psicologia aplicada à Odontologia

4º Período
Economia Profissional
Epidemiologia e Saneamento
Farmacologia VI - Teoria e Prática

Materiais Dentários II - Teoria e Prática
Metodologia e Técnicas de Pesquisa VII
Oclusão - Teoria e Prática
Patologia Geral - Teoria e Prática
Radiologia Odontológica I - Teoria e Prática
Semiologia Odontológica I

5º Período
Anestesiologia em Odontologia - Teoria e Prática
Dentística Operatória I - Teoria e Prática
Farmacologia Especial
Nutrição em Odontologia
Patologia Maxilofacial I- Teoria e Prática
Radiologia Odontológica II - Teoria e Prática
Semiologia Odontológica II

6º Período
Cirurgia Maxilofacial I - Teoria e Prática
Dentística Operatória II - Teoria e Prática
Endodontia I - Teoria e Prática
Odontologia Preventiva e Social I - Teoria e Prática
Patologia Maxilofacial II - Teoria e Prática
Periodontia I - Teoria e Prática

7º Período
Cirurgia Maxilofacial II - Teoria e Prática
Dentística Operatória III - Teoria e Prática
Endodontia II - Teoria e Prática
Odontologia Preventiva e Social II - Teoria e Prática
Ortodontia I - Teoria e Prática
Patologia Maxilofacial III - Teoria e Prática
Periodontia II - Teoria e Prática
Prótese I - Teoria e Prática

8º Período
Cirurgia Maxilofacial III - Teoria e Prática
Dentística Operatória IV - Teoria e Prática
Endodontia III - Teoria e Prática
Odontopediatria I- Teoria e Prática
Ortodontia II - Teoria e Prática
Prótese II - Teoria e Prática

9º Período
Cirurgia Maxilofacial IV
Dentística Operatória V - Teoria e Prática
Odontologia Legal e Deontologia
Odontopediatria II- Teoria e Prática
Oncologia
Prótese III - Teoria e Prática
Prótese Maxilofacial
Estágio em Urgência Odontológica

10º Período
Estágio de Clínica Integrada
Estágio de Pacientes com necessidades Especiais
Estágio Hospitalar
Estágio Odontológico em Centro Comunitário

Elenco de Disciplinas

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: CLÍNICA ODONTOLÓGICA

DISCIPLINA: ANESTESIOLOGIA EM ODONTOLOGIA
CÓDIGO: CLO036
Nº DE CRÉDITOS: 03
PRÉ-REQUISITOS: ANATOMIA II, FARMACOLOGIA,
I PERÍODO LETIVO DE 2002
CARGA HORÁRIA TOTAL 51
POPULAÇÃO ALVO: 45 acadêmicos do 5º período do Curso de Odontologia
PROFESSORES Renato Francisco Visconti Filho (Responsável pela Disciplina)
Neuza Maria Souza Picorelli Assis
Lucas Nardelli Monteiro de Castro

OBJETIVOS GERAIS:

- Ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de:
- a) Conhecer e aplicar os princípios básicos do uso dos anestésicos locais;
 - b) Conhecer a fisiologia da condução da dor;
 - c) Conhecer as principais soluções anestésicas utilizadas na odontologia;
 - d) Conhecer as referências anatômicas que norteiam a anestesiologia odontológica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Conhecer o mecanismo de ação dos anestésicos locais;
- b) Conhecer e aplicar as principais técnicas de anestesia local em Odontologia;
- c) Conhecer e aplicar as principais técnicas de assepsia e esterilização do equipamento de anestesia;
- d) Reconhecer e tratar as principais emergências e complicações decorrentes do uso das soluções anestésicas;
- e) Inferir consequências e/ou complicações a partir do conhecimento da ação dos anestésicos locais;

EMENTA

Histórico, evolução das técnicas, indicação e contra-indicação, acidentes. Anestesia local em Odontologia. Técnicas intra e extra-bucais. Farmacologia e farmacodinâmica das soluções anestésicas. Vasoconstritores. Avaliação pré e pós anestésica. Noções de anestesia geral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Introdução à anestesiologia - conceitos, histórico, evolução das técnicas.
 UNIDADE II: Indicações e contra-indicações da anestesia local em odontologia.
 UNIDADE III: Fisiologia da condução da dor.
 UNIDADE IV: Mecanismo de ação dos anestésicos locais e Principais vasoconstritores.
 UNIDADE V: Principais soluções anestésicas utilizadas em odontologia.
 UNIDADE VI: Avaliação pré-anestésica - Seleção do anestésico ideal.
 UNIDADE VII: Técnicas de anestesia local para maxila (técnicas infiltrativas, intra-septais, intra-pulpare e por bloqueio).
 Técnicas de anestesia local para mandíbula (técnicas infiltrativas, intraseptais, intra-pulpare e por bloqueio).

UNIDADE VIII: Acidentes e Complicações em anestesiologia. UNIDADE IX: Noções básicas de anestesia geral.
CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:
TEÓRICAS: 1º TVC- 40 PONTOS; 2º TVC- 40 PONTOS PRÁTICA: 20 PONTOS A avaliação da disciplina será obtida pela modalidade de pontos cumulativos. A nota prática será obtida pelo conceito referente à participação do aluno nas aulas práticas (40 pontos).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
LIMA, J. R. S. Atlas Colorido de Anestesia Local em Odontologia. São Paulo, Livraria Editora Santos. 1996. MALAMED, S. S. & KING, C. L.. Manual de Anestesia local. 3 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998. SALOMÃO, J. A. S. & SALOMAO, J. I. Manual Ilustrado de Anestesiologia, São Paulo, Robe Editorial, 1996. ROSENBAUER, A. K. et al. Anatomia Clínica da Cabeça e Pescoço Aplicada a Odontologia. Porto Alegre, Artmed, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
VALENTE, C. Emergências Médicas em Bucomaxilofacial. Rio de Janeiro, Revinter, 1999. KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 5 ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1984. PETERSON, L. J. Contemporary Oral and Maxillfacial Surgery. 2ª ed., St. Louis, 1993

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: CLÍNICA ODONTOLÓGICA

DISCIPLINA: CIRURGIA MAXILOFACIAL IV

CÓDIGO: CL0040

Nº DE CRÉDITOS: 03

PRÉ-REQUISITOS: CIRURGIA MAXILOFACIAL III

Primeiro período letivo de 2002

PROFESSOR: Lucas Nardelli Monteiro de Castro (Responsável pela disciplina)

OBJETIVOS GERAIS:

Ao final do Curso, o aluno deverá ser capaz de:

- a) Promover o primeiro atendimento aos pacientes politraumatizados;
- b) Conhecer o campo de abrangência da especialidade e sua relação com diversas especialidades médicas e biomédicas;
- c) Conhecer e aplicar in vitro os principais tipos de odontossínteses e bandagens;
- d) Inferir conseqüências e ou complicações a partir da discussão de casos concretos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

EMENTA:

Introdução e fundamentos da traumatologia maxilofacial, revisão anatômica do complexo crânio-maxilo-facial; radiologia de interesse traumatológico; primeiro atendimento ao politraumatizado; traumatismo crânio-encefálico; noções de cirurgia reparadora, fraturas da mandíbula; fraturas do terço médio da face; cirurgia ortognática; cirurgia da articulação têmporo-mandibular, noções de cirurgia oncológica; cirurgia das fissuras lábio-palatinas; noções de cirurgia experimental; bandagens e odontossínteses.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - Introdução e fundamentos da traumatologia bucomaxilofacial.

UNIDADE II - Revisão anatômica do complexo crânio-maxilo-facial.

UNIDADE III - Radiologia de interesse traumatológico.

UNIDADE IV - Primeiro atendimento ao politraumatizado. Traumatismo crânio-encefálico. Noções de cirurgia reparadora;

UNIDADE V - Fraturas faciais: mandíbula, complexo zigomático-malar, ossos próprios do nariz, fraturas tipo Le Fort I, II e III. Fraturas do assoalho da órbita.

UNIDADE VI - Cirurgia ortognática.

UNIDADE VII - Cirurgia da articulação têmporo-mandibular.

UNIDADE VIII - Noções de cirurgia oncológica.

UNIDADE IX - Cirurgia das fissuras Lábio-palatinas.

UNIDADE X - Noções de cirurgia experimental.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Teóricas 40 (TVC 1) e 40 (TVC 2)

Prática 20

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DINGMAN, R. D. et al. Cirurgia das fraturas faciais. São Paulo, Editora Santos, 1983.

KRUGER, G. O. Cirurgia bucal e maxilofacial. 5 ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1984.

PETERSON, Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 3 ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: CLÍNICA ODONTOLÓGICA

DISCIPLINA: CIRURGIA MAXILOFACIAL I

CÓDIGO: CLO037

Nº DE CRÉDITOS: 02

PRÉ-REQUISITOS: RADIOLOGIA II E SEMIOLOGIA II

1º PERÍODO LETIVO DE 2002

CARGA HORÁRIA TOTAL 34

PROFESSORES: RENATO FRANCISCO VISCONTI FILHO (RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA)

LUCAS NARDELLI MONTEIRO DE CASTRO

OBJETIVOS GERAIS:

Ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de:

- a) Conhecer e aplicar os fundamentos básicos em cirurgia;
- b) Conhecer os princípios básicos de assepsia e esterilização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Conhecer e aplicar as técnicas e manobras básicas em cirurgia (diérese e síntese);
- b) Conhecer e aplicar as principais técnicas de assepsia e esterilização.
- c) Conhecer os principais tipos e técnicas de incisões e suturas;
- d) Inferir conseqüências e/ou complicações a partir do conhecimento da agressão cirúrgica;
- e) Conhecer e aplicar os princípios de diagnóstico e tratamento das principais emergências em cirurgia.

EMENTA:

Introdução à cirurgia. Fundamentos da técnica cirúrgica, campo de abrangência da cirurgia maxilofacial, ambiente hospitalar (ambulatorial e hospitalar). Equipe cirúrgica, fundamentos da técnica cirúrgica asséptica, cicatrização das feridas cirúrgicas. Meios auxiliares de diagnóstico cirúrgico. Agressão cirúrgica. Propedêutica clínico-cirúrgica. Problemas gerais decorrentes da cirurgia eletiva e de urgência. Nutrição e cirurgia. Emergência pré e pós operatória. Choque, previsão, diagnóstico e tratamento do sangramento excessivo. Profilaxia dos acidentes e complicações em cirurgia. Histórico e metodização do trabalho cirúrgico. Terapêutica em cirurgia e traumatologia buco-facial. Prática in vitro dos princípios fundamentais em cirurgia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- UNIDADE I: Introdução à cirurgia.
- UNIDADE II: Equipe cirúrgica - técnica cirúrgica asséptica.
- UNIDADE III: Cicatrização das feridas cirúrgicas - reparo ósseo alveolar.
- UNIDADE IV: Técnicas de incisões e suturas - obtenção dos retalhos cirúrgicos.
- UNIDADE V: Pré e Pós-operatório em cirurgia - prevenção das infecções.
- UNIDADE VI: Complicações em cirurgia.
- UNIDADE VII: Propedêutica clínico-cirúrgica.
- UNIDADE VIII: Terapêutica em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial.
- UNIDADE IX: Prática in vitro das principais incisões e suturas utilizadas na Cirurgia e traumatologia Bucomaxilofacial.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

- TEÓRICAS: 1º TVC- 40 PONTOS; 2º TVC- 40 PONTOS
- PRÁTICA: 20 PONTOS

A avaliação da disciplina será obtida pela modalidade de pontos cumulativos. A nota prática será obtida pelo conceito referente à participação do aluno nas aulas práticas (40 pontos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GREGORI, C. Cirurgia Odontológica para o Clínico Geral. São Paulo, Sarvier, 1988.
PETERSON, L. J. Contemporary Oral and Maxillfacial Surgery. 2ª ed., St. Louis, 1993.
KRUGER, G. O. Cirurgia Bucal e Maxilofacial. 5ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1984.
HOWE, G. L. Cirurgia Oral Menor, 3ª ed., São Paulo, Livraria Editora Santos, 1988.
HOWE, G. L. The Extraccion of Teeth. 2ª ed., Bristol, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VALENTE, C. Emergências Médicas cm Bucomaxilofacial. Rio de Janeiro, Revinter, 1999.
KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 5 ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1984.
ROSENBAUER, A. K. et al. Anatomia Clínica da Cabeça e Pescoço Aplicada a Odontologia. Porto Alegre, Artmed, 2001.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: CLÍNICA ODONTOLÓGICA

DISCIPLINA: CIRURGIA MAXILOFACIAL II

CÓDIGO: CLO038

Nº DE CRÉDITOS: 02 Créditos teóricos e 04 créditos práticos, para cada turma)

1º PERÍODO LETIVO DE 2002

PRÉ-REQUISITOS: Cirurgia Maxilofacial I

CARGA HORÁRIA TOTAL 102 horas-aula (34 horas-aula teóricas, 68 horas-aula práticas)

POPULAÇÃO ALVO: 45 acadêmicos do 7º Período do Curso de Odontologia

PROFESSORES Neuza Maria Souza Picorelli, Assis (Responsável pela Disciplina)

Renato Francisco Visconti Filho

Lucas Nardelli Monteiro de Castro

OBJETIVOS GERAIS:

Ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de:

- a) Conhecer e aplicar os fundamentos básicos em cirurgia;
- b) Conhecer os princípios básicos de assepsia e esterilização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Avaliar o paciente através da coleta de dados da anamnese e do exame radiográfico e identificar os fatores que possam interferir no planejamento da cirurgia e no ato operatório, sendo capaz de tomar as medidas pré-operatórias necessárias;
- b) Conhecer e aplicar as principais técnicas da exodontia a fórceps e elevadores em dentes normalmente implantados e raízes;
- c) Conhecer e aplicar a técnica de exodontia trans-alveolar e odontosecção em dentes normalmente implantados e raízes;
- d) Conhecer e aplicar a técnica de exodontia múltipla e alveoplastia, bem como a confecção de prótese imediata, para reabilitação do paciente;
- e) Fazer avaliação do pós-operatório normal das exodontias, bem como das intercorrências e acompanhar a reparação tecidual;
- f) Prevenir, reconhecer e tratar os acidentes e as complicações decorrentes das exodontias;
- g) Conhecer os principais tipos e técnicas de biópsias;
- h) Estabelecer o diagnóstico, planejamento e tratamento cirúrgico dos dentes retidos.

EMENTA

Estudo do preparo pré-operatório para pacientes que serão submetidos à cirurgia ambulatorial, das técnicas de exodontia para dentes normalmente implantados e dentes retidos, técnicas de biópsia, bem como a avaliação e seguimento do pós-operatório.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Pré-operatório e radiologia em cirurgias ambulatoriais.

UNIDADE II: Exodontia a fórceps e com elevadores: introdução, indicações, contra-indicações e técnicas cirúrgicas empregadas. Exodontia com elevadores: introdução, contra-indicações e técnicas cirúrgicas empregadas.

UNIDADE III: Exodontia trans-alveolar: introdução, indicações e técnicas cirúrgicas. Exodontia por odontosecção: introdução, indicações e técnicas cirúrgicas.

UNIDADE IV: Exodontias múltiplas, alveoplastias e prótese imediata: introdução, indicações, técnicas cirúrgicas e planejamento protético.

UNIDADE V: Pós-operatório e reparo alveolar: tipos, cuidados, intercorrências, cicatrização;

UNIDADE VI: Complicações das exodontias: acidentes e complicações trans e pós-operatórios
 UNIDADE VII: Biópsias: conceito, indicações, principais tipos e técnicas empregadas
 UNIDADE VIII: Dentes retidos: etiologia, patogenia, acidentes, classificação, diagnóstico Tratamento dos 3º molares inferiores retidos: classificação, complicações, acidentes de erupção, técnicas cirúrgicas. Tratamento dos 3º molares superiores retidos: classificação complicações, acidentes de erupção, técnicas cirúrgicas. Tratamento dos caninos retidos: classificação, complicações, acidentes de erupção, técnicas cirúrgicas, tratamento cirúrgico ortodôntico.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

A avaliação da disciplina será obtida pela modalidade de pontos cumulativos através dos Testes de Verificação de Conhecimentos (TVC) e do desempenho nas aulas práticas.

TEÓRICAS:

1º TVC- 30 PONTOS: A avaliação teórica será realizada após o término da Unidade VI, quando serão aferidos os conhecimentos adquiridos destes conteúdos;

2º TVC- 30 PONTOS: A avaliação teórica será realizada após o término da Unidade VIII e dos seminários, quando serão aferidos os conhecimentos adquiridos destes conteúdos.

PRÁTICA: 40 PONTOS

A nota prática será obtida pelo conceito referente à participação do aluno nas aulas práticas, observando-se os seguintes critérios: pontualidade, assiduidade, interesse pela disciplina, relação paciente/acadêmico, relação professor/acadêmico, biossegurança, aplicação dos conhecimentos teóricos na prática, aplicação das técnicas cirúrgicas, instrumental adequado, apresentação pessoal, anamnese, pré-operatório e pós-operatório.

Será considerado(a) aprovado(a), o(a) aluno(a) que obtiver 70%, ou mais dos pontos possíveis nas avaliações teóricas e práticas. Será considerado(a) também aprovado(a), o(a) aluno(a) que obtiver menos de 70% dos pontos possíveis nas avaliações teóricas e práticas que se submeterem à avaliação final (Prova-exame), obtendo média aritméticas igual ou superior a 50% dos pontos.

Segunda chamada dos TVC: ao final do semestres letivo, antes da Prova-exame, os alunos que tiverem faltado às avaliações escritas/práticas serão convocados através de edital para prova de 2ª chamada, conforme RAG da UFJF.

Será considerado(a) aprovado(a), o(a) aluno(a) que obtiver 75% da frequência das aulas teóricas e 75% da frequência das aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CENTENO, G. A. R. Cirurgia Bucal . 7ª ed., Buenos Aires, El Ateneo, 1978.
 GRAZJANI, M. Cirurgia Bucomaxilofacial. 7ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 1978.
 GREGORI, C. Cirurgia Odontológica para o Clínico Geral. São Paulo, Sarvier, 1988.
 HOWE, G. L. Cirurgia Oral Menor, 3ª ed., São Paulo, Livraria Editora Santos, 1988.
 HOWE, G. L. The Extraccion of Teeth. 2ª ed., Bristol, 1980.
 KRUGER, G. O. Cirurgia Bucal e Maxilofacial. 5ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1984.
 PETERSON, L. J. Contemporary Oral and Maxillfacial Surgery. 2ª ed., St. Louis, 1993.
 SILVEIRA, J. O. L., BELTRÃO, G. O. Exodontia. 1ª ed., Porto Alegre, Médica Missau, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- VALENTE, C. Emergências Médicas em Bucomaxilofacial. Rio de Janeiro, Revinter, 1999.
- KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 5 ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1984.
- ROSENBAUER, A. K. et al. Anatomia Clínica da Cabeça e Pescoço Aplicada a Odontologia. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- REGEZI, J. A. & SCIUBBA. J. Oral Pathology-Clinical-pathologic correlations. 2 ed, Philadelphia, WB Saunders Co., 1993.
- TOPAZIAN, R. G. & MORTON, H. G. Infecções Maxilo-faciais e Orais. 3 ed, São Paulo, Livraria Editora Santos, 1997.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: CLÍNICA ODONTOLÓGICA

DISCIPLINA: CIRURGIA MAXILOFACIAL III

CÓDIGO: CL0039

Nº DE CRÉDITOS: 07

PRÉ-REQUISITOS: CIRURGIA MAXILOFACIAL II

PRIMEIRO PERÍODO LETIVO DE 2002

PROFESSORES: LUCAS NARDELLI MONTEIRO DE CASTRO (RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA)

FRANCISCO VISCONTI FILHO

NEUZA MARIA SOUZA PICORELLI ASSIS

OBJETIVOS GERAIS:

Ao final do Curso, o aluno deverá ser capaz de:

- a) conhecer as principais técnicas cirúrgicas para os dentes retidos
- b) conhecer os principais procedimentos cirúrgicos realizados em cirurgia bucomaxilofacial
- c) conhecer os aspectos propedêuticos e o tratamento das infecções odontogênicas inferir conseqüências e ou complicações a partir da discussão de casos concretos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

O aluno deverá ser capaz de aplicar as principais técnicas cirúrgicas para os dentes retidos, os principais procedimentos cirúrgicos realizados em cirurgia bucomaxilofacial e inferir conseqüências e ou complicações a partir da discussão de casos concretos.

EMENTA

Propedêutica clínica e cirúrgica; cirurgia paraendodôntica; cirurgia pré-protética; implantes em odontologia; reimplantes e transplantes dentários; propedêutica e tratamento das infecções odontogênicas; comunicações buço-sinusais e buço-nasais; cirurgia dos cistos e tumores odontogênicos e não-odontogênicos benignos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - Propedêutica Clínica e Cirúrgica.

UNIDADE II - Cirurgia Para-Endodôntica

UNIDADE III - Cirurgia Pré-Protética

UNIDADE IV - Implantes, Reimplantes e Transplantes Dentários

UNIDADE V - Aspectos Propedêuticos e Tratamento das Infecções Odontogênicas

UNIDADE VI - Comunicações Buco-Sinusais e Buco-Nasais

UNIDADE VII - Cirurgia dos Cistos e Tumores Odontogênicos e Não-Odontogênicos Benigos

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Teóricas 30 (TVC 1) e 30 (TVC 2)

Prática 40

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KRUGER, G. O. Cirurgia bucal e maxilofacial. 5 ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1984.

CENTENO, G. A. R. Cirurgia bucal 7 ed., Buenos Aires, Ateneu, 1978.

GRAZIANI, M. Cirurgia bucomaxilofacial 8 ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995.

GREGORI, C. Cirurgia odontológica para o clínico geral. São Paulo, Sarvier, 1988.

HOWE, G. L. Cirurgia oral menor. 3 ed., São Paulo, Editora Santos, 1988.

PETERSON, Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 3 ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: CLINICA ODONTOLÓGICA

DISCIPLINA: ENDODONTIA I
CÓDIGO: CLO043
Nº DE CRÉDITOS: 06
PRÉ-REQUISITOS: CLO045 – CLO029 – ORE003
CARGA HORÁRIA :102h SEMESTRAIS
PROFESSOR REPONSÁVEL :VAGNER JOSÉ MEDEIROS

OBJETIVOS GERAIS:

Tornar o aluno apto para o início da prática do tratamento endodôntico II, in vivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Avaliar o desenvolvimento do aluno com relação aos conhecimentos teóricos e práticos, através de Testes de Avaliação da Aprendizagem, preenchimento de fichas e participação em Grupos de Discussão, atuação no laboratório com execução de tomadas radiográficas, preparo e manipulação dos canais radiculares.

EMENTA:

Estudo dos conhecimentos básicos da Endodontia, através de aulas teóricas e em laboratório, onde são realizados tratamentos endodônticos em dentes extraídos de humanos, visando ao desenvolvimento manual e à intimidade com os instrumentos de uso intra-canal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução ao estudo da Endodontia. Anatomia da cavidade pulpar. Assepsia e antisepsia em Endodontia. Isolamento com dique de borracha. Acesso aos canais radiculares (abordagem). Instrumentos de uso intra-canal. Odontometria. Tratamento radical em dentes com vitalidade pulpar: pulpectomia. Tratamento endodôntico em casos de necrose pulpar: necropulpectomia. Obturação dos canais radiculares. Aplicação dos medicamentos de uso intra-canal: Curativo de espera e soluções irrigadoras. Aplicação endodôntica dos conhecimentos de Radiologia. Retratamento dos canais radiculares, Teste bacteriológico. Considerações sobre técnicas de instrumentação não convencionais.

CRITÉRIO DE ABVALIAÇÃO:

Sistema de avaliação - Metodologia

Parte teórica:

Serão aplicados dois testes para verificação da aprendizagem (prova escrita), um após a unidade XVI e outro após a unidade XXII. O número total de pontos será a média aritmética entre os dois testes.

Parte prática:

Trabalhos práticos I - Execução de tratamentos endodônticos. A avaliação se dará ao longo de todas as aulas práticas, através de perguntas orais, observação do método de trabalho, pontualidade, organização do instrumental, resultado final do trabalho e cumprimento do mínimo exigido.

Trabalhos práticos II - Serão avaliadas:

- a) as fichas correspondentes aos tratamentos executados, passadas a limpo, considerando-se a ordem, a limpeza, a correção e a qualidade das radiografias nelas afixadas:

b) a execução de 10 (dez) acessos aos canais radiculares de dentes selecionados.

Pontuação: Será pelo sistema de pontos cumulativos, distribuídos da seguinte forma:

Parte teórica	50 pontos
Parte prática:	(Prática I 30 pontos)
	(Prática II 20 pontos)
Total:	100 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ÁLVARES, S. Endodontia Clínica. 2ª ed. São Paulo: Santos, 1991.
 BRAMANTE, C. M. & BERBERT, A. Recursos Radiográficos no Diagnóstico e no Tratamento Endodôntico. São Paulo: Pancast, 1991.
 De Deus, Q. D. Endodontia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1992.
 Leonardo, M.R. & Leal, J.M. Endodontia. 2º ed. São Paulo: Panamericana, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Ingle, J. & Beveridge, E. E. - Endodontia. 2. ed., Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.
 Cohen, S. & Burns, R. C. Caminhos da Polpa. 2. ed, Rio de Janeiro: G. Koogan, 1982.
 Leonardo. M. R. et al - Tratamento de Canais Radiculares - Atualidades Técnicas. São Paulo: Editorial Premier, 1996.
 Lopes, H. P. & Siqueira Jr., J. F. Endodontia - Biologia e técnica. Rio de Janeiro: Medsi. 1999
 Paiva, J. G. & Antoniazzi, J. H. - Endodontia. São Paulo: Artes Médicas, 1988.
 Siqueira Jr., J. E. Tratamento das infecções endodônticas. Rio de Janeiro: Medsi, 1997.
 Walton, R. E. & Torabinejad, M. Princípios e prática em Endodontia. São Paulo: Santos, 1997.
 Periódicos especializados ou não em Endodontia.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: CLÍNICA ODONTOLÓGICA

DISCIPLINA: ENDODONTIA II
CÓDIGO: CLO025
PERÍODO: 7º
Nº DE CRÉDITOS: 05
CARGA HORÁRIA TOTAL: 85 HORAS/AULA
PRÉ-REQUISITO: CLO043- ENDODONTIA I
PROFESSOR RESPONSÁVEL :CELSO NEIVA CAMPOS

OBJETIVOS GERAIS:

Permitir que o aluno seja capaz de realizar, em pacientes, o tratamento dos canais radiculares nos dentes uni e birradiculares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver, "in vivo", a prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças que envolvem a polpa e/ou periápice dos dentes incisivos, caninos e pré-molares.
- Desobstruir condutos radiculares de dentes tratados endodonticamente, em casos de comprovado insucesso no tratamento anterior.
- Diagnosticar, controlar e instituir o tratamento endodôntico nos casos de traumatismo dental

EMENTA:

Estudo e atendimento, em pacientes, no que se refere ao tratamento das patologias pulpares e periapicais, suas urgências, bem como do retratamento nos casos de insucesso ou complicações do tratamento anterior.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Introdução à endodontia clínica.

- 1- Motivação do estudo da disciplina
- 2- Ergonomia
- 3- Filosofia atual
- 4- Fundamentos básicos para o exercício da clínica endodôntica.

UNIDADE II: Seleção de casos para tratamento endodôntico

- 1- Indicações
- 2- Fatores relacionados com o estado geral do paciente
- 3- Fatores relacionados com o dente
- 4- Outras condições

UNIDADE III: Recursos semiotécnicos utilizados em endodontia

- 1- Métodos clínicos de diagnóstico
 - 1.1- Exames subjetivo e objetivo
 - 1.2- Testes clínicos de rotina

UNIDADE IV: Alterações pulpares e periapicais

- 1- Semiologia
- 2- Diagnóstico
- 3- Tratamento

UNIDADE V: Tratamento conservador da polpa dental

- 1- Capeamento pulpar
- 2- Pulpotomia
- 3- Comportamento tecidual após pulpotomia

UNIDADE VI: Desinfecção do sistema de canais radiculares

- 1- Biomecânica
- 2- Soluções irrigadoras

UNIDADE VII: Biopulpectomia

- 1- indicações
- 2- Técnica operatória

UNIDADE VIII: Urgências de origem Endodôntica

- 1- Tipos de urgências
- 2- Exame de urgência
- 3- Diagnóstico e procedimento diante das condições inflamatórias agudas de origem endodôntica

UNIDADE IX: Medicamentos de uso intracanal

- 1- Aspectos biológicos e microbiológicos
- 2- Prevenção de acidentes

UNIDADE X: Necropulpectomia

- 1- Princípios básicos
- 2- Técnica Operatória

UNIDADE XI: Lesões de origem traumática

- 1- Etiologia
- 2- Classificação
- 3- Diagnóstico
- 4- Seqüelas do traumatismo dental
- 5- Tratamento

UNIDADE XII: Obturação do canal radicular

- 1- Materiais utilizados
- 2- Técnicas de obturação

UNIDADE XIII: Retratoamento dos canais radiculares

- 1- Avaliação do tratamento endodôntico
- 2- Seleção de casos - análise crítica
- 3- Desobstrução do conduto radicular
 - 3.1- Tipos de obstrução
 - 3.2- Técnicas e materiais utilizados

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:**Metodologia****Parte teórica:**

- a) serão aplicados dois testes para verificação da aprendizagem (provas teóricas), sendo o primeiro realizado após a unidade VI e o segundo quando do cumprimento de todo o conteúdo programático (após a unidade XIII).
- b) o 1º TVA avaliará as unidades I a VI e o 2º TVA avaliará as unidades VII a XIII.
- c) Um trabalho teórico (seminário) será avaliado quando da sua realização ou, na impossibilidade deste, ao final do período letivo seus respectivos pontos serão atribuídos de acordo com a participação individual do aluno na parte teórica.
- d) ao final do período letivo, juntamente com o 2º TVA, uma segunda chamada do 1º TVA será oferecida àqueles que não compareceram na primeira chamada, sendo o conteúdo a ser avaliado o constante das unidades I a XIII.
- e) Em caso de não comparecimento ao 2º. TVA deverá ser cumprida as normas constantes do *Regulamento Acadêmico da Graduação – UFJF*.

Parte prática: a avaliação se dará ao longo de todas as aulas práticas através de perguntas orais, observação do método de trabalho, pontualidade, organização do instrumental, resultado final do trabalho e cumprimento do mínimo exigido. Um *Relatório Individual de Trabalho* deverá ser entregue no último dia de aula prática, devidamente preenchido, com os vistos diários do professor.

Pontuação

Será pelo sistema de pontos cumulativos, distribuídos da seguinte forma:

Parte teórica 1º teste de verificação	20 pontos
2º teste de verificação	20 pontos
trabalho	10 pontos
Parte prática.....	50 pontos
Total.....	100 pontos

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

1º Teste de Verificação de Aprendizagem (após a aula nº 7)

2º Teste de Verificação de Aprendizagem (após a aula nº 15)

2ª Chamada do 1º TVA (após a aula nº 15, junto com o 2º TVA)

PARTE PRÁTICA:

Turma A (quintas-feiras, das 13 às 16:20)

Turma B (terças-feiras, das 08 às 11:20)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVARES, S. - **Endodontia Clínica**. 2. ed., São Paulo: Ed. Santos, 1991.

BRAMANTE, C. M.; BERBERT, A. Recursos radiográficos no diagnóstico e no tratamento endodôntico. São Paulo: Pancast, 1991. 103 p.

DE DEUS, Q. D. - **Endodontia**. 5. ed., Rio de Janeiro: MEDSI, 1992. 695 p.

LEONARDO, M. R. & LEAL, J. M. – **Endodontia: tratamento dos canais radiculares**. 3. ed., São Paulo: Panamericana, 1998. 908 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDREASEN, J. O.; ANDREASEN, F.M. Traumatismo dentário. São Paulo: Panamericana, 1991

COHEN, S.; BURNS, R. C. Caminhos da Polpa. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

GUTMANN, J. L. *et al.* Problem solving in endodontics: prevention, identification, and management. 3. ed. St. Louis, Missouri: Mosby, 1992. 365 p.

INGLE, J. & Beveridge, E. E. - **Endodontia**. 2. ed., Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.

LOPES, H. P. & SIQUEIRA JR. **Endodontia: biologia e técnica**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 650 p.

PAIVA, J. G. & ANTONIAZZI, J. H. - **Endodontia**. São Paulo: Artes Médicas, 1988.

PITT FORD, T. R. Harty's endodontics in clinical practice. 4. ed. Oxford: Wright, 1997. 284 p.

WALTON, R. E. & TORABINEJAD, M. Princípios e prática em endodontia. São Paulo: Ed. Santos, 1997. 558 p.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: CLÍNICA ODONTOLÓGICA

DISCIPLINA: ENDODONTIA III
CÓDIGO: CL0042
Nº DE CRÉDITOS: 03
PRÉ-REQUISITOS: CL0025 - ENDODONTIA II
PERÍODO: 8º (1º SEMESTRE/2002)
CARGA HORÁRIA TOTAL: 51 horas/aula
PROF. ANTÔNIO MÁRCIO RESENDE DO CARMO

OBJETIVOS GERAIS:

O aluno deverá ser capaz de indicar e executar os procedimentos terapêuticos visando o tratamento e retratamento endodôntico em dentes multirradiculares, envolvidos com doenças pulpares ou periapicais, assim como, nos casos onde o tratamento endodôntico foi considerado um insucesso

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Após o término de cada unidade programada, o aluno será capaz de demonstrar conhecimento a respeito do tema.

EMENTA:

A Disciplina de Endodontia III, dará ênfase a valorização do conhecimento dos procedimentos e princípios básicos do tratamento endodôntico em dentes multirradiculares, desenvolvendo ‘in vivo’, a prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças que envolvem a polpa e/ou periápice, assim como, o retratamento dos condutos radiculares, em casos de comprovado insucesso no tratamento anterior.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Introdução e modernos conceitos relativos ao exercício da clínica endodôntica em molares;

UNIDADE II: Isolamento com dique de borracha em molares:

- a) dificuldades;
- b) isolamentos atípicos;
- c) coroa clínica;

UNIDADE III: Particularidades do tratamento endodôntico de molares I:

- a) aspectos anatômicos;
- b) desgaste anti-curvatura;
- c) riscos inerentes ao posicionamento no arco;

UNIDADE IV: Particularidades do tratamento endodôntico de molares II:

- a) diferentes técnicas de obturação;

UNIDADE V: Recentes avanços da Endodontia: noções sobre técnicas e utilização de aparelhos;

UNIDADE VI: Terapêutica endodôntica em dentes com rizogênese incompleta:

- a) apicogênese;
- b) apicificação;

UNIDADE VII: Controle de Infecção em Endodontia;

UNIDADE VIII: Tratamento endodôntico em sessão única:

- a) considerações clínicas;
- b) comportamento tecidual;

UNIDADE IX: Inter-relação Endodontia/Periodontia;

UNIDADE X: Inter-relação da Endodontia com outras especialidades;

UNIDADE XI: Clareamento dental em dentes despolpados:

- a) indicações;
- b) técnicas;
- c) cuidados preventivos;

UNIDADE XII: Desobstrução dos canais radiculares:

- a) remoção de próteses e pinos de retenção intra-radicular;
- b) procedimento diante de obstruções diversas;

UNIDADE XIII: Cirurgia parendodôntica

- a) considerações gerais;
- b) seleção de casos: indicações e contra-indicações - análise crítica;

UNIDADE XIV: Terapêutica medicamentosa coadjuvante ao tratamento endodôntico;

UNIDADE XV: Diagnóstico e tratamento de complicações devidas a anomalias e manipulação do canal radicular.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

- 2 testes de Verificação de Aprendizagem da parte teórica;
- Para avaliação da parte prática serão considerados, além da qualidade do trabalho, a assiduidade, organização, conduta com o paciente, qualidade das radiografias, bem como o correto preenchimento das fichas do SUS, assim como o relatório final, que deverá ser entregue no último dia de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVARES, S. - Endodontia Clínica. 2. ed., São Paulo: Ed. Santos. 1991.
 DE DEUS, Q. D. - Endodontia. 5. ed., Rio de Janeiro: Medsi, 1992.
 INGLE, J & Beveridge. E. E. - Endodontia. 2. ed., Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.
 LEONARDO, M. R. & LEAL, J. M. Endodontia. São Paulo: Panamericana, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PAIVA, J. G. & ANTONIAZZI, J. H. Endodontia. São Paulo: Artes Médicas, 1988.
 COHEN, S; BURNS, R. C. Caminhos da polpa. 6 ed, Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1997
 LOPES, H.P. ; SIQUEIRA JUNIOR, Endodontia : Biologia e Técnica. Rio de Janeiro : Medsi, 1999
 SIQUERA JR. Tratamento das infecções endodônticas. Rio de Janeiro: Medsi, 1997

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: CLÍNICA ODONTOLÓGICA

DISCIPLINA: PATOLOGIA MAXILOFACIAL I
CÓDIGO: CL0029
Nº DE CRÉDITOS: 06
PRÉ-REQUISITOS: PAT020
PRIMEIRO PERÍODO LETIVO DE 2002
PROFESSORES: ANTÔNIO A. F. RODRIGUES (COORDENADOR)
MÁRCIO EDUARDO VIEIRA FALABELLA

OBJETIVOS GERAIS:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

- a) Conhecer as alterações morfogênicas relacionadas ao desenvolvimento do germe dentário;
- b) Conhecer o quadro nosológico prevalente no endodonto e na região periodontal;
- c) Inferir consequências e complicações a partir do relato de casos concretos
- d) Conhecer as características clínicas e anatomopatológicas dos cistos odontogênicos;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

A partir do conhecimento das características clínicas e anatomopatológicas dos cistos odontogênicos, das alterações morfogênicas relacionadas ao desenvolvimento do germe dentário do quadro nosológico prevalente no endodonto e na região periodontal o aluno deverá ser capaz de diagnosticar e intervir em tais complicações.

EMENTA:

Disciplina Patologia Maxilofacial I

Revisão histofisiológica da odontogênese; alterações do desenvolvimento dos dentes; alterações observadas na amelogênese, na dentinogênese e na cementogênese; cárie dentária; patologia do endodonto; patologia periodontal; patologia periodontal periapical: cistos odontogênicos.

Disciplina Patologia Maxilofacial II

Patologia da mucosa bucal e noções de dermatopatologia; doenças de natureza infecciosa, autoimune e metabólica; patologia não-neoplásica das glândulas salivares; patologia óssea; sinusites odontogênicas.

Disciplina Patologia Maxilofacial III

Tumores epiteliais e noções de dermatopatologia tumoral; tumores de glândulas salivares; tumores mesodérmicos de partes moles; tumores ósseos; tumores odontogênicos; outros tumores de interesse odontológico: tumores do sistema melaninogênico e tumores do sistema hemolinfopoético.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - Revisão histofisiológica da odontogênese e sua particular implicação na patogênese das alterações morfogênicas dentárias. Alterações do desenvolvimento dos dentes: tamanho, forma e número. Alterações observadas na amelogênese, na dentinogênese e na cementogênese.

UNIDADE II - Cárie Dentária: aspectos históricos, epidemiologia, etiopatogênese e fisiopatologia. Macroscopia e microscopia das cáries de esmalte e dentina e de cimento.	
UNIDADE III - Patologia do endodonto: classificação, etiopatogênese e fisiopatologia das infecções pulpares. Aspectos histopatológicos das lesões pulpares.	
UNIDADE IV - Patologia periodontal. a) classificação e patogênese das periodontopatias. Considerações anatomoclínicas. Lesões não-classificadas de diferentes naturezas. b) patologia periodontal periapical: classificação, patogênese e histopatologia.	
UNIDADE V - Cistos odontogênicos. Generalidades, classificação, patogênese, comportamento clínico biológico e anatomia patológica.	
CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:	
1º TVA	50 pontos
2º TVA	50 pontos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BRASILEIRO FILHO, G. Ed. Bogliolo Patologia. 6ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.	
REGEST, J. A. Oral Pathology: Clinical, Pathologic Correlation. 2ed., Philadelphia. W. B. Saunders, 1993.	
ROBBINS, S. L. COTRAN, R. S. & KUMAR, V. Patologia Estrutural e Funcional. 5ª ed., Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1994	

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: CLÍNICA ODONTOLÓGICA

DISCIPLINA: PATOLOGIA MAXILOFACIAL II
CÓDIGO: CLO030
Nº DE CRÉDITOS:05
PRÉ-REQUISITOS:CLO029
COORDENADOR: ANTONIO A. F. RODRIGUES

OBJETIVOS GERAIS:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

- a) Conhecer o quadro nosológico prevalente das doenças infecciosas de relevância estomatológica;
- b) Conhecer a patogênese, o comportamento clínico-biológico e os aspectos histopatológicos das doenças mais comuns;
- c) Realizar, quando possível, raciocínios fisopatológicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

O aluno deverá ser capaz inferir conseqüências e complicações a partir do relato de casos concretos

EMENTA:

Disciplina Patologia Maxilofacial I

Revisão histofisiológica da odontogênese; alterações do desenvolvimento dos dentes; alterações observadas na amelogênese, na dentinogênese e na cementogênese; cárie dentária; patologia do endodonto; patologia periodontal; patologia periodontal periapical: cistos odontogênicos.

Disciplina Patologia Maxilofacial II

Patologia da mucosa bucal e noções de dermatopatologia; doenças de natureza infecciosa, autoimune e metabólica; patologia não-neoplásica das glândulas salivares; patologia óssea; sinusites odontogênicas.

Disciplina Patologia Maxilofacial III

Tumores epiteliais e noções de dermatopatologia tumoral; tumores de glândulas salivares; tumores mesodérmicos de partes moles; tumores ósseos; tumores odontogênicos; outros tumores de interesse odontológico: tumores do sistema melaninogênico e tumores do sistema hemolinfopoético.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I

Patologia da Mucosa Bucal e Dermatopatologia. Revisão histofisiológica da mucosa bucal e pele. Quadro nosológico. Doenças de natureza infecciosa, autoimune e metabólica. Patogênese. aspectos clínicos e biológicos e anatomia patológica.

Unidade II

Patologia das Glândulas Salivares. Generalidades, revisão histofisiológica. Classificação. Patogênese,

aspectos clínicos e biológicos e anatomia patológica.

Unidade III

Patologia Óssea. Revisão histofisiológica. Classificação das doenças ósseas. Doenças ósseas de natureza desconhecida. Patogênese, aspectos clínicos e biológicos e anatomia patológica.

Unidade IV

Sinusites Qdontogênicas. Generalidades, classificação, patogênese. Evolução clínica e anatomia patológica.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Primeiro TVA (T)	50 pontos
Segundo TVA (T e P)	50 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, G et al. [Ed.] Bogliolo patologia. 6 ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: CLÍNICA ODONTOLÓGICA

DISCIPLINA: PATOLOGIA MAXILOFACIAL III
CÓDIGO: CL0031
Nº DE CRÉDITOS:
PRÉ-REQUISITOS: CLO030
PRIMEIRO PERÍODO LETIVO DE 2002
PROFESSORES: ANTÔNIO A. F. RODRIGUES

OBJETIVOS GERAIS:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

- conhecer a nasotaxia dos tumores com especial referência à topografia maxilofacial;
- conhecer a histogênese, o comportamento clínico/biológico e os aspectos anatomopatológicos dos tumores mais comuns;
- realizar, quando possível, raciocínios fisiopatológicos e,

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

O aluno deverá ser capaz de inferir conseqüências e complicações a partir do relato de casos concretos.

EMENTA:

Disciplina Patologia Maxilofacial I

Revisão histofisiológica da odontogênese; alterações do desenvolvimento dos dentes; alterações observadas na amelogênese, na dentinogênese e na cementogênese; cárie dentária; patologia do endodonto; patologia periodontal; patologia periodontal periapical: cistos odontogênicos.

Disciplina Patologia Maxilofacial II

Patologia da mucosa bucal e noções de dermatopatologia; doenças de natureza infecciosa, autoimune e metabólica; patologia não-neoplásica das glândulas salivares; patologia óssea; sinusites odontogênicas.

Disciplina Patologia Maxilofacial III

Tumores epiteliais e noções de dermatopatologia tumoral; tumores de glândulas salivares; tumores mesodérmicos de partes moles; tumores ósseos; tumores odontogênicos; outros tumores de interesse odontológico: tumores do sistema melaninogênico e tumores do sistema hemolinfopoético.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I

Tumores epiteliais, Incluindo noções de dermatopatologia tumoral, Tumores benignos. Morfologia, patogênese, comportamento clínico e anatomia patológica. Lesões pré-cancerosas. História natural da carcinogênese. Displasias. Graduação de malignidade. Morfologia das lesões elementares dos carcinomas. Evolução clínica, comportamento biológico e histopatologia. Tumores de glândulas salivares. Generalidades, classificação, comportamento clinicobiológico e anatomia patológica.

Unidade II

Tumores mesodérmicos de partes moles. Generalidades, classificação, histogênese, evolução clínica e histopatologia. Fatores de prognóstico dos sarcomas de partes moles. Tumores de origem incerta.

Unidade III

Tumores ósseos. Generalidades, classificação. Fundamentos do diagnóstico radiológico e anatomopatológico. Manifestações clínicas, evolução e anatomia patológica. Tumores odontogênicos. Generalidades, classificação, histogênese, comportamento clínico-biológico e anatomia patológica. Pseudotumores odontogênicos.

Unidade IV

Outros tumores de interesse odontológico. Tumores do sistema melaninogênico. Generalidades, classificação, histogênese, comportamento clínico e histopatologia. Tumores do sistema hemolinfopoético. Generalidades, classificação e formas clínicas de importância estomatológica.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

1º TVA (T)	50 pontos
2º TVA (T/P)	50 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASILEIRO FILHO, G. et al, Ed. J Bogliolo patologia. 6 ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.
- BRASILEIRO FILHO, G. et al. Bogliolo patologia geral. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991.
- ELDER, D. et al. Lever's histopathology of the skin. 8th ed., Philadelphia, Lippincott-Raven, 1997.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: CLÍNICA ODONTOLÓGICA

DISCIPLINA: PERIODONTIA I
CÓDIGO: CLO044
Nº DE CRÉDITOS: 05
CARGA HORÁRIA: 85h SEMESTRAIS
PRÉ-REQUISITOS: DENTÍSTICA OPERATÓRIA I - PATOLOGIA MAXILOFACIAL I
PROFESSORES: EVANDRO DE TOLEDO LOURENÇO JÚNIOR
JOSÉ ALBERTO MARY VIEIRA

OBJETIVOS GERAIS:

O aluno deverá ser capaz de fazer um correto diagnóstico das alterações apresentadas pelo paciente, instituindo o tratamento inicial que se faça necessário

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Realizar um diagnóstico preciso e avaliar a necessidade de tratamento, bem como executar o tratamento inicial analisando os resultados obtidos.

EMENTA

Disciplina que estuda as características de normalidade e as alterações das estruturas periodontais, apresentando técnicas que permitam a identificação e o tratamento inicial dos pacientes afetados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1- Anatomia e histofisiologia do periodonto
- 2- Placa bacteriana
- 3- Etiopatogenia da doença periodontal
- 4- Raspagem, alisamento e polimento coronário-radicular
- 5- Preparo básico
- 6- Laboratório de raspagem e afiação
- 7- Classificação das doenças periodontais I
- 8- Classificação das doenças periodontais II
- 9- Prova teórica (20 pontos)
- 10- Pequenos movimentos ortodônticos no tratamento periodontal
- 11- Trauma oclusal
- 12- Alterações agudas do periodonto I
- 13- Alterações agudas do periodonto II
- 14- Interpretação radiográfica em Periodontia
- 15- Prova teórica (20 pontos)

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Duas provas teóricas - 20 pontos + 20 pontos = 40 pontos
 - Uma nota prática - 60 pontos (baseados no desempenho e interesse do aluno durante as atividades clínicas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Lindhe, J. Tratado de Periodontologia e Implantodontia Clínica
 Genco, R. Periodontia Contemporânea

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: CLINICA ODONTOLÓGICA

DISCIPLINA: PERIODONTIA II
CÓDIGO: CLO041
Nº DE CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 51h SEMESTRAIS
PRÉ-REQUISITOS: PERIODONTIA I
PROFESSORES: EVANDRO DE TOLEDO LOURENÇO JÚNIOR
JOSÉ ALBERTO MARY VIEIRA

OBJETIVOS GERAIS:

O aluno deverá ser capaz de fazer um correto diagnóstico das alterações apresentadas pelo paciente, instituindo o tratamento reparador que se faça necessário, dentro das possibilidades de seu treinamento.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Realizar um diagnóstico preciso e avaliar a necessidade de tratamento reparador, bem como executá-lo com a acessória direta de seu professor.

EMENTA:

Disciplina que estuda as características de normalidade e as alterações das estruturas periodontais, apresentando técnicas que permitam o controle da doença periodontal e o tratamento reparador dos tecidos afetados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Periodontia II

- 1- Gengivectomia/gengivoplastia
- 2- Retalho de Widman modificado
- 3- Classificação dos defeitos ósseos e lesões de furca
- 4- Retalho de espessura parcial (dividido)
- 5- Osteotomia/osteoplastia
- 6- Técnicas regenerativas I
- 7- Técnicas regenerativas II
- 9- Prova teórica (20 pontos)
- 10- Cirurgias muco-gengivais I
- 11- Cirurgias muco-gengivais II
- 12- Interrelação Perio-Prótese I
- 13- interrelação Perio-Prótese II
- 14- Implantes (princípios básicos)
- 15- Implantes (procedimentos cirúrgicos)
- 16- Prova teórica (20 pontos)

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Duas provas teóricas - 20 pontos + 20 pontos = 40 pontos
 - Uma nota prática - 60 pontos (baseados no desempenho e interesse do aluno durante as atividades clínicas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LINDHE, J. Tratado de Periodontologia e Implantodontia Clínica
GENCO, R. Periodontia Contemporânea

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: CLÍNICA ODONTOLÓGICA

DISCIPLINA: RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA I
CÓDIGO: CLO034
Nº DE CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA: 68h SEMESTRAIS
PRÉ-REQUISITOS: ANATOMIA DENTAL
PROFª. SIMONE MARIA RAGONE GUIMARÃES
4º PERÍODO - 1º semestre letivo/2002

OBJETIVOS GERAIS:

Aplicação dos conceitos das radiações ionizantes do tipo raios x, natureza, aplicações na área de saúde, obtenção e utilização da imagem na odontologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conceituar raios-x, sua natureza, aplicações e indicações,
- Conceituar e aplicar princípios de biossegurança e legislação do uso dos raios- x
- Descrever e aplicar os tipos de filmes radiográficos, bem como, os métodos de processamento da imagem radiográfica,
- conceituar e praticar as técnicas radiográficas intra-orais,
- conceituar e interpretar estruturas anatômicas intra-orais.

EMENTA:

Introdução ao estudo histórico, importância como meio auxiliar de diagnóstico, biofísica da radiação x, natureza, propriedades, produção das radiações, efeitos biológicos, proteção do paciente e do profissional, anatomia radiológica crânio-facial, técnicas radiográficas especiais, intra e extra-buciais, ortopantomografia, radiografias, cefalométricas, radiologia da articulação têmporo-mandibulares, pôstro-anterior do crânio e face, oblíqua da face, técnicas especiais para seio nasais e paranasais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 01) conceito e histórico dos raios-x
- 02) física das radiações
- 03) aparelhos e tubos de raios-x
- 04) filmes radiográficos
- 05) métodos de processamento radiográfico
- 06) fatores físicos na produção da imagem radiográfica
- 07) fatores geométricos na produção da imagem radiográfica
- 08) natureza e produção dos efeitos biológicos
- 09) radiações ionizantes: higiene e proteção
- 10) legislação e normas do emprego dos raios-x
- 11) técnica radiográfica intra-oral - periapical pela bisettriz
- 12) técnica radiográfica intra-oral - interproximal
- 13) técnica radiográfica intra-oral - oclusal
- 14) métodos de localização radiográfico intra-oral
- 15) princípios de interpretação radiográfica
- 16) crítica do negativo
- 17) anatomia dento-maxilo-mandibular intra-oral.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

O conteúdo será avaliado através de verificações teóricas, prática e teórica/prática.

Primeira Prova Teórica: 19.06 quarta-feira

Segunda Prova Teórica: 21.08 quarta-feira

Prova Prática: Turma B: 28.08 quarta-feira

Turma A: 29.08 quinta-feira

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ÁLVARES, L.C.; TAVANO, o curso de radiologia em odontologia. 4. ed são paulo: santos, 1998. 248p.

FREITAS, A.; ROSA, J. E.; SOUZA, L. E. radiologia odontológica. 2. ed. são paulo: artes médicas, 1988 612p

PASLER, F. A.; VISSER, II. radiologia odontológica: procedimentos ilustrados. 2. ed. porto alegre: artemed 2001. 331 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TAUHATA, L.; SALATI, I. P. A.; DI PRINZIO, R.; DI PRINZIO, A. R. radioproteção e dosimetria - fundamentos. instituto de radioproteção e dosimetria - cnen, 1999. 180 p.

PORTARIA Nº 453 DE 01.06.1998- SECRETARIA DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA - MS

ICRP PUBLICATION 60, DE 1990. "recommendations of the international commission on radiological protection". julho de 1993, pergamon, oxford.

ICRP PUBLICATION 64, DE 1994, "protection from potential exposures: a conceptual framework", pergamon, oxford.

CNEN NE 3.01. "diretrizes básicas de proteção radiológica", julho de 1988.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: CLÍNICA ODONTOLÓGICA

DISCIPLINA: RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA II
CÓDIGO: CLO045
Nº DE CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA: 68h SEMESTAIS
PRÉ-REQUISITOS: RADIOLOGIA I
PROFª. SIMONE MARIA RAGONE GUIMARÃES
5º PERÍODO - 1º semestre letivo/2002

OBJETIVOS GERAIS:

Dos métodos exploratórios por imagem com a finalidade de diagnóstico, acompanhamento e documentação do complexo buco-maxilo-facial e estruturas anexas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- conceituar técnicas radiográficas extra-orais
- conceituar e interpretar estruturas anatômicas extra-orais
- conceituar e interpretar aspectos radiográficos patológicos do complexo dento-ósseo-maxilo-mandibular

EMENTA:

Interpretação radiográfica de casos concretos. Indicações. Diagnóstico diferencial radiográfico. Sialografia, noções de ultrassonografia e outras técnicas de diagnóstico por imagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 01) técnica radiográfica intra-oral - periapical pelo paralelismo
- 02) téc. radiográfica extra-oral: ortopantomografia
- 03) téc. radiográfica extra-oral: cefalométrica
- 04) anatomia dento-maxilo-mandibular extra-oral,
- 05) aspectos radiográficos das alterações e lesões do órgão dentário
- 06) aspectos radiográficos das periapicopatias e lesões do periodonto
- 07) aspectos radiográficos das alt. do desenvolvimento dentário
- 08) aspectos radiog. dos cistos odontogênicos e não-odontogênicos
- 09) aspectos radiog. das lesões ósseas radiolúcidas max.-mandib.
- 10) aspectos radiog. das lesões ósseas expansivas max.-mandibulares
- 11) aspectos radiog. das lesões ósseas infiltrativas max.-mandib.
- 12) asp. radiog. das lesões ósseas radiopacas e mistas maxilo-mand.
- 13) princípios e indicações das téc. radiográficas - a.t.m.
- 14) princípios e indicações das téc.: pósterio-anterior e oblíqua
- 15) princípios e ind. das téc.: selos nasais - paranasais e sialografia
- 16) noções de ultra-sonografia e téc. de imagenologia
- 17) imagens digitais

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

O conteúdo será avaliado através de verificações teórica, prática e teórica/prática

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ÁLVARES, L.C.; TAVANO, o curso de radiologia em odontologia. 4. ed são paulo: santos, 1998. 248p.

FREITAS, A.; ROSA, J. E.; SOUZA, L. E. radiologia odontológica. 2. ed. são paulo: artes médicas, 1988 612p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PASLER, F. A.; VISSER, H. Radiologia odontológica: procedimentos ilustrados 2. ed. Porto Alegre: Artemed, 2001. 331 p.

FREITAS, L. Radiologia Bucal - técnicas e interpretação. São Paulo: Pancast, 1992. 392 p.

PASLER, F. A. Radiologia Odontológica. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi. 1999. 457 p.

HIGASHI, T.; SHIBA, J. K.; IKUTA, H. Atlas De Diagnóstico Oral Por Imagens, São Paulo: Santos. 1991. 269 p.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: CLÍNICA ODONTOLÓGICA

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA ODONTOLÓGICA I

CÓDIGO: CLO032

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 68h SEMESTRAIS

PRÉ-REQUISITOS: MICROBIOLOGIA APLICADA A ODONTOLOGIA-PARASITOLOGIA APLICADA A ODONTOLOGIA-IMUNOLOGIA APLICADA A ODONTOLOGIA

TURMA. 4ª PERÍODO

PROFESSOR: JOSEMAR PARREIRA GUIMARÃES

EDUARDO MACHADO VILELA

FERNANDO MONTEIRO AARESTRUP

OBJETIVOS GERAIS:

O conjunto de disciplinas da Semiologia Odontológica I, tem como objetivo geral orientar e treinar o Acadêmico de Odontologia para estabelecer corretamente o Diagnóstico Bucal das patologias do sistema estomatognático.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

O conjunto de disciplinas da Semiologia Odontológica I, tem como objetivo especificar:

- 1 - Explicar as técnicas de exame Clínico;
- 2 - Ensinar os aspectos Semiológicos associados às patologias dos tecidos duros e moles do sistema estomatognático
- 3 - Capacitar acadêmicos para o correto Diagnóstico Bucal;
- 4 - Desenvolver a percepção clínica do acadêmico;
- 5 . Desenvolver no acadêmico a visão global e humanista do paciente odontológico.

EMENTA:

SEMIOLOGIA I

Semiotécnica. técnicas de exame físico. Exames complementares. Prognóstico e plano de tratamento, Febre, fisiopatologia. Anemias, icterícias, doenças autoimunes. Insuficiência renal crônica, diabetes, desnutrição. Aspectos semiológicos das neoplasias e das lesões pré-cancerosas, Semiologia da mucosa bucal, ossos maxilares e das glândulas salivares.

Lesões fundamentais da Mucosa Bucal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: MÉTODOS SEMIOLÓGICOS BÁSICOS

CAP. I - Conceitos básicos De Semiologia

CAP. II- Métodos Semiológicos básicos.

UNIDADE II: LESÕES FUNDAMENTAIS DA MUCOSA BUCAL

CAP III - Lesões fundamentais. Alterações do epitélio de revestimento bucal,

CAP IV - Lesões fundamentais da mucosa bucal. Lesões elementares:

- a. Por modificação da cor;
- b. Formações sólidas;
- c. Coleções líquidas;
- d. Perdas teciduais.

UNIDADE III: LESÕES BRANCAS, ULCERATIVAS, VÉSICO-BOLHOSAS E PIGMENTADAS DA MUCOSA BUCAL

CAP. V - Lesões brancas da mucosa bucal.

CAP. VI - Lesões ulcerativas da mucosa bucal.

CAI'. VII - Lesões vésico-bolhosas da mucosa bucal.

CAP. VIII - Lesões pigmentadas da mucosa bucal.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

- Prova escrita;
- Seminários,
- Prova prática;
- Trabalho escrito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GENOVESE, Walter J. EXAME CLÍNICO EM ODONTOLOGIA - Princípios Básicos. Panamed Editorial, 1985, 32lp.

LOPES, Mário. SEMIOLOGIA MÉDICA - As bases do diagnóstico Clínico, 3ª Edição, interminas, 1990, 1056p.

OKESON, Jeffrey P. FUNDAMENTOS DA OCLUSÃO E DESORDENS TEMPORO-MANDIBULARES, 2166 Edição, Artes Médicas, 1992, 449p.

REGEZI, Joseph A. & SCIUBBA, James J. PATOLOGIA BUCAL - Correlações Clínicopatológicas, Guanabara Koogan, 1991, 390p.

TOMMASI, Antônio Fernando. DIAGNÓSTICO EM PATOLOGIA BUCAL. Atlas Médicas, 1982, 575p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SHAFFER, Willian G. TRATADO DA PATOLOGIA BUCAL interamericana, 1985, 837p.

CASTRO, Acyr Lima, ESTOMATOLOGIA Edição Santos.

GRASSI, Markus, AIDS EM ODONTOLOGIA, Edição Revistas 4ª Edição

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: CLÍNICA ODONTOLÓGICA

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA ODONTOLÓGICA II
CÓDIGO: CLO033
Nº DE CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA: 68h SEMESTRAIS
PRÉ-REQUISITOS: RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA I- SEMIOLOGIA ODONTOLÓGICA I
TURMA. 5ª PERÍODO
PROFESSOR: JOSEMAR PARREIRA GUIMARÃES
EDUARDO MACHADO VILELA
FERNANDO MONTEIRO AARESTRUP

OBJETIVOS GERAIS:

O conjunto de disciplinas da Semiologia Odontológica II, tem como objetivo geral orientar e treinar o Acadêmico de Odontologia para estabelecer corretamente o Diagnóstico Bucal das patologias do sistema estomatognático.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

O conjunto de disciplinas da Semiologia Odontológica II, tem como objetivo especificar:

- 1 - Explicar as técnicas de exame Clínico;
- 2 - Ensinar os aspectos Semiológicos associados às patologias dos tecidos duros e moles do sistema estomatognático
- 3 - Capacitar acadêmicos para o correto Diagnóstico Bucal;
- 4 - Desenvolver a percepção clínica do acadêmico;
- 5 . Desenvolver no acadêmico a visão global e humanista do paciente odontológico.

EMENTA:

Cárie dentária, doenças periodontal, câncer e pré-câncer. Aspectos semiológicos dos estados infecciosos odontogênicos e não odontogênicos de repercussão geral. O estado infeccioso. Semiologia da ATM.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE IV- SEMIOLOGIA DO CÂNCER BUCAL

CAP. IX - Processos proliferativos não neoplásicos da cavidade bucal.

CAP. X - Semiologia do câncer bucal.

UNIDADE V: SEMIOLOGIA DO PERIODONTO

CAP. XI - Semiologia do periodonto

UNIDADE VI: ASPECTOS SEMIOLÓGICOS DAS PRINCIPAIS DOENÇAS INFECCIOSAS DA MUCOSA BUCAL.

UNIDADE VII: SEMIOLOGIA DAS ARTICULAÇÕES TEMPOROMANDIBULARES

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

- Prova escrita;
- Seminários,
- Prova prática;
- Trabalho escrito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GENOVESE, Walter J. EXAME CLINICO EM ODONTOLOGIA - Princípios Básicos. Panamed Editorial, 1985, 32lp.

LOPES, Mário. SEMIOLOGIA MÉDICA - As bases do diagnóstico Clínico, 3ª Edição, interminas, 1990, 1056p.

OKESON, Jeffrey P. FUNDAMENTOS DA OCLUSÃO E DESORDENS TEMPORO-MANDIBULARES, 2166 Edição, Artes Médicas, 1992, 449p.

REGEZI, Joseph A. & SCIUBBA, James J. PATOLOGIA BUCAL - Correlações Clíncopatológicas, Guanabara Koogan, 1991, 390p.

TOMMASI, Antônio Fernando. DIAGNÓSTICO EM PATOLOGIA BUCAL. Altas Médicas, 1982, 575p.

BIBLIOGRÁFIA COMPLEMENTAR:

SHAFFER, Willian G. TRATADO DA PATOLOGIA BUCAL interamericana, 1985, 837p.

CASTRO, Acyr Lima, ESTOMATOLOGIA Edição Santos.

GRASSI, Markus, AIDS EM ODONTOLOGIA, Edição Revistas 4ª Edição

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: ODONTOLOGIA RESTAURADORA

DISCIPLINA: DENTÍSTICA OPERATÓRIA I
ORGANOGRAMA E CRONOGRAMA
1º SEMESTRE DE 2002
CÓDIGO: ORE003
Nº DE CRÉDITOS: 05
CARGA HORARIA :85h SEMESTRAIS
PRÉ-REQUISITOS: MATERIAIS DENTÁRIOS II
PROFESSOR RESPONSÁVEL:EDSON COSTA

OBJETIVOS GERAIS:

O aluno deverá ser capaz de executar os preparos cavitários classe I e II para restaurações de amalgama, classe II para RMF (INLAY) e preparos para restaurações com compósitos classe III e IV.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Conhecimento da nomenclatura de cavidades e utilização dos instrumentos manuais e rotatórios empregados em dentística Operatória aplicados aos preparos cavitários e relacionados à cárie dental.

EMENTA

Conhecimento da nomenclatura e classificação das cavidades, a cárie dentária e sua relação com os preparos cavitários, assim como os princípios gerais dos preparos cavitários e instrumentos operatórios utilizados. Preparo para amálgama classe I, II, preparo para RMF tipo IN-LAY; preparo para compósitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Dentística e sua relação com as demais disciplinas
- Cárie e sua relação com o preparo cavitário
- Nomenclatura e partes Constituintes das cavidades
- Princípios gerais dos preparos cavitários
- Instrumentos operatórios
- Classe I para amálgama
- Classe II para amálgama
- Isolamento absoluto
- Preparo classe II para restauração metálica fundida
- Preparo classe III para compósitos
- Preparo classe V para compósitos

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

1º Exame teórico.....	20 pontos
2º Exame teórico.....	20 pontos
1º Exame prático.....	25 pontos
2º Exame prático.....	25 pontos
Avaliação conceitual.....	10 pontos

BIBLIOGRAFIA BASICA

BARATIERI, L N. et al - Procedimentos Preventivos e Restauradores, 2ª ed., São Paulo, Liv. E Edit.. Santos. 2002

- HORSTED - BINDSLEV, P. e MJOR, I. A. - Dentística Operatória Moderna, 2ª ed, Liv. E Edit. Santos, 1993.
- BUSATO, A. L. S.-. Dentística Restaurações em dentes posteriores, 2ª ed, Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
- MONDELLI, J. et al - dentística Operatória, 3ª ed, São Paulo, Sarvier, 1987.
- MONDELLI, J. et al - Restaurações Fundidas - Procedimentos Técnicos e Clínicos, Rio de Janeiro, Cultura Médica, 1993.
- MONDELLI, J. et al - Dentística - Procedimentos Pré-clínicos, 1ª ed, São Paulo, Ed. Santos, 2002.
- NEWBRUN, E. - Cariologia, 2ª ed, Liv. E Edit. Santos.
- FRAGA, R, C. - Dentística - Bases Biológicas e Aspectos Clínicos, MEDSI. 1997.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: ODONTOLOGIA RESTAURADORA

DISCIPLINA: DENTÍSTICA OPERATÓRIA II
CÓDIGO: ORE004
Nº DE CRÉDITOS:5
CARGA HORARIA :85h SEMESTRAIS
PRÉ-REQUISITOS: DENTISTICA OPERATORIA I-RADIOLOGIA ODONTOLOGICA I
PROFESSOR RESPONSÁVEL: ROBERTO DE ANDRADE

OBJETIVOS GERAIS:

O aluno deverá ser capaz de executar preparos classe I e II para amálgama, classe I, III e IV para resinas compostas e ainda moldar pela técnica direta preparo para RMF, utilizar os procedimentos de proteção do complexo dentinopulpar inseridos em um planejamento prévio dos tratamentos buco-dentais.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Execução de Preparos cavitários laboratoriais e Atendimento clínico de pacientes.

EMENTA

Nesta disciplina o aluno estuda como planejar os tratamentos buço-dentais, a proteção do complexo dentina polpa, os sistemas adesivos, técnicas restauradoras com resinas compostas fotopolimerizáveis através da técnica direta para anteriores e posteriores e restaurações de amálgama classe I e II.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Utilização do alta rotação. Vantagens e desvantagens
- Proteção do complexo dentina polpa
- Plano de tratamento
- Sistemas adesivos
- Restaurações de resina composta classe I
- Restaurações de resina composta classe III
- Restaurações de resina composta classe IV
- Restaurações de amálgama classe I e II
- Moldagem direta para RMF
- Polimento final das restaurações

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

1º Exame teórico..... 10 pontos
 2º Exame teórico..... 10 pontos
 Avaliação prática laboratorial..... 30 pontos
 Avaliação prática clínica..... 40 pontos
 Avaliação oral..... 05 pontos
 Avaliação conceitual..... 05 pontos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARATIERI, L. N. et al - Procedimentos Preventivos e Restauradores, 2ª ed., São Paulo, Liv. E Edil. Santos. 2002
 BUSATO, A. L. S. - Dentística - Restaurações em dentes anteriores, 2ª ed, Porto Alegre, Artes

Médicas, 1997.
BUSATO, A. L. S. - Dentística - Restaurações em dentes posteriores 2ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
MONDELLI, J. et al - Dentística Operatória, 3ª ed, São Paulo, Sarvier, 1987.
MONDELLI, J. et al - Restaurações Fundidas - Procedimentos Técnicos e Clínicos, Rio de Janeiro. Cultura Médica, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MONDELLI, J. et al - Dentística - Procedimentos Pré-clínicos, 1ª ed, São Paulo, Ed. Santos, 2002
CONCEIÇÃO, E. N. et al - Dentística - Saúde e Estética, 1ª ed, Porto Alegre, Artes Médicas, 2000
HORSTED - BINDSLEV, P. e MJOR, I. A.- Dentística Operatória Moderna, 2ª ed, Liv. E Edit. Santos. 1993

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: ODONTOLOGIA RESTAURADORA

DISCIPLINA: DENTÍSTICA OPERATÓRIA III
CÓDIGO: ORE 021
Nº DE CRÉDITOS: 05
PRÉ-REQUISITOS: DENTÍSTICA OPERATÓRIA II
PERÍODO LETIVO: 1º SEMESTRE DE 2002
CARGA HORÁRIA: 85 HORAS/AULA
PROFESSORES: MARÍLIA NALON PEREIRA
ANA ELISA MATOS DE OLIVEIRA

OBJETIVOS GERAIS:

Propiciar ao aluno a aprendizagem necessária, funcional e segura dos procedimentos restauradores, atentando simultaneamente para a integração de procedimentos preventivos evitando as recidivas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Adquirir conhecimento teórico para a devida aplicação prática;
- Contribuir para que o aluno possa exercer os conhecimentos adquiridos dentro de uma abordagem conservadora;
- Estabelecer confiabilidade para que o educando possa realizar avaliação dos seus procedimentos clínicos diariamente.

EMENTA

Fornecer subsídios teóricos necessários para aplicação clínica eficaz, abrangendo a conscientização do educando integralmente à respeito da tecnologia específica e do relacionamento humano profissional-paciente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 3.1 - Organograma, planejamento da disciplina, orientação e bibliografia
- 3.2 - Controle de infecção em Odontologia - Substâncias usadas como esterilizantes e desinfetantes
- 3.3 - Controle de infecção em Odontologia - Esterilização, desinfecção, antisépticos e estocagem - 1ª parte
- 3.4 - Controle de infecção em Odontologia - Esterilização, desinfecção, antisépticos e estocagem - 2ª parte
- 3.5 - Restaurações provisórias
- 3.6 - Restaurações resinas compostas - Considerações gerais
- 3.7 - Restaurações resinas compostas - Técnica de restaurações
- 3.8 - Restaurações à amálgama - Considerações gerais
- 3.9 - Restaurações à amálgama - Técnica de restaurações
- 3.10 - Ionômero de vidro - Considerações clínicas
- 3.11 - Ionômero de vidro - Considerações clínicas
- 3.12 - R.M.F. - Indicações, contra-indicações, moldagem direta, acabamento e fixação.
- 3.13 - R.M.F. - Considerações clínicas
- 3.14 - Relação Dentística Periodontia

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

- Duas provas dissertativas, aplicadas no horário das últimas aulas dos bimestres, com o

- objetivo de avaliar a aprendizagem baseada no conteúdo deste programa; (peso 4)
- Avaliação dos trabalhos práticos diariamente abrangendo assiduidade, pontualidade, participação em trabalhos de grupo, interesse pela disciplina, busca de informações e/ou aprofundamento por iniciativa própria; (peso 6)
 - Frequência de 75% das aulas teóricas e práticas para ser aprovado na disciplina;
 - Complementação da média das provas através de seminários; nos casos dos que não atingiram esta média, se submeterão à prova final;
 - Aplicação de prova dissertativa após o término do conteúdo teórico para os alunos ausentes às provas;
 - Prova final para os alunos que não atingiram média 70.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARATIERI, Luiz Narciso — Dentística, procedimentos preventivos e restauradores. Liv. Ed. Santos, 1996. 509p.

MONDELI, J. et al. Dentística, procedimentos pré-clínicos. São Paulo: Editorial Premier.

MONDELI, J. Sinopse de Odontologia, restaurações fundidas, procedimentos clínicos e restauradores. Rio de Janeiro: Ed. Cultura Médica, 1993. 140p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARATIERI, L. N. et al - ODONTOLOGIA RESTAURADORA: fundamentos e possibilidades. Liv. Ed. Santos; 2002.

BUSATO, Adair Luiz Stefanello - Dentística, rest. em dentes posteriores. Artes Médicas, 1996.

BUSATO, Adair Luiz Stefanello — Dentística, rest. em dentes anteriores. Artes Médicas, 1998.

CONCEIÇÃO, E. N. e cols. Dentística, saúde e estética. São Paulo: Artmed, 2000.

MEZZOMO, E. et al. Reabilitação oral para o clínico. São Paulo: Ed. Santos.

SHILLINGBURG, JACOBI & BRACKETT. Fundamentos dos preparos dentários, para restaurações metálicas e de porcelana. Trad. e Adapt. Prof. Dr. Mário Ueti. São Paulo: Quintessence books, 1997.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: ORE – FO/UFJF

DISCIPLINA: DENTÍSTICA OPERATÓRIA IV

1º SEMESTRE 2002

CÓDIGO: ORE022

CRÉDITOS: 5

PRÉ-REQUISITOS: DENTISTICA OPERATORIA III- RADIOLOGIA ODONTOLOGICA II
RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA: PROFª DRª IVONE DE OLIVEIRA SALGADO

OBJETIVOS GERAIS:

O aluno deverá ser capaz de realizar a proteção do complexo dentinopulpar, restaurações com amálgama de qualquer complexidade, colagens de fragmentos, moldagens para restaurações indiretas, confecção de pinos em dentina e intracanal e polimento das restaurações.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

O aluno deverá criticar cada procedimento acima citado e descrever as características que o conduziu à tal avaliação.

EMENTA

Tratamento integrado do paciente em Dentística Restauradora enfatizando a proteção do complexo dentinopulpar em dentes pulpados, confecção de núcleos em dentes despulpados, moldagens, utilização de pinos em dentinas, restaurações à Amalgama, incluindo amalgama com adesivo, amalcomp e restaurações de amalgama providas de pinos e lâminas, colagens de fragmentos, e o polimento das restaurações diretas e indiretas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Considerações sobre a disciplina
2. Modelagem: direta e indireta – Considerações Gerais.
3. Moldagem indireta – troqueis
4. Moldagem indireta – técnicas
5. Restaurações à amálgama adesivo
6. Restaurações amalcomp
7. Resinas – Colagens de fragmentos
8. Proteção do complexo dentinopulpar nos preparos cavitários – Considerações Gerais
9. Proteção do complexo dentinopulpar nos preparos cavitários – Técnica
10. Tipos de Pinos
11. Técnicas de colocação de Pinos
12. Restaurações, amálgama providas de pinos – Considerações Gerais e Técnicas de restauração.
13. Restaurações, amálgama providas de lâminas – Considerações Gerais e Técnicas de restauração.
14. polimentos de restaurações – restaurações diretas
15. Polimentos de restaurações – restaurações indiretas

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Avaliação prática _____ = 50 pontos

Avaliação Teórica _____

1º TVC 20 pontos

2º TVC 20 pontos = 40 pontos

Conceito _____ = 10 pontos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MONDELLI, J. et al. Proteção do Complexo Dentinopulpar . Artes Médicas. 1ª edição, São Paulo. 1998. BUSATO, A. L. S. et al. Dentística: Restaurações em dentes posteriores . Artes Médicas. São Paulo. 1996. BUSATO, A. L. S. et al. Dentística: Restaurações em dentes anteriores . Artes Médicas. São Paulo. 1997. CARVALHO JÚNIOR, O. B. et al. Amálgama: restaurações extensas . Editorial Premier. São Paulo. 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
Toda bibliografia publicada em revista indexada ou livros, que tratem dos assuntos referentes ao conteúdo programático

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: ODONTOLOGIA RESTAURADORA

DISCIPLINA: DENTÍSTICA OPERATÓRIA V
PROFESSOR RESPONSÁVEL: Alessandra Cristina Ramos Franchini
CÓDIGO: ORE0026
Nº DE CRÉDITOS: 5
PRÉ-REQUISITOS: DENTISTICA OPERATORIA IV
CARGA HORARIA: 85h SEMESTRAIS

OBJETIVOS GERAIS:

Propiciar ao aluno a aprendizagem necessária, a correta indicação e planejamento dos procedimentos restauradores mais complexos para uma aplicação clínica segura e duradoura

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Adquirir conhecimento teórico para a devida aplicação clínica
 Contribuir para que o aluno possa exercer os conhecimentos adquiridos dentro de uma abordagem conservadora
 Manter um relacionamento transparente com o educando para que ele possa realizar sua auto-avaliação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Organograma, orientação da disciplina e bibliografia
- Resinas Compostas: atuais resinas compostas; resinas compostas para posteriores.
- Resinas compostas – sistemas adesivos atuais
- Clareamento em dentes tratados endodonticamente
- Restaurações com resinas compostas diretas em dentes posteriores – Considerações gerais; indicações; contra-indicações; técnica de restaurações
- Restaurações resinas compostas indiretas – Técnica de restaurações.

EMENTA:

Fornecer uma aprendizagem abrangente ao aluno, com aplicação clínica integrada de todas as disciplinas de Dentística, contribuindo assim, de uma maneira coesa a formação do profissional generalista.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

Avaliação teórica- duas provas dissertativas c/ valor de 40 pontos
 Avaliação dos trabalhos práticos-50 pontos
 Avaliação conceitual-10 pontos, abrangendo assiduidade, pontualidade, participação em trabalhos de grupo, interesse pela disciplina, busca de informações e/ou aprofundamento por iniciativa própria, frequência, respeito pelo paciente, professor e colegas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1 – BARATIERI, Luiz Narciso – Dentística, procedimentos preventivos e restauradores. Liv. Ed. Santos, 1992. 509 p.
- 2 – BUSATO, Adair Luiz Stefanello – Dentística, rest. Em dentes posteriores. Artes Médicas, 1996.

- 3 - BUSATO, Adair Luiz Stefanello – Dentística, rest. Em dentes anteriores. Artes Médicas, 1998

COMPLEMENTAR

- 1 - BARATIERI, L. N. et al – ODONTOLOGIA RESTAUADORA : fundamentos e possibilidades. Liv. Ed. Santos; 2002
- 2 - CONCEIÇÃO, E. N. e cols. Dentística , saúde e estética. São Paulo: Artmed, 2002
- 3 - MEZZOMO, E. et al. Reabilitação oral para o clínico. São Paulo: Ed. Santos.
- 4 - SHILLINGBURG, JACOBI & BRACKETT. Fundamentos dos preparos dentários, para restaurações metálicas e de porcelana. Trad. e Adapt. Prof. Dr. Mário Ueti. São Paulo : Quintessense books, 1997.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: ODONTOLOGIA RESTAURADORA

DISCIPLINA: MATERIAIS DENTÁRIOS I
CÓDIGO: ORE019
Nº DE CRÉDITOS: 4
PRÉ-REQUISITOS: BIOQUÍMICA VI
CARGA HORÁRIA: 68h SEMESTRAIS
PROFESSOR: HENRIQUE DUQUE DE MIRANDA CHAVES FILHO

OBJETIVOS GERAIS:

Ensinar aos alunos os diferentes aspectos relacionados aos materiais dentários utilizados em Dentística Operatória, tais como composição, apresentação e nomes comerciais, propriedades, vantagens, desvantagens, indicações e modo de utilização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

O aluno deverá ser capaz de identificar e utilizar os materiais dentários na prática odontológica.

EMENTA

Conhecimento das características gerais dos materiais dentários utilizados em Dentística

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Propriedades gerais dos materiais dentários
- Materiais de proteção ao complexo dentino-pulpar
- Cimentos odontológicos
- Resina acrílica
- Resina composta
- Amálgama dentário

Cap 1. Propriedades dos materiais dentários

Cap 2. Materiais de proteção ao complexo dentino-pulpar

- 2.1. Vernizes cavitários
- 2.2. Hidróxido de cálcio
- 2.3. Cimento de ionômero de vidro
- 2.4. Adesivos dentinários

Cap 3. Cimentos odontológicos

- 3.1. Cimento de óxido de zinco e eugenol
- 3.2. Cimento fosfato de zinco
- 3.3. Cimento policarboxilato
- 3.4. Cimentos resinosos

Cap 4. Resinas acrílicas

Cap 5. Resinas compostas

Cap 6. Amálgama dentário

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:		
AVALIAÇÕES		VALOR
1ª teórica		30
2ª teórica		30
Prática		20
Seminário		20
	Total	100
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANUSAVICE, KJ. Phillips, Materiais Dentários. São Paulo: Guanabara Koogan, 10ª ed., 1998.		

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: ODONTOLOGIA RESTAURADORA

DISCIPLINA: MATERIAIS DENTÁRIOS II
CÓDIGO: ORE020
Nº DE CRÉDITOS: 04
PRÉ-REQUISITOS: MATERIAIS DENTÁRIOS I
CARGA HORÁRIA: 68h SEMESTRAIS
PROFESSOR RESPONSÁVEL: HENRIQUE DUQUE DE MIRANDA CHAVES FILHO

OBJETIVOS GERAIS:

Ensinar aos alunos os diferentes aspectos relacionados aos materiais dentários utilizados em Dentística Operatória e Prótese Dentária, tais como composição, apresentação e nomes comerciais, propriedades, vantagens, desvantagens, indicações e modo de utilização

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Ensinar, através de aulas teóricas expositivas e atividades práticas em laboratório, características dos Materiais de moldagem, Gesso odontológico, materiais utilizados no processo laboratorial de obtenção de um Incrustação metálica fundida - ceras, ligas metálicas, revestimentos, procedimentos de inclusão, queima e fundição, e, ainda, de materiais restauradores estéticos indiretos - porcelanas e cerômeros.

EMENTA

Conhecimento das características gerais dos materiais dentários utilizados em Dentística Operatória e Prótese Dentária.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Os acadêmicos serão avaliados através de duas provas teóricas, com valor de 35 pontos cada e duas avaliações práticas, com valor de 15 pontos cada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Materiais de moldagem
 Gesso Odontológico
 Ceras
 Ligas metálicas
 Revestimentos e procedimentos de fundição
 Cerâmicas odontológicas
 Cerômeros

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Cap 1. Materiais de moldagem
 1.1. Conceitos, Finalidades dos modelos, Classificações
 1.2. Materiais de moldagem anelásticos: Gesso para moldagem; Godiva; Pasta Zinquenólica.
 1.3. Materiais de moldagem elásticos: Hidrocolóides Reversíveis (ágar-ágar), Hidrocolóides Irreversíveis (alginato); Polissulfetos; Poliéteres; Siliconas por condensação; Siliconas por adição.

Cap 2. Gesso odontológico
Cap3. Ceras
Cap 4. Ligas metálicas
Cap 5. Revestimentos
Cap 6. Inclusão e Fundição
Cap 7. Porcelanas odontológicas
Cap 8. Cerômeros

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:
AVALIAÇÕES VALOR

1ª teórica.....	35
2ª teórica.....	35
1ª Prática.....	15
2ª Prática.....	15
Total.....	100

LIVRO-TEXTO:

ANUSAVICE, K.J. Phillips Materiais Dentários. São Paulo: Guanabara koogan, 10ª ed, 1998.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANUSAVICE, K.J. Phillips Materiais Dentários. São Paulo: Guanabara Koogan, 10ª ed., 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARATIERI et al. Odontologia Restauradora - Fundamentos e Possibilidades. São Paulo: Santos, 1ª ed., 2001.

MEZZOMO, E. Reabilitação Oral para o clínico. São Paulo: Santos, 2ª ed., 1997.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: ODONTOLOGIA RESTAURADORA

DISCIPLINA: OCLUSÃO
CÓDIGO: ORE018
NATUREZA: TEÓRICA (01 CRÉDITO) - PRÁTICA (02 CRÉDITOS)
CARGA HORÁRIA :51h SEMESTRAIS
PRÉ-REQUISITOS: ANATOMIA DENTAL
PROFESSORA: ANA ELISA MATOS DE OLIVEIRA

OBJETIVOS GERAIS:

Propiciar aos alunos conhecimentos básicos sobre os princípios que regem a oclusão, os distúrbios que uma oclusão incorreta pode causar ao paciente, discutir sobre alguns meios de tratamento para solucionar o problema.

Discutir sobre os problemas oclusais apresentados pelos pacientes (os próprios alunos), despertando um interesse em prevenir ou diagnosticar as desordens temporo-mandibulares.

Desenvolver habilidades no atendimento clínico e na realização de uma placa miorrelaxante estabilizante para seu paciente.

Transferir e aplicar nas atividades práticas os conhecimentos teóricos adquiridos sobre a realização, bem como iniciar o atendimento clínico, vivenciando a necessidade de proporcionar bem estar físico e emocional aos pacientes (os próprios alunos).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer e compreender as relações intermaxilares, bem como os movimentos mandibulares.

Despertar o interesse em conhecer e diagnosticar as desordens temporo-mandibulares, bem como as principais estruturas do sistema estomatognático envolvidas.

EMENTA:

Estudo dos princípios que regem a inter-relação dos maxilares e os diversos componentes do sistema estomatognático: dentes, elementos de suporte periodontal, articulação temporo-mandibular, bem como os distúrbios que uma oclusão incorreta pode causar ao paciente e os meios para solucionar o problema.

Entender a importância em avaliar a oclusão do paciente e realizar a montagem dos casos clínicos em articuladores semi-ajustáveis.

Despertar o interesse em verificar os contatos oclusais fisiológicos e as interferências ou prematuridades, bem como compreender as possíveis alterações patológicas (trauma oclusal) originadas.

Transferir e aplicar nas atividades práticas os conhecimentos adquiridos sobre a realização de uma placa oclusal miorrelaxante e conhecer os outros principais tipos de placa.

Adquirir noções sobre os determinantes da oclusão e as principais regras de desgaste seletivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1. Relacionamentos Intermaxilares

Posições cêntricas

Oclusão Habitua;

Relação Cêntrica

Relação de Oclusão Cêntrica

Posições excêntricas

Lado de trabalho

Lado de balanceio

Protrusão lateral

Topo a topo
 Protusão máxima
 Posição de repouso.

Unidade 2. Sistema Estomatognático

Componentes gerais
 Músculos da mastigação: origem, inserção, funções
 Ligamentos funcionais e acessórios localização e funções
 Articulação temporomandibular — componentes e fisiologia

Unidade 3. Movimentos Mandibulares

Definição
 Tipos
 Movimento de rotação
 Movimento de translação
 Movimentos bordejantes
 Definição
 Limites de movimentos da mandíbula:
 Plano sagital
 de abertura posterior
 de abertura anterior
 de contato superior
 Plano frontal
 Côndilo de trabalho ou pivoteante
 Côndilo de balanceio ou de translação
 Movimento de Bennet
 Ângulo de Bennet
 Plano horizontal
 Movimentos funcionais

Unidade 4. Articuladores

Conceito
 Finalidade
 Classificação:
 Articuladores Não Ajustáveis
 Denominações:
 Indicações:
 Características:
 Vantagens:
 Desvantagens:
 Articuladores Semi-Ajustáveis
 Características:
 Vantagens:
 Desvantagens:
 Articuladores Totalmente Ajustáveis
 Vantagens:
 Desvantagens:
 Montagem de articuladores semi-ajustáveis

Unidade 5. Desordens Temporomandibulares I: Bruxismo

Conceito
 Terminologia
 Atividade parafuncional - diurna/noturna

Etiologia
Prevalência
Diagnóstico

Unidade 6. Placa Oclusal

Conceito

Tipos

- Placa de relaxamento
- Placa estabilizadora
- Placa de reposicionamento

Placa neuromiorrelaxante

Sinônimas

Indicações

Características

Técnica de confecção

Unidade 7. Desordens Temporomandibulares II: Desordens de interferência no disco

Tipos

Desordens do complexo côndilo-disco

Conceito

Fatores etiológicos

Tipos

Desalojamento funcional do disco

Deslocamento funcional do disco

Diagnóstico

Incompatibilidade estrutural das superfícies articulares

Conceito

Fatores etiológicos

Tipos

Aderência

Alterações na forma

Diagnóstico

Extensão de estruturas além do normal

Subluxação

Deslocamento espontâneo

Fatores predisponentes:

Inclinação da eminência articular

Morfologia do côndilo e fossa

Flacidez da articulação

Inserção do músculo pterigóideo lateral superior

Unidade 8. Fisiologia dos Contatos Oclusais

Plano Oclusal ou Curva de Oclusão

Definição

Curvaturas dos dentes anteriores:

Curva de Spee

Curva de Wilson

Zona Neutra:

Tipos de contatos oclusais:

oclusão cúspide-fossa,

oclusão cúspide-crista,

contato entre cúspides numa relação topo-a-topo

contato de ponta de cúspide a plano inclinado,
contato de superfície à superfície.

Principais contatos oclusais

Relação vestibulo-lingual

Cúspides de suporte/cêntricas

Contato primário

Contato estabilizante

Cúspides de balanceio/não-funcionais.

Unidade 9. Análise dos contatos oclusais

Tipos: contato tipo A

contato tipo B

de parada (stopper)

de equilíbrio (equaliser)

contato tipo C

Unidade 10. Trauma Oclusal

Conceito

Terminologia

Etiologia

Diagnóstico

Unidade 11. Desgaste Seletivo I

Definição

Indicação

Em posições excêntricas

Unidade 12. Desgaste Seletivo II

Em posições cêntricas

Unidade 13. Desordens Temporomandibulares III: Desordens musculares

Conceito

Etiologia

Tipos

Prevalência

Diagnóstico

Unidade 14. Determinantes da Oclusão

Distância intercondilar:

Guia condilar:

Ângulo de Bennett:

Ângulo de Fischer:

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Do desempenho do aluno:

Será realizada através de 2 exames teóricos (dissertativos e/ou objetivos) sem consulta aos textos e através da avaliação da atividade prática e/ou atividades extra-aula 30 pontos

08/07/02 1º EXAME TEÓRICO 35 pontos

26/08/02 2º EXAME TEÓRICO 35 pontos

Será realizada ainda como um processo contínuo e diário, analisando os seguintes itens:

Frequência Dedicção Pontualidade Responsabilidade

Relações humanas Habilidade intelectual Interesse)

Obs.: Os alunos que faltarem um ou mais exames teóricos serão submetidos à avaliação por uma

prova de 2ª chamada que englobará todas as unidades da disciplina e será realizada anteriormente à prova exame, marcada por edital divulgado no Departamento ORE

Serão aprovados os alunos com 70% (média: 70) do total de pontos e frequência suficiente.

09/09/02 PROVA EXAME 100 pontos.

- Do desempenho do professor.

- Da programação oferecida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARATIERI, L.N, Dentística - Procedimentos Clínicos Preventivos e Restauradores. Chicago: Quintessence, 1992.

DAWSON, P. E. Avaliação, Diagnóstico e Tratamento dos Problemas Oclusais. Trad. por Silas C. RIBEIRO. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 1993.

MEZZOMO, E. Reabilitação Oral para o Clínico Geral. São Paulo: Santos, 1994.

OKESON, J. P. Fundamentos de oclusão e desordens temporomandibulares. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 1992.

SANTOS Jr., J. Oclusão - Princípios e Conceitos. 4 ed. São Paulo: Santos, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, D. J.; MATHEWS, B. Mastigação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

ASH Jr., M. M.; RAMFJORD, S. P. An Introduction to Functional Occlusion. Philadelphia: Saunders Co., 1984.

BARROS, J. J.; RODE, S. M. Tratamento das disfunções craniomandibulares - ATM. São Paulo: Santos, 1995.

MONDELLI, J. Dentística Restauradora - Tratamentos Clínicos Integrados, Chicago: Quintessence, 1984.

HOWAT, AP., CAPP, N. J., BARRET, N. V. J. Atlas Colorido de Oclusão e Malocclusão. São Paulo: Artes Médicas, 1992.

JANSON, W.A.; PANDOLFI, R. F.; VALLE, A. L.; PEGORARO, L. F.; PASSANEZZI, E. NAHAS, D. Introdução à Oclusão - Ajuste Oclusal. Faculdade de Odontologia de Bauru Universidade de São Paulo.

JANSON, W. A.; PASSANEZI, E.; NAHÁS, D.; ALVES, M. A. F. Oclusão: teoria e prática. Bauru, 1973.

LASCALA, N. T.; MOUSSALLI, N. H. Periodontia Clínica. São Paulo: Artes Médicas 1981.

LINDHE, J.; NYMAN, S.; ERICKSSON, I. Trauma de Oclusão. In:.....Tratado de Periodontologia Clínica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan 1992.

MACIEL, R. N. Oclusão e ATM -. procedimentos clínicos. São Paulo: Santos, 1998. P.121-127

MOHL, N. D.; ZARB, G. A.; CARLSSON, G. E. Fundamentos da oclusão.. Rio de Janeiro: Quintessence, 1989.

MOTSCH, A. Ajuste Oclusal em Dentes Naturais. São Paulo: Santos, 1985.

NEFF, P.A. Oclusão e Função. Washington: Georgetown University School of Dentistry, 1975.

RAMFJORD, S. P., ASH. M. M. Occlusion. 3 ed. Philadelphia: Saunders, 1983.

SANTOS Jr., J. Oclusão - Aspectos Clínicos da Dor Facial. São Paulo: Meddens, 1980.

SANTOS Jr., J. Oclusão Clínica - Atlas Colorido. São Paulo: Santos, 1995.

SOLNIT, A.; CURNUTTE, D. C. Occlusion Correction Principles and Practice. Chicago, Illinois: Quintessence, 1988.

TAMAKI, T. Noções de interesse protético. São Paulo: Sarvier, 1971.

TODESCAN, R.; SILVA, E. E. B.; SILVA, O. J. Atlas de Prótese Parcial Removível. São Paulo: Santos, 1996.

WEINER, S. Biomechanics of occlusion and the articulator. Dent Clin North Am, v.39, n 2, p. 257-284, Apr. 1995.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: ODONTOLOGIA RESTAURADORA

DISCIPLINA: PRÓTESE I
CÓDIGO: ORE023
Nº DE CRÉDITOS: 5
CARGA HORÁRIA :85h SEMESTRAIS
PRÉ-REQUISITOS: OCLUSÃO-DENTÍSTICA OPERATÓRIA II
PROF. FERNANDO LUIZ HESPAHOL

OBJETIVOS GERAIS:

Habilitar os alunos a confeccionar Próteses Totais Mucossuportadas. sendo o caso clínico real com paciente in vivo. Todas as fases clínicas e laboratoriais serão executadas pelos alunos com supervisão do professor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Confeção de um par de prótese total, sendo o caso clínico real com paciente. Todas as fases clínicas e laboratoriais serão executadas pelos alunos com supervisão do professor.

EMENTA:

Capacitar os alunos através de aulas teóricas e práticas a conhecer os métodos de confecção das Próteses Totais Mucossuportadas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Anatomia protética, exame da boca para dentaduras completas, exame clínico, exame radiográfico, exame dos modelos de estudo, exame dos fatores biológicos, indicações, contra-indicações, prognóstico, requisitos de uma dentadura, limites da área chapeável, zonas da área chapeável, meios de retenção das próteses, moldagens, fases clínicas e laboratoriais

O conteúdo da disciplina é direcionado especificamente para o conhecimento das próteses totais mucossuportadas. Será dado ênfase às fases clínicas e laboratoriais para que o aluno tenha real noção de como funciona uma reabilitação oral em conjunto com o técnico em prótese dentária.

* Para esta disciplina o aluno precisa ter conhecimentos básicos de anatomia, fisiologia e oclusão que fazem parte dos programas das disciplinas já cursadas.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

1 avaliação teórica no valor total de 30 pontos;
 1 avaliação de conceito no valor de 10 pontos;
 1 avaliação prática no valor de 60 pontos, distribuídos nos seguintes trabalhos e observações: indumentária, material, biossegurança, relacionamento interpessoal, moldeira individual, moldagem funcional, chapa de prova, montagem dos dentes, prensagem e acabamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Wolf Heidegger. Atlas da Anatomia humana. Editora Guanabara Koolgan
 Bogliolo. Patologia Geral Básica. Editora Guanabara Koolgan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SYLLABUS, Dentaduras completas. Editora livraria Santos.

TURANO. Prótese total para o clínico.

TADACHI TAMAKI, Dentaduras completas.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: ODONTOLOGIA RESTAURADORA

DISCIPLINA: PRÓTESE II
CÓDIGO: ORE024
Nº DE CRÉDITOS: 05
CARGA HORARIA: 85h SEMESTRAIS
PRÉ-REQUISITOS: PRÓTESE I
PROF. HÉLCIO NAGIB JOSÉ FERES RESKALLA

OBJETIVOS GERAIS:

O aluno deverá ser capaz de confeccionar, in vivo, uma prótese parcial fixa de 3 elementos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

O aluno deverá ser capaz de indicar corretamente um trabalho de prótese parcial fixa, executar preparos de dentes com finalidade protética, confeccionar restaurações provisórias, indicar e confeccionar núcleos metálicos fundidos, realizar procedimentos de moldagens e, em seguida, executar os demais passos in vivo da confecção de uma prótese parcial fixa de 3 elementos, concluindo com a etapa de cimentação definitiva do trabalho protético.

EMENTA:

Nesta disciplina o aluno estuda os preparos de dentes com finalidade protética, técnicas de confecção de restaurações provisórias, núcleos metálicos, moldagem, procedimentos laboratoriais e cimentação definitiva dos trabalhos protéticos. O atendimento aos pacientes engloba exame para diagnóstico e plano de tratamento, seguido da confecção de uma prótese parcial fixa.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- 01 Introdução ao estudo da Prótese Dentária prótese parcial fixa: conceito, finalidades, componentes, indicações, vantagens;
- 02- Preparo de dentes com finalidade protética (coroa total);
- 03- Preparo de dentes com finalidade protética (MOD com proteção de cúspides);
- 04- Restaurações provisórias: requisitos, técnica de execução;
- 05- Núcleos metálicos;
- 06- Moldagem (técnica do casquete e moldeira individual);
- 07- Procedimentos laboratoriais;
- 08- Cimentação definitiva dos trabalhos protéticos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

1 avaliação teórica no valor total de 30 pontos;
 1 avaliação de conceito no valor de 10 pontos;
 1 avaliação prática no valor de 60 pontos, distribuídos nos seguintes trabalhos e observações: indumentária, material, biossegurança, relacionamento interpessoal, moldeira individual, moldagem funcional, chapa de prova, montagem dos dentes, prensagem e acabamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SHILLINGBURG, T. H., HOBO, 5. e FISCHER, D. W., Fundamentos de Prótese Fixa, Quintessence, 1983

JANSON. W A. e COLS., Preparo de dentes com finalidade protética, Manual-Bauru, FOB-

USP, 1986.

MEZZOMO. E. e COLS. Reabilitação Oral para o Clínico, Quintessence. 1994.

PEGORARO. L. F.. Prótese Fixa, 1ª Edição. São Paulo: Artes Médicas: EAP-APCD, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TAMAKI, T.. Prótese Parcial Fixa e Móvel. Edição Sarvier, São Paulo, 1978.

SCHLUGER, S., YUODELIS, R. A., PAGE, R C, Periodontia. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

DAWSON. P, Avaliação, Diagnóstico e Tratamento dos Problemas Oclusais. Artes Médicas, 1984.

OKESON, J. P.. Fundamentos de Oclusão e Desordens Temporomandibulares. 2ª Edição, São Paulo: Artes Médicas, 1992.

GENCO. R.J., COHEN, D.W., GOLDMAN, H.M.. Periodontia Contemporânea, 3ª Edição, São Paulo: Editora Santos, 1999.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: ODONTOLOGIA RESTAURADORA

DISCIPLINA: PRÓTESE III - PROTESE PARCIAL REMOVÍVEL
PROFESSOR: ROBERTO WAGNER WERNECK DE TOLEDO
CÓDIGO:
Nº DE CRÉDITOS:
PRÉ-REQUISITOS:

OBJETIVOS GERAIS:

A prótese parcial removível (PPR), é um aparelho protético que tem por objetivo) restaurar a eficiência mastigatória, a fonética e a estética, dando comodidade ao paciente e integrando-se perfeitamente ao sistema Estomatognático.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

O aluno deverá ser capaz de executar uma PPR.

EMENTA:

Reabilitação de pacientes parcialmente desdentados através de próteses parciais removíveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Teoria

1. conceito, indicações e contra-indicações da prótese parcial removível;
2. classificação dos edentados parciais;
3. sistemas de prótese parcial removível;
4. delineamento: plano de inserção, traçado das linhas equatoriais, calibragem de retenção confecção de planos-guia e placas proximais;
5. apoio, descanso ou nichos;
6. grampos ou retentores diretos;
7. planos e placas proximais;
8. retentores indiretos;
9. preparo da boca para receber a PPR;
10. moldagem em prótese removível de retenção por encaixe;
11. Prótese Parcial Removível de retenção por encaixe;
12. orientações ao paciente sobre o uso da PPR;
13. Proservação em PPR.

Prática

1. planejamento em Prótese Parcial Removível. Delineamento, planod e inserção, traçado das linhas equatoriais, calibragem de retenção;
2. desenho dos descansos ou nichos em modelos. Confecções de descansos e de planos-guia;
3. Planejamento e desenho dos grampos ou retentores extra-coronários.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Dois exames teóricos no valor de 30 pontos, e uma avaliação prática no valor de 40 pontos totalizando 100 pontos.

BIBLIOGRAFIA BÁICA:

BONACHELA, W; TELLES, D. Planejamento em Reabilitação Oral *com* Prótese Parcial Removível. São Paulo: Santos. 1998, 85p.

DE FIORI, Atlas de Prótese Parcial Removível, São Paulo: Pancast., 1993, 525p.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: ORE

DISCIPLINA: PRÓTESE MAXILOFACIAL
CÓDIGO: ORE025
Nº DE CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 51h SEMESTRAIS
PRÉ-REQUISITOS: PRÓTESE I - MATERIAIS DENTÁRIOS II
PROFESSOR : FERNANDO HESPANHOL

OBJETIVOS GERAIS:

Levar aos alunos conhecimentos básicos sobre os tipos de aparelhos usados em prótese buco-maxilo-facial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Levar aos alunos conhecimentos específicos para confecção de máscaras faciais, prótese ocular, prótese de nariz e orelha.

EMENTA:

Capacitar os alunos através de aulas teóricas e práticas a conhecer os métodos de confecção das Próteses buco-maxilo-faciais básicas, suas funções e importância para a sociedade.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Anatomia, exame clínico, exame radiográfico, exame dos modelos de estudo, exame dos fatores biológicos, indicações, contra-indicações, prognóstico, requisitos de uma prótese, meios de retenção das próteses, moldagens, fases clínicas e laboratoriais.

O conteúdo da disciplina é direcionado especificamente para o conhecimento das próteses oculares, de nariz e orelha e máscara *facial*; suas fases clínicas e laboratoriais para que o aluno tenha real noção de como funciona uma reabilitação em conjunto com o técnico em prótese dentária.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO :

1 avaliação teórica no valor total de 70 pontos

1 avaliação de conceito no valor de 30 pontos: distribuídos em:

frequência
participação
relacionamento

interpessoal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Wolf Heidegger. Atlas de anatomia humana. Editora Guanabara Koolgan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR :

Graziani, M. Prótese buco-maxilo-facial

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: ODONTOLOGIA SOCIAL E INFANTIL

DISCIPLINA: ECONOMIA PROFISSIONAL
CÓDIGO: OSI001
Nº DE CRÉDITOS: 04
PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ
PROFESSORA: RENATA TOLÊDO ALVES
CARGA HORÁRIA: 68 HORAS AULA (4ª FEIRA - 14:00/18:00 hs)

OBJETIVOS GERAIS:

Mostrar ao aluno o que é, além do ponto de vista técnico e científico, o exercício da Odontologia, dando-lhes noções de racionalidade do trabalho profissional, orientando-o no trato com o paciente, na escolha do seu local de trabalho, na fixação e recebimento dos honorários.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver o conhecimento relacionados à organização interna do consultório odontológico com risco ao atendimento ao cliente.

EMENTA:

Estudo da organização e instalação de consultório odontológico, abrangendo honorários, relações econômicas com o pacientes-Marketing de comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Economia Profissional.
 Unidade II: Como se forma um bom cirurgião-dentista.
 Unidade III: instalação do consultório odontológico.
 Unidade IV: Organização interna do consultório odontológico.
 Unidade VI: Anamnese, exame buco-dental, diagnóstico e plano de tratamento.
 Unidade VII: O paciente.
 Unidade VIII Relações Econômicas com o paciente.
 Unidade IX: Honorários profissionais.
 Unidade X: Marketing de comunicação e serviços.
 Unidade XI: Perspectivas Econômicas e Sociais.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Será aprovado, quanto ao aproveitamento na disciplina, o aluno que alcançar:
 - nota parcial igual ou superior a 70%(setenta por cento) da escala de notas;
 - nota final igual ou superior a 50% (cinquenta por cento) da mesma.
 A avaliação constará:
 - duas provas escritas no valor de 40 pontos cada = 80 pontos
 - apresentação de seminários - 10 pontos
 - assiduidade e participação em aula - 10 pontos
 TOTAL 100 pontos

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

CAPRONI, Roberto. Marketing Interpessoal: O contato direto com o paciente. 3ª ed. Belo Horizonte: Caproni Consultoria de Marketing Ltda, 1998. 218 p.

- Código de Ética Odontológica. Conselho Federal de Odontologia. Rio de Janeiro, 1992. 20p.
- Hepatites, Aids e Herpes na Prática Odontológica. Ministério da Saúde. Brasília, 1996. 56p. ilustr.
- HOLLANDER, Lloyd N. Practica Dental Moderna. 1ª ed. Barcelona: Editorial Labor, 1969. 192p.
- Manual de Ergonomia e Biossegurança em Odontologia. Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais. Belo Horizonte. 38p.
- Manual de Ergonomia Odontológica. Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais 1ª ed. Belo horizonte, 2000. 43p.
- Manual de Orientação Profissional. Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2000. 80p.
- MENDEZ, José R. Economia Dental. 3ª ed. Buenos Aires: Editorial Mundi, 1968. 36lp.
- PINTO, André Souza. Sucesso na Odontologia -- Marketing Pessoal e Qualidade Total. 1ª ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 1999. 229p.
- SAQUY, Paulo César & PÉCORA, Jesus Djalma. Orientação Profissional em Odontologia. 1ª ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 1996. 67p.
- BARROS, Olavo Bergamaschi. Ergonomia 1 - A Eficiência ou rendimento e a Filosofia de Trabalho em Odontologia. 2ª ed. rev.e ampl. São Paulo: Pancast, 1999. 220p.
- BARROS, Olavo Bergamaschi. Ergonomia 2 - O Ambiente Físico de Trabalho, a Produtividade e a Qualidade de Vida em Odontologia. 1ª ed. São Paulo: Pancast, 1993. 38lp.
- ARROS, Olavo Bergamaschi. Ergonomia 3 - Auxiliares em odontologia - ACD-THD-TPD-APD) 1ª ed. São Paulo: Pancast, 1995. 226p.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: ODONTOLOGIA SOCIAL E INFANTIL (OSI)

DISCIPLINA: ODONTOPEDIATRIA I

CÓDIGO: OSI010

Nº DE CRÉDITOS: 08

PRÉ-REQUISITOS: ORTODONTIA I - DENTÍSTICA OPERATÓRIA III -ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL II

CARGA HORÁRIA

AULAS TEÓRICAS : 51 horas-aula

AULAS PRÁTICAS: 85 horas-aula

POPULAÇÃO-ALVO: Alunos do Curso de Odontologia do 8º período

CORPO DOCENTE: Prof. Magno Linhares da Mota - Coordenador

Profª. Luzia da Glória Corrêa Coelho

Profª. Rosângela Almeida Ribeiro

Profª. Renata Toledo Alves

Professor a definir

OBJETIVOS GERAIS:

A disciplina de Odontopediatria I consiste no desenvolvimento de habilidade e conhecimentos que levam os estudantes a serem capazes de atender o paciente infantil em nível de clínica geral.

Consiste em experiência clínica envolvendo o paciente infantil, após uma série de aulas teóricas que os embasem para a prática clínica.

- São objetivos gerais da Odontopediatria I, assegurar ao estudante a oportunidade de:
- Experiência com diversos tipos de comportamentos, na clínica odontopediátrica;
- Compreensão das bases biológicas do tratamento ao paciente infantil;
- Executar o tratamento clínico do paciente infantil com destreza, confiança e eficiência;
- Dar-lhes conhecimento e experiência que lhes permitam avançar no conhecimento de Odontopediatria.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Ao final do período letivo, o aluno de Odontopediatria I deverá ser capaz de:

- I.. Conhecer os princípios básicos de Psicologia Aplicada à Odontologia;
- II. Reconhecer problemas de comportamento, bem como modificá-los na maioria das vezes, além de não produzir problemas comportamentais no paciente infantil,
- III. Conhecer os mecanismos biológicos e processos da Odontogênese e correlacioná-los com situações clínicas;
- IV. Reconhecer as necessidades de utilização de métodos farmacológicos de controle de comportamento e saber indicar e dosar os fármacos necessários;
- V Conceituar entender e reconhecer, em situações clínicas, dentição decídua, mista e permanente
- VI Conhecer e aplicar as características morfológicas dos dentes decíduos;
- VII Reconhecer, classificar e indicar para tratamento, quando necessário; oclusão normal e anormal; além de problemas ortodônticos na dentição decídua, mista e permanente;
- VIII. Conhecer a etiopatogenia da cárie dentária, para aplicá-los em situação clínica;
- IX. Conhecer, indicar, aplicar e executar medidas de prevenção e controle da cárie , a nível clínico;
- X. Executar exame anamnésico no paciente infantil;
- XI. Executar exame clínico no paciente infantil;
- XII. Solicitar exames complementares;
- XIII. Interpretar os dados obtidos nos exames;

- XIV. Estabelecer prognóstico e plano de tratamento baseados em diagnóstico;
- XV. Reconhecer, diagnosticar e tratar casos de emergência no âmbito da clínica odontopediátrica,
- XVI. Indicar e executar anestesia local em pacientes odontopediátricos;
- XVII. Executar no paciente infantil cirurgia oral menor;
- XVIII. Conhecer para utilização a nível clínico, os materiais dentários utilizados em Odontopediatria;
- XIX. Conhecer as características e preparar cavidades em dentes decíduos para os diversos materiais restauradores;
- XX. Efetuar restaurações em dentes decíduos com os diversos materiais utilizados em Odontopediatria;
- XXI. Executar procedimentos endodônticos preventivos e curativos em dentes decíduos e permanentes jovens;
- XXII. Identificar e reconhecer os diversos tipos de traumatismos em dentes anteriores;
- XXIII. Indicar e realizar tratamentos de emergência e definitivo para dentes anteriores traumatizados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A base teórica para o tratamento clínico odontopediátrico será desenvolvida sob a forma de aulas expositivas e/ou seminários, complementados por demonstrações práticas se e quando caso o exigir.

A duração desta fase será de 51 horas/aula, conforme programa abaixo:

Unidade 1:

Estudo das dentições decídua e mista.

- a. Odontogênese formação, desenvolvimento e erupção;
- b. Dentições decídua, mista e permanente: conceito, importância e função;
- c. Características morfológicas dos dentes decíduos.

Unidade 2: psicologia Aplicada à Odontologia.

Unidade 3: Processos cariosos na criança.

- a. Prevenção e controle da cárie em crianças;
- b. Síndromes cariosas da infância e adolescência

Unidade 4: Semiologia em Odontopediatria

- a Exame clínico
- b. Diagnóstico e prognóstico
- c. Plano de tratamento
- d. Emergência em Odontopediatria

Unidade 5: Anestesia e cirurgia em Odontopediatria

- a Anestesia em Odontopediatria
- b. Cirurgia: Técnicas cirúrgicas mais frequentes em Odontopediatria

Unidade 6: Dentística Operatória em Odontopediatria

- a Materiais dentários em Odontopediatria
- b. Preparos cavitários em dentes decíduos
 - b.1. Preparo cavitário para amálgama
 - b.2. Preparo cavitário para resina
 - b.3. Preparo cavitário para restaurações fundidas
 - b.4. Preparo cavitário para coroas totais
- c. Restaurações com ionômero de vidro
- d. Cavidades tipo túnel e cavidades preventivas

Unidade 7: Terapia pulpar em Odontopediatria

- a. Proteção pulpar
- b. Pulpotomia em dentes decíduos
- c. Tratamento em dentes decíduos infectados
- d. Tratamento em dentes permanentes jovens
- e. Preparos cavitários em dentes

Unidade 8: Traumatismos em dentes anteriores

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Avaliação dos Objetivos

Será feita sob a forma de no mínimo, três (03) exames escritos versando sobre a matéria teórica já lecionada.

Com relação à clínica odontopediátrica, proceder-se-á à uma avaliação contínua, observando-se os hábitos, habilidades, qualidade e assistência ao paciente infantil e avaliação ao final do tratamento.

Ao final do curso os alunos serão submetidos a uma avaliação somativa, versando sobre todo o conteúdo programático desenvolvido.

Avaliação de aproveitamento

Avaliação Teórica : 50 pontos

Avaliação Prática : 50 pontos

Será considerado aprovado o discente, que tendo frequência, igual ou superior a 75% nas aulas:

- Obter 70% ou mais dos pontos possíveis nas avaliações teóricas/prática clínicas;
- Os alunos com menos de 70% dos pontos possíveis nas avaliações teórica/prática clínica e que se submeteram a prova exame e obtiveram média aritmética entre os pontos cumulativos e a prova exame, igual ou superior a 50% dos pontos possíveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Finn, S. B., Odontopediatria Clínica.

Guedes Pinto, A. C. Odontopediatria, 5. ed., São Paulo; Ed. Santos, 1995.

Guedes Pinto, A. C. et al, Conduta clínica e Psicologia em Odontologia Pediátrica.

Guedes Pinto, A. C. Issao, M. Manual de Odontopediatria, São Paulo: Artes Médicas, 1984.

Koch, G. et al: Odontopediatria uma abordagem clínica, 1982.

Mc Donald, R. E., Avery, D. R., Odontopediatria, 6. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Stephen, W., Pediatric Dentistry

Stewart, W. et al: Pediatric Dentistry, Philadelphia, Lea Febiger, 1988.

Toledo, O. A. de Odontopediatria: Fundamentos para a prática clínica, São Paulo: Panamericano, 1986.

Tollendal, M. E. ; Psicologia em Odontopediatria.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: ODONTOLOGIA SOCIAL E INFANTIL

DISCIPLINA: ODONTOPEDIATRIA II

CÓDIGO: CÓDIGO: OSI003

Nº DE CRÉDITOS: 05 (01 CRÉDITO TEÓRICO; 04 CRÉDITOS PRÁTICOS)

CARGA HORÁRIA TOTAL: 85 HORAS-AULA → 17 HORAS-AULA TEÓRICAS

68 HORAS-AULA PRÁTICAS

POPULAÇÃO-ALVO: 45 acadêmicos(as) do 9º período do curso de odontologia

CORPO DOCENTE:

PROFª TITULAR DRª. ROSANGELA ALMEIDA RIBEIRO (COORDENADORA)

PROF. MAGNO LINHARES DA MOTTA

PROFª. DRª. CRISTINA LOUGON BORGES DE MATTOS

PROFª. RENATA TOLÊDO ALVES

OBJETIVOS GERAIS:

A disciplina tem por objetivo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos que permitam aos(às) alunos(as) a oportunidade de:

- Reconhecer a importância da “Tríade do tratamento odontopediátrico” para o bom exercício profissional;
- Reconhecer e lidar com os diversos tipos de comportamentos infantis, facilitando um satisfatório relacionamento profissional-paciente infantil;
- Atender e tratar adequadamente os pacientes infantis, desenvolvendo uma prática integrada e integral (educativa, preventiva, conservadora e curativa) frente aos problemas de saúde bucal da população brasileira;
- Reconhecer a relação da Odontopediatria com outras disciplinas e especialidades e o papel do Odontopediatra como o “Médico pediatra da boca”, assim como a sua responsabilidade profissional;
- Compreender e discernir sobre as necessidades e limitações que o paciente infantil apresenta, as quais são variáveis conforme a faixa etária e desenvolvimento emocional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Ao final da disciplina, pretende-se que o(a) aluno(a) seja capaz de:

- Realizar exame completo do paciente infantil, estabelecer correto diagnóstico dos problemas de saúde bucal que o paciente apresenta e propor um plano de tratamento personalizado para o paciente, com vistas à sua completa reabilitação funcional e manutenção de sua saúde bucal;
- Identificar e controlar crianças com distúrbios de comportamento durante tratamento odontológico;
- Relacionar as influências maternas e do meio pré-natal com o desenvolvimento da criança;
- Conhecer a filosofia básica da “Odontologia para bebês”, valorizando seus conceitos e a necessidade de orientação das gestantes sobre o pré-natal;
- Conhecer as características normais do desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes;
- Motivar a prática de hábitos de dieta e de higiene bucal saudáveis;
- Identificar a presença de hábitos bucais nocivos e as possibilidades de interceptação;
- Identificar os problemas periodontais que mais comumente afetam crianças e adolescentes;
- Reconhecer as doenças mais comuns na infância e na adolescência, identificando as suas

manifestações gerais e bucais;

- Saber orientar os pais, ou responsável legal, quanto ao calendário de vacinação infantil para a prevenção das doenças infantis;
- Conhecer e diagnosticar as diversas categorias de pacientes com necessidades especiais;
- Conhecer os direitos de crianças negligenciadas, maltratadas e abusadas, reconhecendo o papel e os deveres do profissional frente a elas;
- Conhecer o conceito de saúde e saber valorizá-lo;
- Relacionar a Odontopediatria com problemas médico-sanitários;
- Executar um atendimento abrangente do paciente;
- Reconhecer a importância e a necessidade da manutenção periódica preventiva para todos os pacientes.

EMENTA:

Estudo de temas pertinentes à Odontopediatria como: manejo de crianças com distúrbios de comportamento, Odontologia para gestante e bebês, desenvolvimento emocional normal, hábitos bucais, problemas periodontais, estomatologia pediátrica, pacientes com necessidades especiais, abuso infantil, e Odontopediatria Comunitária. Aperfeiçoamento de habilidades técnicas e atitudes que permitam, respectivamente, a plena reabilitação funcional do paciente infantil e um melhor relacionamento profissional-paciente-família.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A parte teórica da disciplina será desenvolvida e discutida conforme o programa e o cronograma apresentados a seguir.

- Aula inicial:

- Apresentação
- Programa completo da disciplina
- Exame, Diagnóstico e Plano de Tratamento (Discussão de casos clínicos)

- Unidade I (Aula expositiva): “Manejo de crianças com distúrbios de comportamento durante tratamento odontológico”

- Triângulo do tratamento odontopediátrico
- Influências familiares
- Distúrbios de comportamento
- O Binômio Medo e Dor
- Modificação de comportamento - Abordagem

- Unidade II (Aula expositiva): “Noções básicas do período gestacional e do desenvolvimento fetal”

- Gestação: conceito e fases
- Necessidades nutricionais da gestante
- Desenvolvimento fetal
- Relação materno-infantil: cumplicidade biológica
- Riscos durante a gravidez

- Unidade III (Aula expositiva): “Noções de Odontologia para bebês”

- Conscientização comunitária e profissional da importância da atenção precoce
- O que é a “Odontologia para bebês”
- Educação odontológica
- Necessidades iniciais
- Condutas clínicas: educativas e preventivas

- Unidade IV (Conferência): “Desenvolvimento emocional normal da criança e do adolescente”

- O que é crescimento e desenvolvimento
- Desenvolvimento psicossocial da criança (da infância à pré-adolescência) e do

- adolescente
 - Abordagem profissional nas diferentes etapas de desenvolvimento
- Unidade V (Aula expositiva): “Hábitos bucais saudáveis e nocivos”
 - Hábitos de dieta
 - Hábitos de higiene bucal
 - Hábitos nocivos para a oclusão: etiologia e tratamento
- Unidade VI (Aula expositiva): “Problemas periodontais na infância e na adolescência”
 - Periodonto normal
 - Problemas periodontais na infância
 - Problemas periodontais na adolescência
- Unidade VII (Aula expositiva): “Patologias mais comuns na infância e na adolescência”
 - Anamnese
 - Doenças infecciosas: bacterianas, virais e fúngicas
 - deficiência vitamínicas
 - Calendário de vacinação
- Unidade VIII (Aula expositiva): “Pacientes com necessidades especiais”
 - Principais quadros de pacientes especiais
 - Importância da anamnese
 - Aspectos de interesse odontológico
 - Pacientes comprometidos sistemicamente
- Unidade IX (Aula expositiva): “Crianças negligenciadas, maltratadas e abusadas”
 - Conceitos
 - Principais formas de abuso
 - Responsabilidade profissional
- Unidade X (Aula expositiva): “Saúde: conceito e revisão histórica”
 - Conceito de saúde
 - Evolução histórica da saúde
 - O profissional da Odontologia enquanto agente de saúde
- Unidade XI (Aula expositiva): “Odontopediatria Comunitária”
 - Evolução da Odontologia sanitária
 - Programação em Odontologia
 - Inversão da atenção em saúde bucal

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Quanto à assiduidade, será aprovado(a) na disciplina o(a) aluno(a) que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades desenvolvidas (Art. 67, § 1º do Regulamento Acadêmico da Graduação - RAG).

Quanto ao aproveitamento na disciplina, serão consideradas a parte teórica e a parte prática da disciplina. Em relação à parte teórica (Total de 40 pontos), a avaliação do(a) aluno(a) será feita mediante a realização de, no mínimo, dois exames escritos (discursivos e/ou objetivos; valor: 20 pontos, cada), versando sobre o conteúdo programático ministrado, da seguinte forma:

- ☛ Primeiro exame: da Unidade I à Unidade V (dia e horário sugeridos: 26/07, às 07:00h);
- ☛ Segundo exame: da Unidade VI à Unidade XI (dia e horário sugeridos: 28/08, às 11:00h).

Em relação à parte prática (Total de 50 pontos), será realizada uma avaliação diária e contínua, sistemática e gradual, durante a qual serão observados a aplicação dos conhecimentos adquiridos teoricamente, o desenvolvimento de habilidades técnicas e no relacionamento profissional-paciente infantil-família.

Poderá ainda ser atribuído ao(à) aluno(a) um total de 10 pontos referentes a um

conceito global do desempenho observado pela Professora Coordenadora e/ou pelos Professores-orientadores da disciplina.

Será considerado(a) aprovado(a), o(a) aluno(a) que obtiver 70% (setenta por cento) ou mais dos pontos possíveis nas avaliações teóricas e práticas. Será considerado(a) também aprovado(a), o(a) aluno(a) que obtiver menos de 70% (setenta por cento) dos pontos possíveis nas avaliações teóricas e práticas que se submeterem à avaliação final (Prova-exame, que abrangerá todo o conteúdo ministrado), obtendo média aritmética igual ou superior a 50% (cinquenta por cento) dos pontos possíveis (Art. 67, § 3º do Regulamento Acadêmico da Graduação - RAG).

Conceder-se-á Segunda chamada em qualquer das avaliações ao(à) aluno(a) que a elas faltar, desde que atenda às seguintes condições: — nas avaliações parciais, fará jus à Segunda chamada ao final do período, sobre conteúdo acumulado; — na prova-exame, requerimento por motivo devidamente justificado, ao Chefe do Departamento, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas úteis subseqüentes à realização da avaliação; — aprovação do requerimento pelo Chefe do Departamento, ouvida a Professora Coordenadora (Art. 71 do Regulamento Acadêmico da Graduação - RAG).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CORRÊA, M.S.N.P. Odontopediatria na primeira infância. São Paulo: Ed. Santos, 1998. 679p.
- GUEDES-PINTO, A.C. Odontopediatria. 6. ed. São Paulo: Ed. Santos, 2000. 943p.
- ISSÁO, M.; GUEDES-PINTO, A.C. Manual de odontopediatria. 9. ed. São Paulo: Pancast, 1994. 313p.
- Mc DONALD, R.E.; AVERY, D.R. Odontopediatria. Trad. superv. por Roberval de Almeida Cruz. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001. 601p.
- PINKHAM, J.R. Odontopediatria - da infância à adolescência. Trad. por Cássia Cilene Dezan, Karin Weber e Cláudia C. Dezan Giandon. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996. 647p.
- TOLEDO, O.A. Odontopediatria - fundamentos para a prática clínica. 2. ed. São Paulo: Premier, 1996. 344p.
- WALTER, L.R.F.; FERRELE, A.; ISSÁO, M. Odontologia para o bebê. São Paulo: Artes Médicas, 1996. 246p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORRÊA, M.S.N.P. Sucesso no atendimento odontopediátrico - aspectos psicológicos. São Paulo: Ed. Santos, 1998. 659p.
- FINN, S.B. Odontologia pediátrica. Trad. por Carmen Muñoz Seca. 4. ed. Mexico: Interamericana, 1982. 613p.
- CARDOSO, R.J.A.; GONÇALVES, E.A.N. Odontopediatria - Prevenção. São Paulo: Artes Médicas, 2002. 329p.
- KLATCHOIAN, D.A. Psicologia odontopediátrica. 2. ed. São Paulo: Ed. Santos, 2002. 375p.
- KOCH, G.; MODEÉR, T.; POULSEN, T.; RASMUSSEN, P. Odontopediatria - uma abordagem clínica. Trad. por Susana Zamataro. São Paulo: Ed. Santos, 1992. 374p.
- KRAMER, P. F.; FELDENS, C.A.; ROMANO, A.R. Promoção de saúde bucal em odontopediatria. São Paulo: Artes Médicas, 1997. 144p.
- KRIGER, L. ABOPREV - Promoção de saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 1997. 475p.
- PINKHAM, J.R. Pediatric dentistry - infancy through adolescence. 2. ed. Philadelphia: Saunders, 1994. 647p.
- STEWART, R.E.; BARBER, T.K.; TROUTMAN, K.C.; WEI, S.H.Y. Pediatric dentistry - scientific foundations and clinical practice. St. Louis: Mosby, 1982. 1027p.
- WEI, S.H.Y. Pediatric dentistry - total patient care. Philadelphia: Lea & Febiger, 1988. 613p.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: ODONTOLOGIA SOCIAL E INFANTIL

DISCIPLINA: ORTODONTIA I
CÓDIGO: OSI008
Nº DE CRÉDITOS: 04
PRÉ-REQUISITOS: RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA II
PROFESSOR RESPONSÁVEL: JOSÉ MAURÍCIO DA ROCHA
PROFESSOR AUXILIAR: JOSEMAR PARREIRA GUIMARÃES
CARGA HORÁRIA: Aulas Teóricas = 17 h. Aula e Aulas Práticas = 51 h. Aula

EMENTA:

Estudo das anomalias dentárias esqueléticas bem como suas causas gerais e locais. Na parte prática, ensino no manejo de dobras de fios para confecção de Aparatologia Preventiva.

OBJETIVOS GERAIS:

Assegurar ao estudante de odontologia, reconhecer as causas da má oclusão dentária e classificá-las quanto as diversas classes que se enquadram os pacientes. Saber como são empregadas as forças em Ortodontia, quais os elementos usados no diagnóstico Ortodôntico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Empregar os conhecimentos adquiridos na utilização de aparelhos preventivos em pacientes da Ortodontia II e Odontopediatria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

TEÓRICO:

Unidade I: Introdução ao Estudo da Ortodontia.
 Unidade II: Crescimento Ósseo I.
 Unidade III: Crescimento Ósseo II.
 Unidade IV: Classificação de Angle I.
 Unidade V: Classificação de Angle II.
 Unidade VI: Oclusão Normal Dentição decídua e Mista.
 Unidade VII: Oclusão Normal Dentição Permanente.
 Unidade VIII: Causas de Má oclusões Gerais.
 Unidade IX: Causas das Má oclusões Locais.
 Unidade X: Introdução ao Estudo da Cefalometria.
 Unidade XI: Traçado Cefalométrico.
 Unidade XII: Relação Dentes e Ossos Basais.
 Unidade XIII: Processo Alveolar; Mudanças Tissulares.
 Unidade XIV: Análise dentição Mista.
 Unidade XV: Extração Seriada e em Massa.
 Unidade XVI: Planejamento de Tratamento Ortodôntico I.
 Unidade XVII: Planejamento de Tratamento Ortodôntico II.

TEMAS TRABALHOS PRÁTICOS “IN VITRO”:

Unidade I - Plano inclinado Fixo (P.I.F.)
 Unidade II - Grampos Cervical, Grampo Inter proximal Vertical, Grampo Inter proximal Horizontal.

Unidade III - Grampo em Gota Duplo, Mola Tipo "S".
 Unidade IV - Mola Helicoidal, Mola Cid Benac.
 Unidade V - Molas Verticalização 13/23 Tipos 1 e 2.
 Unidade VI - Grade Palatina, Mola Sinuosa.
 Unidade VII - Arco Hawley.
 Unidade VIII - Barra Lingual e Barra Palatina c/ Botão Nance.
 Unidade IX - Aparelho Mantenedor Espaço Fixo Resorte Simples.
 - Aparelho Mantenedor Espaço Fixo Resorte Duplo.
 Unidade X - Aparelho Mantenedor Espaço Superior Móvel Estético Funcional.
 Unidade XI - Aparelho Mantenedor Espaço Inferior Móvel Funcional.
 Unidade XII - Aparelho Móvel c/ Tornilho p/ descruzar mordida posterior Unilateral
 Unidade XIII - Aparelho Inferior móvel c/ mola Sinuosa para verticalização.
 Unidade XIV - Aparelho Inferior móvel tipo "OSAMU".
 Unidade XV - Aparelho Mantenedor Espaço Clínico, Coroa Resorte Fio .09 c/ Colagem Resina.
 Unidade XVI - Acrilização - Auto Polimerizável.
 Unidade XVII - Acabamento, Acrilização.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

A avaliação da disciplina será obtida pela modalidade da média aritmética (Res CEPE nº. 11/97)

- Trabalhos Práticos - 1 teste - 100 + Trabalhos - 100 / 2 =
 - Provas (nº de duas) - 1ª Prova 100 + 2ª. Prova = 100 / 2 =
 Média Trabalhos + Média Provas / 2 = Média Final

BIBLIOGRAFIA:

Araújo, M. C. M. - Ortodontia para Clínico - Liv. Ed. Santos - 3ª. Ed. 1986
 Graber, T. M. - Ortodoncia y Practica - Interamericana 3ª. Ed. 1974
 Moyers, R. Ortodontia - Editora Guanabara S.A. - 3ª. Ed. 1987
 Vigorito W. Júlio - Ortodontia Clínica Preventiva - Ed. Artes Médicas Ltda. - 2ª. Ed. 1986
 Mucha Nelson José - Grampos e Placas Ortodônticas - Ed. Guanabara Kooganisa -1997
 Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial - Vol. 4 - nº 5 - Set/Out - 1999

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: ODONTOLOGIA SOCIAL E INFANTIL

DISCIPLINA: ORTODONTIA II
CÓDIGO: OSI009
Nº DE CRÉDITOS: 04 (1 CRÉDITO TEÓRICO; 03 CRÉDITOS PRÁTICOS, PARA CADA TURMA)
PRÉ-REQUISITOS: ORTODONTIA I
POPULAÇÃO-ALVO: ACADÊMICOS DO 8º PERÍODO
CARGA HORÁRIA TOTAL: 68 HORAS-AULA - 17 HORAS-AULA TEÓRICAS
51 HORAS-AULA PRÁTICAS
PROF. ROBERT WILLER FARINAZZO VITRAL (COORDENADOR)
PROFL. DRª. ROSANGELA ALMEIDA RIBEIRO

OBJETIVOS GERAIS:

O aluno deverá ser capaz de, ao examinar o paciente em fase de dentição mista, reconhecer os possíveis desvios do que é considerado normal nesta fase de desenvolvimento e lançar mão de medidas preventivas e interceptativas eficazes na solução do problema.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer os processos normais de crescimento ósseo crânio-facial reconhecendo os desvios da normalidade;
- Conhecer e identificar os processos normais e anormais de desenvolvimento das dentições decídua, mista e permanente;
- Identificar os fatores de executar e orientar procedimentos ortodônticos e ortopédicos, mecânicos e funcionais, para prevenção e interceptação das más oclusões.

EMENTA:

Estuda os processos normais de crescimento e desenvolvimento das estruturas crânio-faciais, os primeiros que podem levar a desvios nestes processos e os procedimentos, mecânicos e funcionais, de prevenção e interceptação das más oclusões de origem dentária e esquelética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Parte teórica

A parte teórica da disciplina desenvolvida é discutida em nove unidades obedecendo-se o programa apresentado a seguir e para o qual estão previstos, como estratégias, seminários e/ou aulas expositivas também especificados.

- Unidade I: Idade esquelética
- Unidade II: Classificação de Angle da más oclusão
- Unidade III: Hábitos
- Unidade IV: Mordida Aberta anterior
- Unidade V: Mordida cruzada

- Unidade VI: Contenção em Ortodontia
- Unidade VII: Análise da dentição mista
 - Análise de Moyers
 - Análise de Nance

Parte prática

A programação de trabalhos da parte prática é apresentada a seguir.

- Seleção, Exame clínico e Exame radiográfico de pacientes (Aula prática in vivo em sala de clínica)
- Moldagem e modelagem (Aula prática in vivo em sala de clínica)
- Planejamento do tratamento preventivo e interceptativo (Aula prática in vivo em laboratório)
- Prática clínica de execução de trabalhos (Aulas práticas in vivo em sala de clínica e/ou in vivo em laboratório)
- Avaliação final dos pacientes (Aula prática in vivo em sala de clínica)
- Relatório final dos trabalhos executados

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Em relação à parte teórica (Total de 40 pontos), a avaliação do aluno será feita mediante a realização de um exame escrito (discursivo e/ou objetivo), versando sobre o conteúdo programático ministrado.

Em relação à parte prática (Total de 60 pontos), será realizada uma avaliação diária e contínua, durante a qual serão observados a aplicação dos conhecimentos adquiridos teoricamente e o desenvolvimento de habilidades técnicas e no relacionamento profissional-paciente.

Será considerado aprovado, o aluno que obtiver 70% ou mais dos pontos possíveis nas avaliações teóricas e práticas. Será considerado também aprovado, o aluno que obtiver menos de 70% dos pontos possíveis nas avaliações teóricas e práticas que se submeterem à avaliação final (Prova exame), obtendo média aritmética igual ou superior a 50% dos pontos possíveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ATRANG, R. H. W. , Text Book of Orthodontia – Lea & Febiger Company.
 TWEED, C. H. Clinical Orthodontes – The C. V. Mosby Company
 MOYERS, R. Ortodontia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 1991. 669p.
 PROFFIT, W. R. Ortodontia – Ed. Guanabara Koogan
 D. Enlow – Manual sobre crescimento Facial.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Artigos em periódicos especializados nacionais e estrangeiros.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: ODONTOLOGIA SOCIAL E INFANTIL

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA
CÓDIGO: OSI006
Nº DE CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 51h SEMESTRAIS
PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ
PROFESSOR: Coordenador: Profª Drª Cristina Lougon Borges de Mattos
MINISTRADORES: Profª Drª Cristina Lougon Borges de Mattos e
Profª. Renata Tolêdo Alves

OBJETIVOS GERAIS:

São objetivos gerais da “Psicologia Aplicada à Odontologia” assegurar aos acadêmicos oportunidade de:

Adquirir conhecimentos sobre a. Psicologia Humana e os diversos tipos de comportamentos, individualizando cada paciente;

Aprender a lidar com pacientes nas diversas áreas da Odontologia, correspondendo aos seus anseios e motivando-os como unidades biopsicossociais;

Conhecer as formas de condicionar e modelar o comportamento dos pacientes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Espera-se que, o final do período letivo, os acadêmicos sejam capazes de:
 Conferir importância à Psicologia dentro das diversas especialidades da Odontologia;
 Identificar as diferenças individuais e as diversas necessidades dos pacientes;
 Arquivar suas responsabilidades como profissional de saúde, moldando sua personalidade para o exercício da função;

Redigir quais as melhores formas de se estimular o paciente e motivá-lo, individualizadamente, ao tratamento dentário;

Operar técnicas adequadas de controle de comportamento e motivação;

Relacionar distúrbios de comportamento do paciente ao binômio medo e dor;

Escrever sobre a estrutura da personalidade humana e os seus mecanismos de defesa, compreendendo a psicodinâmica da consulta.

EMENTA:

A Psicologia, desde o final do século XIX, se tornou uma disciplina distinta e basicamente experimental, sendo a Psicologia Aplicada à Odontologia entendida como o conhecimento seguro de princípios e técnicas, por parte do profissional, sobre seu próprio comportamento e sobre o comportamento do paciente na situação odontológica e mesmo, até certo ponto, fora dela. Portanto cabe à disciplina informar os acadêmicos, auxiliando-os na identificação e manejo das necessidades emocionais do paciente, resultantes das disfunções bucais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Psicologia: conceito e histórico

1.1 - Conceitos

1.2 - Histórico

1.3 - Principais escolas

Unidade II: Porque Psicologia e Odontologia

- 2.1 - Interação cirurgião-dentista / paciente
- 2.2 - Multideterminação do comportamento
- 2.3 - Comunicação e barreiras de comunicação

Unidade III: Psicologia, paciente odontológico e o cirurgião-dentista

- 3.1 - O paciente
- 3.2 - O cirurgião-dentista

Unidade IV: Formação da personalidade social do universitário e seu ajustamento humano-profissional

- 4.1 - Teorias da personalidade
- 4.2 - A relação estudante de Odontologia - paciente - professor
- 4.3 - O ajustamento humano-profissional

Unidade V: Diferenças individuais

- 5.1 - Vínculo
- 5.2 - Transferência e contratransferência

Unidade VI: Estrutura da personalidade e mecanismos de defesa

- 6.1 - Personalidade: Escola freudiana - Id, Ego e Superego
- 6.2 - Mecanismos de defesa

Unidade VII: O binômio medo e dor

- 7.1 - Histórico
- 7.2 - Distúrbios de conduta
- 7.3 - Ansiedade
- 7.4 - Medo
- 7.5 - Dor

Unidade VIII: Comportamento e condicionamento

- 8.1 - Princípios fundamentais do desenvolvimento
- 8.2 - Principais teorias do desenvolvimento
- 8.3 - Categorias do comportamento
- 8.4 - Controle do comportamento infantil

Unidade IX: Psicodinâmica, comportamento bi-pessoal da consulta

- 9.1 - Psicodinâmica da consulta odontológica
- 9.2 - A consulta odontológica

Unidade X: Sistema motivacional

- 10.1 - Freud e a psicanálise
- 10.2 - Jung e a psicologia analítica
- 10.3 - Reich e a psicologia do corpo
- 10.4 - Skinner e o comportamentalismo
- 10.5 - Rogers e a perspectiva centrada no cliente

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Avaliação dos objetivos

Será feita sob a forma de pontos cumulativos a partir de provas sobre a matéria teórica lecionada e apresentação de seminários, sendo:

- 02 (duas) provas no valor de 30 (trinta) pontos cada uma - 60 pontos

• 01 (um) seminário no valor de 30 (trinta) pontos	30 pontos
• conceito (assiduidade e participação em aula)	10 pontos
• total	100 pontos

Avaliação do aproveitamento

Será considerado aprovado o aluno que obtiver 70% ou mais dos pontos totais nas avaliações de aprendizado ou o aluno que, com menos de 70%, se submeter à avaliação final, obtendo média aritmética igual ou maior que 50% dos pontos.

O aluno que faltar a uma ou mais atividades será convocado, por edital, pelo Chefe do Departamento, para a 2ª chamada, a ser marcada após o final do semestre letivo, mas antes do período de Prova-exame, na qual será avaliado todo o conteúdo programático lecionado.

Será considerada necessária e suficiente 75% ou mais de frequência às aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- KLATCHOIAN, D. A. Psicologia odontopediátrica. 2.ed. São Paulo: Sarvier, 2002, 375 p.
 MORAIS, A. B. A., PESSOTI, I. Psicologia aplicada à Odontologia. São Paulo: Sarvier, 1985, 105 p.
 SEGER, L. et al. Psicologia & Odontologia - uma abordagem integradora. 3. ed. São Paulo: Ed. Santos, 1998. 424 p.
 TOLLENDAL, M. E. Psicobiologia em Odontopediatria. São Paulo: Artes Médicas, 1985, 172p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AMARAL, L. A., BARRETO, R. A. Psicologia e Odontopediatria: entre pedaços e/ou relações? In: CORREA, M. S. N. P. Odontopediatria na primeira infância. São Paulo: Ed. Santos, 1999, p.9-21.
 ARGERAMI-CAMON, V. A., COPPE, A. A. E., ANDRADE, C. L. et al. Urgências psicológicas no hospital. São Paulo: Pioneira, 1998. p. 101 - 21.
 GUEDES-PINTO, A. C. Odontopediatria. 6.ed. São Paulo: Ed. Santos, 2000, 943 p.
 McDONALD, R. E. , AVERY, D. R. Odontopediatria. Trad. Roberval de Almeida Cruz. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001, 601 p.
 MELLO FILHO, J. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992, 179p.
 MOREIRA, A. A relação médico paciente. Belo Horizonte: Interlivros. 1979, 155 p.
 RIBLE, M. A. Os direitos da criança. Rio de Janeiro: Imago, 1975, 125 p.
 SCHULTZ, D. P. , SCHULTZ, S. E. História da Psicologia moderna. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 5.ed. São Paulo: Cultrix, 1992, 439 p.
 TOLEDO, O. A. Odontopediatria - fundamentos para a prática clínica. 2.ed. São Paulo: Premier, 1996. 344 p.

UNIDADE: FACULDADE DE DIREITO
DEPARTAMENTO: DIREITO PÚBLICO FORMAL E ÉTICA PROFISSIONAL
SETOR DE ESTUDOS SOCIAIS

DISCIPLINA: ODONTOLOGIA LEGAL E DEONTOLOGIA

CÓDIGO: DEO009

Nº DE CRÉDITOS: 04

PRÉ-REQUISITOS:

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS/AULA

PROFESSORA: BÁRBARA ELAINE CARNEIRO

SEMESTRE LETIVO/ 1º 2002.

OBJETIVOS GERAIS:

Abordar os aspectos relativos à capacitação ética e legal para o exercício da odontologia no Brasil.

Compreender aspectos relativos à atuação e responsabilidade profissional.

Possibilitar conhecimentos teóricos e práticos da Perícia Odontolegal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Possibilitar esclarecimento relativo às consequências jurídicas da má atuação profissional

Abordar noções básicas sobre biotipologia, identificação humana, Perícias odontológicas.

Dar enfoque teórico e prático à Traumatologia Forense e Tanatologia.

Fornecer noções básicas da legislação odontológica, inclusive Código de defesa do Consumidor, crimes contra a saúde pública e Classificação Internacional de doenças. Verificar a documentação odontolegal obrigatória.

EMENTA

Ética e Responsabilidade profissional

Exercício ético e legal da odontologia no Brasil

Aspectos relativos à atuação profissional

Noções de Antropologia e identificação

Identificação odontolegal

Traumatologia forense e tanatologia

Perícias Odontológicas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 — ÉTICA E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

1- Ética geral e profissional. Conceito. Fundamento. Objeto.

2- Responsabilidade Profissional. Implicações legais (art. 159 e 1545 do CC).

3- Consequências da negligência, imperícia, imprudência.

4- Virtudes básicas de um profissional: zelo, competência, sigilo, honestidade

5- Principais deveres éticos.

UNIDADE II - EXERCÍCIO ÉTICO E LEGAL DA ODONTOLOGIA NO BRASIL

1. Exercício lícito. Conceito. Fundamento.

2. Exercício ilícito. Conceito. Fundamento (art. 282 CP).

3. Dos crimes contra a saúde pública; notificação compulsória de doenças, crime de charlatanismo e outros.

4 A lei 5081, que “Regulamenta o exercício da Odontologia no Brasil”.

UNIDADE III - ASPECTOS RELATIVOS À ATUAÇÃO PROFISSIONAL

1. Documentação odontológica.
2. Classificação internacional de doenças.
3. O Código de defesa do Consumidor;
4. Aspectos éticos do atendimento odontológico de pacientes HIV positivos.

UNIDADE IV - NOÇÕES DE ANTROPOLOGIA E IDENTIFICAÇÃO

1. Noções de biotipologia.
2. Estimativa de idade pelo exame dos dentes.
3. Noções de decadactiloscopia.

UNIDADE V - IDENTIFICAÇÃO ODONTOLEGAL

1. Identificação Odontoscópica.
2. Identificação rugopalatinoscópica.

UNIDADE VI - TRAUMATOLOGIA FORENSE E TANATOLOGIA

1. Noções de traumatologia forense
2. Avaliações médico-legal das lesões do complexo maxilomandibular.
3. Noções de tanatologia.

UNIDADE VII - PERÍCIAS ODONTOLÓGICAS

1. Das perícias Odontológicas.
2. Marcas e mordidas.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Duas Avaliações Teóricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RAMOS, Dalton Luiz de Paula. Ética odontológica, SP: Santos, 1994.
 Enéias, Frederico. Honorários Odontológicos – Controle de Ficha Periodonto-legal, SP. Ed Santos, 1990.
 COSTA, Sérgio Ibiapina, Garrafa Volnei, Organizadores. Iniciação à Bioética, Brasília: CFM, 1998.
 MORAES, L. C. Estudo comparativo na estimativa da idade. Tese de livre docência. Faculdade de Odontologia de São José dos Campos.
 OMS – Classificação Internacional de Doença em Odontologia em odontologia e em Estomatologia, 1996.
 NALLINI, José Renato. Ética geral e Profissional, São Paulo: RT, 2001.
 CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética Geral e Profissional, Petrópolis - R.J: Ed.Vozes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, Moacir da. Compêndio de Odontologia Legal, São Paulo: MEDSI, 1997.
 OLIVEIRA, Marcelo Leal de Lima. Responsabilidade Civil Odontológica - Belo Horizonte: Del Rey, 1999.
 KORTE, Gustavo. Iniciação à ética, São Paulo: Ed.Juarez de Oliveira, 1999.
 SÁ, Antônio Lopes. Ética Profissional, São Paulo: Atlas, 1998.
 PERGORARO, Olinto. Ética é justiça, Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.
 OMS - Classificação Internacional de Doença. São Paulo: Edusp, 1993.
 CFO (Conselho Federal de Odontologia) - Código de Ética Odontológica

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: ONCOLOGIA

DISCIPLINA: ONCOLOGIA

CÓDIGO: CIR017

Nº DE CRÉDITOS: 02

PRÉ-REQUISITOS: CLO039

Carga Horária: 34h SEMESTRAIS

2º SEMESTRE - 2002

PROFESSORES: AGILDO ALVARENGA GODINHO (Responsável Pela Disciplina)
FERNANDO DIAS

OBJETIVOS GERAIS:

- . Ensinar aos alunos que o câncer é um problema de Saúde Pública no Brasil mostrando a importância dos fatores epidemiológicos na origem do câncer.
- . Alertar os alunos sobre a necessidade e importância da prevenção do câncer, e das doenças pré-cancerosas.
- . Alertar os alunos sobre a importância do diagnóstico do câncer numa fase mais precoce e localizada do mesmo.
- . Orientar sobre a importância do estadiamento clínico em Oncologia e os fatores que interferem no planejamento terapêutico do câncer.
- . Dar noções básicas sobre a cirurgia oncológica, a quimioterapia e a radioterapia.
- . Dar noções básicas e condutas terapêuticas aos diferentes tipos de câncer mais frequentes no Brasil no nosso meio.
- . Orientar sobre a necessidade dos controles médicos periódicos após o tratamento para detecção das recidivas e metástases e respectivos tratamentos.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Conhecer e compreender a relação do câncer com os respectivos tratamentos.

EMENTA:

Oncogênese; relação tumor-hospedeiro; crescimento tumoral; metastatização; sistematização dos diagnósticos em oncologia. Planejamento geral do tratamento das neoplasias malignas. Fundamentos da cirurgia oncológica. Radioterapia; quimioterapia. Imunidade e câncer. Prevenção em oncologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Apresentação: Caso 3 do livro Controle do Câncer;
 Noções Gerais de Oncologia;
 Prevenção;
 Epidemiologia; e Oncogênese;
 Biopsia do Tumor - Crescimento do Tumor;
 Relação Tumor Hospedeiro;
 Classificação dos Tumores Inguinal;
 Planejamento Geral do Paciente com Câncer;
 Noções Gerais de Cirurgia Oncológica;
 Noções Gerais de Radioterapia;
 Noções Gerais de Quimioterapia Antineoplásica;
 Complicações Orais e Faríngeas da Radioterapia e Quimioterapia.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

O critério de avaliação acadêmico será de acordo com o descrito no Regimento Acadêmico da Graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Oncologia Clínica, Prof. José Ramos Jr - 1984 - Sarvieir Ed. livros médicos Ltda.
- Oncologia clínica - Princípios e Prática Prof. Gilberto Schwatsmanri - 1991 - Ed. Artes Médicas Sul Ltda.
- Oncologia Bases clínicas de tratamento Prof. André Márcio Murad-Artur Kats.
- Câncer - Integração Clínico-Biológica Prof. James Flack
- Manual de Oncologia Clínica UICC - Fundação Oncocentro de São Paulo

Tratados:

- Câncer Principles and Practice of Oncology de Vita - J. B. Lippincott • Company Câncer Medicine Holland - Lea e Febiger: Philadelphia
- Oncologia Prática - cuidados com o paciente. Prof. Susan Resenthal. Revinter. e
- Oncologia Básica. Prof. Roberto Gomes - Revinter.
- Controle do Câncer. Uma Proposta de Integração Ensino - Serviço. Ministério da Saúde - INCA - 3ª Edição.

UNIDADE: FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO: PATOLOGIA

DISCIPLINA: PATOLOGIA GERAL
CÓDIGO: PAT020
CRÉDITOS: 05
PRÉ-REQUISITOS: PAR010 – MOR009 – PAR014
CARGA HORÁRIA TOTAL: 51 HORAS
PROFESSOR RESPONSÁVEL: FREDERICO BAÊTA GUIMARÃES

OBJETIVOS GERAIS:

- Capacitação do aluno para:
- 1-compreender os mecanismos básicos dos processos mórbidos mais comuns
 - 2-descrever os fenômenos que ocorrem durante a inflamação e na cicatrização
 - 3 -descrever as causas e efeitos mais frequentes da pigmentação patológica e das deposições de cálcio
 - 4-compreender os mecanismos básicos e as consequências das alterações circulatórias
 - 5-descrever as alterações do crescimento celular

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. buscar conhecimento sobre patologia em fontes primárias e secundárias
2. conhecer fontes bibliográficas importantes em Patologia Humana visando a atualização constante.

EMENTA:

Busca de informações em Patologia Humana - Mecanismos básicos dos processos mórbidos mais comuns - Inflamação - Cicatrização - Alterações por Pigmentos anormais - Degenerações das Células - Principais mecanismos das Alterações da Circulação Sanguínea - Alterações na Multiplicação Celular - Displasias - Lesões Pré-Cancerosas - Neoplasias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I

Agressão: Calor e Frio - Energia Mecânica - Eletricidade - Radiações Ionizantes - Variações de Pressão - Atmosférica - Agentes Químicos - Bactérias - Fungos - Vírus - Eucariontes

Unidade II

Defesa Inflamação: Histórico - Fenômenos da Inflamação Aguda - Tipos de Inflamação Aguda - Inflamação Crônica: causas, células participantes e efeitos - Inflamação Granulomatosa: causas, formação e evolução do granuloma.

Unidade III

Defesa : Resolução da Inflamação: Regeneração - Reparo - Organização - Quelóide - Necrose: alterações morfológicas, causas, tipos e evolução - Gangrena

Unidade IV

Pigmentação Patológica e Depósitos Minerais: Pigmentos - Pigmentação Endógena: pigmentos hemoglobínógenos, melanina - Pigmentação Exógena - Pneumoconioses - Calcificação Distrófica - Calcificação Metastática - Calcinose - Concreções - Cálculos

Unidade V

Degenerações Celulares: Acúmulos Intracelulares - Alterações do Interstício: substância fundamental, fibras colágenas, tecido elástico - Amiloidose

Unidade VI

Alterações Circulatórias: Edema - Hiperemia - Hemorragia - Choque - Coagulopatia de Consumo - Trombose - Embolia - Isquemia - Arteriosclerose - Infarto

Unidade VII

Alterações do Crescimento Celular: Hipotrofia - Hipertrofia - Hipoplasia - Hiperplasia - Metaplasia -

Leucoplasia - Displasia - Lesões Pré-Cancerosas - Neoplasias: definição, diferenças entre Neoplasia Malignas e Benignas. Nomenclatura das Neoplasias.

Unidade VIII

Uso da Internet em Patologia Humana - Sites importantes como fontes de informação - As fontes do conhecimento médico.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita através de 2 trabalhos durante o período (um para cada metade da matéria). As provas serão opcionais. Os alunos terão notas aleatórias entre 70 e 73. Cada trabalho opcional valera até 15 pontos, somados a cada nota e a soma dividida por dois.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:

- ANDERSON, W.A.D.: Patlology 6ª. edição, StLouis Mosby. 1971
- ANDRADE, BARRETO NETO, BRITO e MONTENEGRO, Patologia Processos Gerais 3ª edição São Paulo Atheneu, 1992
- BRASILEIRO FILHO, G. et al: Bogliolo Patologia Geral. Rio de Janeiro Guanabara Koogatl. 1998, 2ª ed.
- DUERDEN, B. I.: Virulence factors in anaerobics. Clinical Infectious Diseases 18 (suppl 4):253-259. 1994
- FENTON, M. And VERMEULEN, M. W.: Inmunopathology of tuberculosis: roles of macrophages and monocytes. Infection and Imunity: 4(3):683-690, 1996
- FROELICH, J. C.: Genetic factors in alcohol self-administration. Journal of Clinical Psychiatry 56(suppl 7):15-23, 1995
- GHISO, J. et al :Amyloidosis. Revista Brasileira de Reumatologia. 35(2):93-99, 1995
- GOER, P. G.:A-Bomb radiation doses (Letter). Science; 213:392-393.198 1
- GOETZL, E. J. et al Specificity of expression and effects of eicosanoid madiators in normal physiology and human diseases. The FASEB Journal, 9(11): 1051-1058.1995
- GOODMAN GILMAN, A. et al: The Pharmacological Basis of Therapeutics. 9ª. ed. CD-ROM.
- GOURLEY, G. R.: Bilirubin metabolism and kerkiktenis. Advances in Pediatrics; 14:173-229, 1977, Mosby-Year Book, mc.
- HELLER, A. et al: Lipid mediators in inflammatory disorders. Drugs; 55(4):487-496, 1998
- KENT, T.H.: Patologia Geral - Texto Programado 1A. edição Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1978
- KIZAKI, T. et al: Immunomodulation by cells of mononuclear phagocyte lineage in acute cold-stressed or cold-acclimatized mice. Immunology 86:456-462,1995
- KOSTINIAK, P. J. :Mercury as a potential hazard for the dental practioner. New York State Dental Journal; 64(4):4 0-4 3, 1998
- KOVACS, S. O.: Vitiligo. Journal of American Academy of Denmatology, 38:647-666, 1998 New York McGraw-Hill, 1996
- PETER, R V. et al: Chronic cutaneous damage after accidental exposure to ionizing radiation: the Chernobyl experience. Journal of American Academy of Dermatology 30:719-723, 1991
- RAMZI S. COTRAN et al, Robbins' Pathology 5th edition - Electronic Edition. CD-ROM, Keyboard Publishing inc. 1995
- IPOCHA E. et al: Acute generalized, widespread bleeding. Diagnosis and management. Haematologica; 83: 1024-1037, 1998
- ROSELLE, G A. et al: Alcohol modulation of immune function: clinical and experimental data. Alcoholism: Clinical and Experimental Research 19(3):551-554, 1995
- RUBIN, E and FARBER, J.: Patologia, 1ª. Ed. Rio de Janeiro, Interlivros, 1990
- SAKAMOTO, K and WHEELER, J. S.: Bladder dysfunction secondary to Spinal cord amyloidosis. The Journal Urology 157:949, 1997.
- SYMMERS, W.StC.: Systemic Pathology 2ª edição Edimburgh Churchill Livingstone. 1969/82
- VOINCHET, V. et al: La liponécrose post-traumatique. Journal de Chirurgie (Paris) 132(6-7):305-308, 1995

WHITEHURST, L. R. : Common problems in the medical care of pilots. Armed Forces Pathology; 20(3): 133-138, 1979

BIBLIOGRAFIAS ELETRÔNICAS:

- 1 - <http://journals.bmn.com/journals> (revistas full-text e Medline)
 - 2 - <http://www.med.uiuc.edu/PathAtlasf/titlepage.html>
 - 3 - <http://www-medlib.med.utah.edu/WebPath/webpath.html>
 - 4 - <http://www.bmn.com/>
 - 5 - <http://www.ipathology.com/>
 - 6 - <http://www.medscape.com>
 - 7 - <http://www.scielo.br/>
- (Conferidas em julho de 2001)

UNIDADE: FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO: SAÚDE COLETIVA

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA E SANEAMENTO
CÓDIGO: MPS010
Nº DE CRÉDITOS: 04
PRÉ-REQUISITOS: PAR010
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 68 HORAS
PROFESSOR RESPONSÁVEL: EVANDRO TOMASCO ABREU

OBJETIVOS GERAIS:

1. Explicar os princípios da causa e ocorrência de doenças e outros agravos à saúde, com ênfase em fatores modificáveis no ambiente e no hospedeiro
2. Promover a aplicação da epidemiologia na prevenção de agravos e na promoção da saúde, incluindo a saúde ambiental.
3. Despertar nos graduandos da área de saúde a necessidade de direcionar as atividades dos serviços de saúde para todos os aspectos relacionados à saúde da comunidade.
4. Desenvolver a busca de qualidade na prática clínica (individual) e em saúde pública (coletiva).
5. Identificar as relações entre os indicadores de saúde coletiva e a prática odontológica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Desenvolver conhecimento e habilidade relacionados às práticas de atenção primária à saúde
2. Estabelecer as bases para o interesse em educação continuada particularmente em epidemiologia dos serviços de saúde.

EMENTA:

Introdução: Conceitos básicos - saúde e doença. História Natural dos agravos à Saúde - Níveis de aplicação de medidas preventivas.

Epidemiologia: Conceito - Classificação. Usos da Epidemiologia. Indicadores de Morbo-mortalidade. Epidemiologia aplicada no controle de doenças transmissíveis.

Epidemiologia analítica aplicada à clínica odontológica.

Saneamento do meio ambiente e suas relações com a saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Introdução:

- Processo saúde - doença e o bem estar do indivíduo, da família e da sociedade.
- Conceitos Básicos: Epidemiologia descritiva, medicina preventiva, saúde coletiva, saúde bucal coletiva e políticas públicas de saúde.
- História Natural dos Agravos à Saúde. Modelo multi-causal (Leavell & Clark). Prevenção primária, secundária e terciária.
- Usos da epidemiologia na prática clínica e no planejamento das ações de saúde coletiva.

Epidemiologia:

- Conceito, classificação.

- Epidemiologia Descritiva:

Indicadores de morbidade - incidência e prevalência. Índices de saúde Bucal.

Indicadores de mortalidade - principais coeficientes e índices utilizados em Saúde coletiva.

Descrição dos indicadores segundo atributos das pessoas, espaço e tempo, distribuições regulares e irregulares. Teoria das Epidemias.

- Controle de doenças transmissíveis:

Cadeia epidemiológica, estratégias de intervenção, uso de imunobiológicos e da quimioprofilaxia. Vigilância epidemiológica.

- Estudos analíticos e análise da literatura periódica.

Saneamento:

- Educação sanitária como estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças.

- Saneamento básico

- Intervenções ambientais: proteção e riscos para a saúde.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Para a avaliação do desempenho acadêmico seguiremos os critérios descritos no RAG.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARR0S, F.C. & VICTORA, C G 1991 Epidemiologia da Saúde Infantil: Um Manual para Diagnósticos Comunitários. São Paulo: Hucitec-Unicef.

BRASIL - MS, 1998. Guia brasileiro de vigilância epidemiológica. 4º ed. Ver ampl. Brasília: Fundação Nacional de Saúde.

CDC, 1995. Manual of procedures for the reporting of nationally notifiable diseases to CDC. Atlanta: US Department of Health and Human Services, Public Health Service, CDC.

CLÍNICAS PEDIÁTRICAS DA AMÉRICA DO NORTE, vol 5/1991. Saúde Oral Pediátrica. W.B. Saunders Company.

FORATINI, O.P., 1980. Epidemiologia Geral. São Paulo:Artes Médicas

MINAYO, M.C.S.(org.), DESLANDES, S.F., NETO, O.C. & GOMES, R., 1994. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes

PEREIRA, M. G., 1995. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan S.A.

ROQUAYROL, M. Z., ALMEIDA FILHO,N.,1999. Epidemiologia & Saúde. 5 ed. Rio de Janeiro: MEDSI

SILVER, L., 1992. Aspectos Metodológicos em Avaliação dos Serviços de Saúde. In: Planejamento Criativo (), Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

UNIDADE: FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO: SAÚDE COLETIVA

DISCIPLINA: ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL I
CÓDIGO: MPS 013
CRÉDITOS: 04
PRÉ-REQUISITO: OSI 006 - MPS 010 - MPS 011
PROF: ALDEMIR NEGRÃO MARTINS FILHO

OBJETIVO GERAL:

O discente estará capacitado para o diagnóstico de processos infecciosos que acometem a comunidade e para a elaboração de planos de tratamento para estes mesmos processos.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

O discente passa a ter uma nova perspectiva na abordagem das doenças, na educação em saúde, no incentivo de ações preventivas, e da conscientização para os bens de uma vida em saúde.

EMENTA:

Considerações gerais sobre saúde bucal coletiva, educação em saúde e epidemiologia aplicada à odontologia. Estudo da história natural da doença no homem e das medidas de ações coletivas em saúde pública. Estudo das doenças sob responsabilidade do dentista e considerações sobre aspectos preventivos das doenças da cavidade bucal. Estudo dos fluoretos, dos agentes químicos e antimicrobianos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I	ETAPAS EVOLUTIVAS DA ODONTOLOGIA. INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA DE SAÚDE PÚBLICA. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE SAÚDE BUCAL COLETIVA, SEUS OBJETIVOS E METAS. ENSINO EM ODONTOLOGIA.
Unidade II	CONCEITO DE SAÚDE E DOENÇA. AS DIMENSÕES DA SAÚDE. SAÚDE PÚBLICA. SAÚDE BUCAL. SAÚDE BUCAL NA COMUNIDADE. ESTUDO DOS FENÔMENOS SOCIAIS QUE DERIVAM DA PRÁTICA PROFISSIONAL.
Unidade III	INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA. EPIDEMIOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA. NOÇÕES DE MENSURAÇÃO. VISÃO SISTEMÁTICA DA ODONTOLOGIA.
Unidade IV	HISTÓRIA NATURAL DA DOENÇA NO HOMEM. A POPULAÇÃO EM UMA UNIDADE INTEGRADA. ESTUDO DOS MÉTODOS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA, SECUNDÁRIA, E TERCIÁRIA. EDUCAÇÃO SANITÁRIA.
Unidade V	CARACTERIZAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DOS PROBLEMAS DE SAÚDE PÚBLICA. ODONTOLOGIA SANITÁRIA. CONCEITO DE SINAL. ESTUDO DO CONHECIMENTO, APLICAÇÃO E REPERCUSSÃO DE MÉTODOS PREVENTIVOS.
Unidade VI	PROMOÇÃO DA SAÚDE. PROTEÇÃO ESPECÍFICA. DIAGNÓSTICO PRECOCE E TRATAMENTO. LIMITAÇÃO DO DANO. REABILITAÇÃO

Unidade VII	AÇÃO GOVERNAMENTAL AMPLA. AÇÃO GOVERNAMENTAL RESTRITA. AÇÃO PROFISSIONAL-PACIENTE. AÇÃO AUXILIAR-PACIENTE. AÇÃO INDIVIDUAL.
Unidade VIII	O ESTUDO DAS APLICAÇÕES E DOS MÉTODOS PREVENTIVOS NAS ÁREAS DE CONHECIMENTO ODONTOLÓGICO. HIGIENE BUCAL. ASPECTOS PREVENTIVOS DAS ENFERMIDADES BUCAIS. TÉCNICA PROFISSIONAL DE PROFILAXIA BUCAL. ESTUDO DA PLACA BACTERIANA. CONTROLE DA PLACA BACTERIANA.
Unidade IX	HISTÓRIA NATURAL DA CÁRIE DENTÁRIA, ESTUDO E CLASSIFICAÇÃO DA CÁRIE DENTÁRIA. CONCEITO DE RISCO DE ATAQUE. ÍNDICES PARA A VERIFICAÇÃO DA CÁRIE DENTÁRIA. ATENÇÃO E OPÇÕES DE TRATAMENTO DA CÁRIE DENTÁRIA.
Unidade X	ASPECTOS PREVENTIVOS DA DOENÇA PERIODONTAL. OS CRITÉRIOS E ÍNDICES PARA A VERIFICAÇÃO DA DOENÇA PERIODONTAL. FATORES GERAIS E LOCAIS. FATORES CIRCUNSTANCIAIS E OPÇÕES DE TRATAMENTO.
Unidade XI	ASPECTOS PREVENTIVOS DO CÂNCER BUCAL. EPIDEMIOLOGIA E O PAPEL DO ODONTÓLOGO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA ENFERMIDADE. ASPECTOS PREVENTIVOS DAS ANOMALIAS DENTO-FACIAIS E OROFACIAIS.
Unidade XII	ESTUDO DOS FLUORETOS. CONDUTA TERAPÊUTICA E APLICAÇÃO. ESTUDO DA FLUOROSE DENTÁRIA. ÍNDICES PARA A VERIFICAÇÃO.
Unidade XIII	FUNÇÃO SOCIAL DA ODONTOLOGIA. EVOLUÇÃO DA PRÁTICA ODONTOLÓGICA NO BRASIL. ANÁLISE HISTÓRICA, SIGNIFICADO SOCIAL E AS CATEGORIAS DE SIMPLIFICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO.
Unidade XIV	ODONTOLOGIA SANITÁRIA. SAÚDE E COMUNIDADE. SANEAMENTO BÁSICO. HIGIENE INDIVIDUAL E COLETIVA. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. NUTRIÇÃO E DIETA ALIMENTAR.
Unidade XV	SISTEMAS DE SAÚDE. A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS PRÁTICAS MÉDICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E TECNOLOGIA MÉDICA. O REFLEXO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE. AS BASES PARA A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA ODONTOLOGIA E DA SAÚDE BUCAL COLETIVA. SISTEMA INCREMENTAL.
Unidade XVI	CONHECIMENTO DE PLANEJAMENTO E DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE. RECURSOS HUMANOS EM ODONTOLOGIA. ESTUDO DAS EXPERIÊNCIAS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR EM PROGRAMAS DE SAÚDE. PROPOSTAS PARA PROGRAMAS DE ATENÇÃO EM ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA.
Unidade XVII	A AVALIAÇÃO DAS PRIORIDADES EM PROGRAMAS DE SAÚDE. O CONCEITO DE CIÊNCIA DA CONDUTA. DINÂMICA DE GRUPO. PROCESSO DE COMUNICAÇÃO. ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO EM ATENÇÃO ODONTOLÓGICA EM SAÚDE COLETIVA.
Unidade XVIII	A EPIDEMIOLOGIA DAS ENFERMIDADES BUCAIS. INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO, LEVANTAMENTO ODONTOLÓGICO DAS ENFERMIDADES BUCAIS E CADASTRO BUCAL DAS COMUNIDADES. TABULAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS.
Unidade XIX	PROBLEMAS GLOBAIS DE SAÚDE PÚBLICA. EDUCAÇÃO EM SAÚDE. GRUPOS DE TRABALHOS COMUNITÁRIOS MULTIPROFISSIONAIS.
Unidade XX	ESTUDO DA ECOLOGIA E RESTABELECIMENTO DO EQUILÍBRIO DO AMBIENTE. O

PLANEJAMENTO DO ENSINO: UM ATO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. A DIDÁTICA E A PRÁTICA DO ENSINO: RELAÇÃO ENSINO/PESQUISA/EXTENSÃO.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

O organograma a disciplina dispõe:

TVC - no mínimo de 01 e no máximo de 03, a critério do responsável pela disciplina
Trabalho de grupo - 01 - que será desenvolvido pelas “equipes de trabalho”

SISTEMA DE APROVAÇÃO:

Médias de TVC e do trabalho de grupo
Verificação de frequência nas aulas teóricas e práticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Baratieri, L. N. Procedimentos Preventivos e Restauradores
- Chaves, M. M. Odontologia Social
- Estação Saúde. Notas Técnicas - Novos Conceitos sobre o Flúor
- Glickman, I. Periodontia Clínica
- Krasse, B. Risco de Cárie
- Marcos, B. Pontos de Epidemiologia
- Narvai, P. C. Odontologia e Saúde Bucal Coletiva
- Newbrun, E. Cariologia
- OMS. Levantamentos Básicos em Saúde Bucal
- Pinto, V. G. Saúde Bucal - Odontologia Social e Preventiva
- Saúde Bucal Coletiva
- Thylstrup, A.
- & Fejerskov, O. Tratado de Cariologia
- Simonsen, R. J. Odontologia no Século XXI - Uma Perspectiva Global
- SUS - MG. Saúde Bucal para Crianças e Adolescentes - Manual de
- Diagnóstico e Orientação

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Breilh, J. Epidemiologia
- Buischi, Y. P. Aspectos Básicos da Promoção de Saúde
- Cadernos SP Fundação Oswaldo Cruz
- Kloetzel, K. As Bases da Medicina Preventiva
- Leavell, H. R.
- & Clark, E. G. Medicina Preventiva
- Lindhe, J. Tratado de Periodontia Clínica
- Menaker, L. Cárie Dentária - Bases Biológicas
- Mendes, E. V. A Evolução Histórica das Práticas Médicas: suas implicações
- no ensino, na pesquisa e na tecnologia médica
- Modelo Transicional do Ensino em Odontologia
- Okeson, J. P. Dor Orofacial - Guia de Avaliação, Diagnóstico e Tratamento
- Opperman, R. Diagnóstico Clínico das Doenças Cárie e Periodontal
- Pinto, A. C. G. Odontopediatria
- Pinto, V. G. Saúde Bucal - Panorama Internacional
- Rippa, L. W. Uso do Flúor em Odontologia
- Tavares, P.
- & Garrocho, A. Normatização à Aplicação de Procedimentos Coletivos e Individuais

UNIDADE: FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO: SAÚDE COLETIVA

DISCIPLINA: ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL II
CÓDIGO: MPS 013
CRÉDITOS: 04
PRÉ-REQUISITO: MPS012 -
PROF: ALDEMIR NEGRÃO MARTINS FILHO

OBJETIVO GERAL:

O discente estará apto a identificar fatores sociais/ecológicos e deficiências higiênico/sanitárias, que incidem sobre o processo saúde/doença, assim como, o entendimento dos fenômenos sociais que derivam da prática profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

O discente será capaz de indicar alternativas à solução de tais problemas, despertando a atenção à saúde individual e coletiva. Deve planejar e desenvolver planos de trabalho e programas de saúde, de acordo com fatores de risco e o uso de terapêutica indicada, para equipes interdisciplinares e multiprofissionais.

EMENTA:

A função social da odontologia e o estudo da saúde bucal coletiva, da higiene individual e coletiva, do saneamento básico e da associação saúde e comunidade. Considerações sobre sistemas de saúde, planejamento e administração dos serviços de saúde, inquérito epidemiológico das enfermidades bucais, cadastro das comunidades e avaliação das prioridades em programas de saúde. Estudo dos problemas globais de saúde pública, da ecologia e do restabelecimento do equilíbrio do ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I	ETAPAS EVOLUTIVAS DA ODONTOLOGIA. INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA DE SAÚDE PÚBLICA. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE SAÚDE BUCAL COLETIVA, SEUS OBJETIVOS E METAS. ENSINO EM ODONTOLOGIA.
Unidade II	CONCEITO DE SAÚDE E DOENÇA. AS DIMENSÕES DA SAÚDE. SAÚDE PÚBLICA. SAÚDE BUCAL. SAÚDE BUCAL NA COMUNIDADE. ESTUDO DOS FENÔMENOS SOCIAIS QUE DERIVAM DA PRÁTICA PROFISSIONAL.
Unidade III	INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA. EPIDEMIOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA. NOÇÕES DE MENSURAÇÃO. VISÃO SISTEMÁTICA DA ODONTOLOGIA.
Unidade IV	HISTÓRIA NATURAL DA DOENÇA NO HOMEM. A POPULAÇÃO EM UMA UNIDADE INTEGRADA. ESTUDO DOS MÉTODOS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA, SECUNDÁRIA, E TERCIÁRIA. EDUCAÇÃO SANITÁRIA.
Unidade V	CARACTERIZAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DOS PROBLEMAS DE SAÚDE PÚBLICA. ODONTOLOGIA SANITÁRIA. CONCEITO DE SINAI. ESTUDO DO CONHECIMENTO, APLICAÇÃO E REPERCUSSÃO DE MÉTODOS PREVENTIVOS.

Unidade VI	PROMOÇÃO DA SAÚDE. PROTEÇÃO ESPECÍFICA. DIAGNÓSTICO PRECOCE E TRATAMENTO. LIMITAÇÃO DO DANO. REABILITAÇÃO
Unidade VII	AÇÃO GOVERNAMENTAL AMPLA. AÇÃO GOVERNAMENTAL RESTRITA. AÇÃO PROFISSIONAL-PACIENTE. AÇÃO AUXILIAR-PACIENTE. AÇÃO INDIVIDUAL.
Unidade VIII	O ESTUDO DAS APLICAÇÕES E DOS MÉTODOS PREVENTIVOS NAS ÁREAS DE CONHECIMENTO ODONTOLÓGICO. HIGIENE BUCAL. ASPECTOS PREVENTIVOS DAS ENFERMIDADES BUCAIS. TÉCNICA PROFISSIONAL DE PROFILAXIA BUCAL. ESTUDO DA PLACA BACTERIANA. CONTROLE DA PLACA BACTERIANA.
Unidade IX	HISTÓRIA NATURAL DA CÁRIE DENTÁRIA, ESTUDO E CLASSIFICAÇÃO DA CÁRIE DENTÁRIA. CONCEITO DE RISCO DE ATAQUE. ÍNDICES PARA A VERIFICAÇÃO DA CÁRIE DENTÁRIA. ATENÇÃO E OPÇÕES DE TRATAMENTO DA CÁRIE DENTÁRIA.
Unidade X	ASPECTOS PREVENTIVOS DA DOENÇA PERIODONTAL. OS CRITÉRIOS E ÍNDICES PARA A VERIFICAÇÃO DA DOENÇA PERIODONTAL. FATORES GERAIS E LOCAIS. FATORES CIRCUNSTANCIAIS E OPÇÕES DE TRATAMENTO.
Unidade XI	ASPECTOS PREVENTIVOS DO CÂNCER BUCAL. EPIDEMIOLOGIA E O PAPEL DO ODONTÓLOGO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA ENFERMIDADE. ASPECTOS PREVENTIVOS DAS ANOMALIAS DENTO-FACIAIS E OROFACIAIS.
Unidade XII	ESTUDO DOS FLUORETOS. CONDUTA TERAPÊUTICA E APLICAÇÃO. ESTUDO DA FLUOROSE DENTÁRIA. ÍNDICES PARA A VERIFICAÇÃO.
Unidade XIII	FUNÇÃO SOCIAL DA ODONTOLOGIA. EVOLUÇÃO DA PRÁTICA ODONTOLÓGICA NO BRASIL. ANÁLISE HISTÓRICA, SIGNIFICADO SOCIAL E AS CATEGORIAS DE SIMPLIFICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO.
Unidade XIV	ODONTOLOGIA SANITÁRIA. SAÚDE E COMUNIDADE. SANEAMENTO BÁSICO. HIGIENE INDIVIDUAL E COLETIVA. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. NUTRIÇÃO E DIETA ALIMENTAR.
Unidade XV	SISTEMAS DE SAÚDE. A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS PRÁTICAS MÉDICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E TECNOLOGIA MÉDICA. O REFLEXO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE. AS BASES PARA A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA ODONTOLOGIA E DA SAÚDE BUCAL COLETIVA. SISTEMA INCREMENTAL.
Unidade XVI	CONHECIMENTO DE PLANEJAMENTO E DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE. RECURSOS HUMANOS EM ODONTOLOGIA. ESTUDO DAS EXPERIÊNCIAS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR EM PROGRAMAS DE SAÚDE. PROPOSTAS PARA PROGRAMAS DE ATENÇÃO EM ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA.
Unidade XVII	A AVALIAÇÃO DAS PRIORIDADES EM PROGRAMAS DE SAÚDE. O CONCEITO DE CIÊNCIA DA CONDUTA. DINÂMICA DE GRUPO. PROCESSO DE COMUNICAÇÃO. ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO EM ATENÇÃO ODONTOLÓGICA EM SAÚDE COLETIVA.
Unidade XVIII	A EPIDEMIOLOGIA DAS ENFERMIDADES BUCAIS. INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO, LEVANTAMENTO ODONTOLÓGICO DAS ENFERMIDADES BUCAIS E CADASTRO BUCAL DAS COMUNIDADES. TABULAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS.

Unidade XIX	PROBLEMAS GLOBAIS DE SAÚDE PÚBLICA. EDUCAÇÃO EM SAÚDE. GRUPOS DE TRABALHOS COMUNITÁRIOS MULTIPROFISSIONAIS.
Unidade XX	ESTUDO DA ECOLOGIA E RESTABELECIMENTO DO EQUILÍBRIO DO AMBIENTE. O PLANEJAMENTO DO ENSINO: UM ATO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. A DIDÁTICA E A PRÁTICA DO ENSINO: RELAÇÃO ENSINO/PESQUISA/EXTENSÃO.
CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:	
O organograma a disciplina dispõe: TVC - no mínimo de 01 e no máximo de 03, a critério do responsável pela disciplina Trabalho de grupo - 01 - que será desenvolvido pelas “equipes de trabalho” SISTEMA DE APROVAÇÃO: Médias de TVC e do trabalho de grupo Verificação de frequência nas aulas teóricas e práticas	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
- Baratieri, L. N. Procedimentos Preventivos e Restauradores - Chaves, M. M. Odontologia Social - Estação Saúde. Notas Técnicas - Novos Conceitos sobre o Flúor - Glickman, I. Periodontia Clínica - Krasse, B. Risco de Cárie - Marcos, B. Pontos de Epidemiologia - Narvai, P. C. Odontologia e Saúde Bucal Coletiva - Newbrun, E. Cariologia - OMS. Levantamentos Básicos em Saúde Bucal - Pinto, V. G. Saúde Bucal - Odontologia Social e Preventiva - Saúde Bucal Coletiva - Thylstrup, A. & Fejerskov, O. Tratado de Cariologia - Simonsen, R. J. Odontologia no Século XXI - Uma Perspectiva Global - SUS - MG. Saúde Bucal para Crianças e Adolescentes - Manual de - Diagnóstico e Orientação	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
- Breilh, J. Epidemiologia - Buischi, Y. P. Aspectos Básicos da Promoção de Saúde - Cadernos SP Fundação Oswaldo Cruz - Kloetzel, K. As Bases da Medicina Preventiva - Leavell, H. R. & Clark, E. G. Medicina Preventiva - Lindhe, J. Tratado de Periodontia Clínica - Menaker, L. Cárie Dentária - Bases Biológicas - Mendes, E. V. A Evolução Histórica das Práticas Médicas: suas implicações - no ensino, na pesquisa e na tecnologia médica - Modelo Transicional do Ensino em Odontologia - Okeson, J. P. Dor Orofacial - Guia de Avaliação, Diagnóstico e Tratamento - Opperman, R. Diagnóstico Clínico das Doenças Cárie e Periodontal	

- | | |
|-------------------|---|
| - Pinto, A. C. G. | Odontopediatria |
| - Pinto, V. G. | Saúde Bucal - Panorama Internacional |
| - Rippa, L. W. | Uso do Flúor em Odontologia |
| - Tavares, P. | |
| & Garrocho, A. | Normatização à Aplicação de Procedimentos Coletivos e Individuais |
| - Tommazi, A. F. | Diagnóstico em Patologia Bucal |

UNIDADE: FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO EM ODONTOLOGIA
CÓDIGO: MSP011
Nº DE CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA: 51h SEMESTRAIS
PRÉ-REQUISITOS: EPIDEMIOLOGIA E SANEAMENTO

OBJETIVOS GERAIS

Conceituar a importância da pirâmide alimentar.
 Informar sobre o equilíbrio hidroeletrólítico e;
 A nutrição diretamente relacionada com a promoção com a saúde bucal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Avaliar a importância da nutrição na saúde bucal.

EMENTA

- Nutrição / Alimentação: Aspectos culturais e fisiopatológicos
- Água e outros nutrientes essenciais
- Necessidades nutritivas e composição calórica das dietas
- Avaliação do estado nutricional
- Distúrbios da nutrição
- Dietoterapia
- Importância da nutrição prática odontológica

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho acadêmico seguirá os critérios descritos no Regulamento Acadêmico da Graduação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Nutrição / Alimentação:

- Conceituação - pirâmide alimentar (grupos de alimentos) - Fases da nutrição/alimentação e função dos nutrientes do organismo

Água:

- Distribuição anatômica dos líquidos orgânicos - Equilíbrio Hidroeletrólítico.

Necessidades Nutritivas:

- Valor nutritivo dos alimentos - Princípios e cuidados no preparo de alimentos
- Cálculo das necessidades calóricas e a composição percentual de nutrientes na dieta.

Avaliação do estado nutricional:

- Avaliação clínica - Antropometria - Exames laboratoriais

Distúrbios da nutrição:

- Obesidade - Desnutrição protéico - calórico - desidratação - Déficits específicos

Dietoterapia:

- Importância - Bases do planejamento dietético - Leis da alimentação - Dietas mais usadas - Nutrientes úteis na prática de saúde bucal

Importância da nutrição na prática odontológica:

- Doenças carenciais com manifestações orais - Padrão dietético e risco de cáries e doença periodontal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Franco Guilherme - Tabela de Composição Química dos Alimentos - Livraria Atheneu, RJ - 8ª edição - 1987

Fischer, José E. - Nutrição em Cirurgia. MEDSI Editora Médica Científica -1985

Meio, Maria Furtado O - Manual de Dietas - Cooperativa editora de cultura médica .4ª edição - 1985

Bussadori, Linda J.K. Manual de dietas do complexo H.C. - Hospital das Clínicas - USP Mimeo.

UNIDADE: ICB
DEPARTAMENTO: BIOLOGIA

DISCIPLINA: BIOLOGIA CELULAR

CÓDIGO: BLO101

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 51 H

PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ

PROFESSOR RESPONSÁVEL: RITA DE CÁSSIA DA SILVEIRA E SÁ

OBJETIVOS GERAIS:

- Estudar a célula sob os aspectos morfológico, molecular e fisiológico.
- Correlacionar os constituintes com os diferentes processos celulares.
- Integrar os conhecimentos de Biologia Celular relacionando-os com mecanismos de doenças e ação de drogas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Comparar a relação entre a célula procarionte e eucarionte.

EMENTA:

Estudo dos constituintes e processos celulares sob os pontos de vista estrutural, ultra-estrutural, molecular e fisiológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Visão geral da célula. Comparação entre célula procarionte e eucarionte;
- Métodos de estudo da célula: Microscopia ótica, microscopia eletrônica, cultura de células,
- Fracionamento celular e cromatografia;
- Membrana plasmática: Composição e organização; Glicocálice; Diferenciações, Mecanismos de transporte;
- Processos de sinalização celular;
- Citoesqueleto: Microtúbulos; Filamentos de actina; Filamentos intermediários;
- O retículo endoplasmático rugoso e a síntese de proteínas;
- Retículo endoplasmático liso
- Aparelho de Golgi: Organização e funções;
- Relação entre o retículo endoplasmático rugoso, retículo endoplasmático liso e o aparelho de Golgi nos processos de síntese e secreção celular;
- Endocitose
- Digestão celular. Lisossomos
- Peroxissomos;
- Mitocôndrias: Composição, organização e funcionamento
- Núcleo interfásico: envoltório nuclear; cromatina; nucléolo e o nucleoplasma
- Transcrição e tradução;
- Ciclo Celular. Replicação. Mitose e Meiose.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

O critério de avaliação aplicado será o descrito no Regimento Acadêmico da Graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, B.; BRAY, D; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. and WATSON, J.M. *Molecular Biology of the Cell*. 3ª edição, New York, Garland Publishing, 1994. 1294p.

ALBERTS, B.; BRAY, D; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. and WALTER, P. *Fundamentos de Biologia Celular*. 1ª edição, Porto Alegre, ed. Artmed, 1999. 757p.

LODISH, H. ; BERK, A.; ZIPURSKY, S.L.; MATSUDAIRA, P.; BALTIMORE, D.; DARNELL, J. *Molecular Cell Biology*. 4ª ed., Freeman, New York, 2000. 1084p.

DE ROBERTIS, E.M.F. & HIB, J. *Bases da Biologia Celular e Molecular*. 3ª ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001. 418p.

JUNQUEIRA, L.C. e CARNEIRO, J. *Biologia Celular e Molecular*. 7ª edição, Rio de Janeiro, ed. Guanabara koogan, 2000. 299p.

VIEIRA, E.C.; GAZZINELLI, G. e MARES-GUIA, M. *Bioquímica Celular e Biologia Molecular*. 2ª edição, São Paulo, ed. Atheneu, 1996. 360p.

ZAHA, A. (coordenador) *Biologia Molecular Básica*. Porto Alegre, ed. Mercado Aberto, 1996. 336p.

UNIDADE: ICB
DEPARTAMENTO: BIOLOGIA

DISCIPLINA: GENÉTICA BÁSICA
CÓDIGO: B10102
Nº DE CRÉDITOS: 03
PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 45 HORAS
PROFESSOR RESPONSÁVEL: OTÁVIO LUIZ FRANZONE

OBJETIVO GERAL:

Compreender os aspectos da Genética.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Consolidar conceitos e processos relacionados à hereditariedade e a variação.

EMENTA:

Estudo da hereditariedade e da variação incluindo seus aspectos evolutivos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1 - Aspectos genéticos da divisão

- 1.1 Células e cromossomos
- 1.2 Mitose, Meiose, Gametogênese
- 1.3 Aberrações cromossômicas numéricas e estruturais

Unidade 2 - Genética Mendeliana

- 2.1 Herança Mendeliana (Relação inter-alélica, modificações nas proporções Mendelianas)
- 2.2 Herança e determinação do sexo
- 2.3 Alelismo múltiplo
- 2.4 Probabilidades
- 2.5 Ligação e mapeamento genético

Unidade 3 - Bases bioquímicas da herança

- 3.1 Identificação do Material Genético, Estrutura e Replicação do DNA
- 3.2 Síntese de proteínas: Transcrição, Tradução e Código genético
- 3.3 Controle da Expressão Gênica
- 3.4 Mutação
- 3.5 Manipulação genética

Unidade 4 - Genética de populações e genética quantitativa

- 4.1 Introdução à genética de populações: (Teorema de Hardy-Weinberg, seleção, mutação e migração alterando as frequências gênicas).
- 4.2 Herança poligênica

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

O critério de avaliação aplicado será de acordo com o Regimento Acadêmico Básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURNS, G.W. & BOTTINO, P.J. *Genética*. Ed. Guanabara Koogan, 6ª ed. 1991. 381p

GARDNER, E.J. & SNUSTAD, D.P. *Genética*. Ed. Guanabara Koogan S.A., 7ª ed. 1986. 497p.

SUZUKI, D.T.; GRIFFITHS, A.J.F.; MILLER, J.H.; LEWONTIN, R.C. *Introdução à Genética*. Ed. Guanabara Koogan S.A., 4ª ed. 1992.

UNIDADE: ICB

DEPARTAMENTO: PARASITOLOGIA, MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA

CÓDIGO: PAR-013-A

Nº DE CRÉDITOS: 05

CARGA HORÁRIA: 85h SEMESTRAIS

PRÉ-REQUISITOS: MICROBIOLOGIA GERAL

Docentes: José dos Reis Meirelles Neto (Mestre) - Responsável p/ disciplina

Kátia Eliane Santos Avelar (Doutoranda)

Márcio Tavares Rodrigues (Mestre)

Murilo Gomes Oliveira (Doutor)

Helvécio Cardoso Corrêa Póvoa (Doutorando)

OBJETIVOS GERAIS:

A disciplina Microbiologia Aplicada à Odontologia (MAO) é sub-dividida em quatro grandes áreas de estudo: Virologia, Micologia, Bacteriologia Médica e Bacteriologia Bucal. A Microbiologia estuda os aspectos estruturais, fisiológicos, antigênicos, patogênicos, epidemiológicos, diagnóstico laboratorial, etc. dos principais microrganismos causadores de doenças em humanos, ressaltando-se aqueles de localização bucal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

- a) reconhecer morfológica e antigênicamente os principais agentes etiológicos das doenças infecciosas de importância médica e odontológica.
- b) identificar os participantes da microbiota normal dos hospedeiros humanos
- d) relacionar os microrganismos (vírus, bactérias e fungos) com seu poder patogênico e manifestações clínicas
- e) isolar e identificar microorganismos patogênicos para humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Virologia

Famílias Adenoviridae, Herpesviridae e Poxviridae
 Família Picornaviridae
 Famílias Orthomyxoviridae e Paramyxoviridae
 Famílias Retroviridae e Rhabdoviridae
 Arbovírus

Unidade II - Micologia

Estudo dos fungos de interesse odontológico
 Micoses Superficiais
 Cândida sp. e candidíases
 Micoses profundas
 Diagnóstico laboratorial das micoses

Unidade III - Bacteriologia Médica

Cocos piogênicos (Gêneros Staphylococcus, Streptococcus e Neisseria)
 Haemophilus influenzae
 Micobactérias (tuberculose e hanseníase)
 Corinebactérias (difteria)

Treponemas (sífilis) e outras doenças sexualmente transmissíveis Bactérias anaeróbias Unidade IV - Bacteriologia Bucal Ecologia microbiana da cavidade bucal Cárie dental e microrganismos Doença periodontal e microrganismos Infecção do Canal Radicular e Periápice
CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:
Para efeito de promoção, os alunos serão avaliados quanto à assiduidade (mínimo de 75% de frequência às atividades desenvolvidas) e ao aproveitamento escolar sendo que a nota parcial será a média aritmética dos testes parciais de verificação da aprendizagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BIER, O., Microbiologia e Imunologia. São Paulo. EDUSP. BURNETT, G.W., Microbiologia Oral e Doenças Infecciosas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.

UNIDADE: ICB
DEPARTAMENTO: BIOQUÍMICA

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA V
CÓDIGO: BQU V
Nº DE CRÉDITOS: 08
CARGA HORÁRIA :136 H SEMESTRAIS
PROFESSORA RESPONSÁVEL: ANA CLÁUDIA PERES RODRIGUES
PROFESSORES COLABORADORES: CLÁUDIO OLIVEIRA DIAS
TEREZINHA NOEMIDES PIRES ALVES DE SOUZA

OBJETIVOS GERAIS:

Conhecimento dos aspectos gerais dos princípios da Bioquímica aplicada às várias substâncias químicas celulares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer e identificar as substâncias químicas celulares;
- Reconhecer e interpretar as principais vias anabólicas e catabólicas das células;
- Reconhecer as características químicas dos principais alimentos.

EMENTA

Visa o ensino da química e do metabolismo das substâncias fundamentais da matéria viva. (Bioquímica Celular)

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Será feita através de três provas aplicadas no decorrer do período letivo, englobando a matéria ministrada nas aulas teóricas, grupos de estudo e aulas práticas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

TEÓRICO

1-Glúcides:

- monoses
- diholosides
- homopolissacárides
- heropolissacárides

2-Lípides:

- química dos ácidos graxos
- química do glicerol
- glicérides
- cérides
- fosfolípidos
- carotenoides
- naftoquinonas
- tocoferóis

3-Aminoácidos:

- classificação
- comportamento anfotérico
- curva de titulação

4-Peptides:

- classificação
- propriedades
- péptides de interesse biológicos

5-Proteínas:

- estrutura
- desnaturação
- fosfoproteínas
- lipoproteínas
- glicoproteínas
- nucleoproteínas

6-Enzimas:

- especificidade
- componentes do sistema
- cinética enzimática

7-Bioenergética:

- aspectos gerais da bioenergética
- energia livre
- reações acopladas
- compostos ricos em energia

8-Oxidações Biológicas:

- sistema biológico de óxido-redução
- cadeia respiratória
- desacopladores da cadeia respiratória
- inibidores da cadeia respiratória

9-Metabolismo de Glúcides:

- digestão
- glicólise
- fermentação alcoólica
- metabolismo do etanol
- metabolismo do ácido pirúvico
- ciclo de Krebs
- glicogênese
- gliconeogênese
- glicigenólise
- ciclo das pentoses

10- Metabolismo de lípides:

- digestão e absorção
- beta oxidação
- biossíntese de corpos cetônicos
- síntese de ácidos graxos

11- Metabolismo de aminoácidos:

- aminoácidos essenciais e não essenciais
- transaminação
- descarboxilação
- aminoácidos glicogênicos e cetônicos
- biossíntese da uréia
- síntese da creatinina

12-Metabolismo de purinas e Pirimidina

- biossíntese das bases púricas
- catabolismo das bases púricas
- biossíntese das bases pirimidicas
- catabolismo das bases pirimidicas
- gota

PRÁTICO

- 01- Apresentação do material de laboratório
- 02- Preparo de solução com soluto líquido (pipetação)
- 03- Preparo solução com soluto sólido (pesagem)
- 04- Acidimetria
- 05- Reações gerais dos glúcides
- 06- Preparo e aplicação do reativo de Benedict
- 07- Extração e caracterização do amido
- 08- Hidrólise ácida do amido
- 09- Reações do lípidos
- 10 - Reações dos aminoácidos e proteínas
- 11- Identificação de unia amostra desconhecida
- 12- Fatores nutricionais do leite
- 13- Reações enzimáticas
- 14- Metabolismo de glúcides
- 15- Constituinte normais da urina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- LENHINGER, A. L.**, Princípios de Bioquímica, A- Sarvier, Editora de Livros Médicos Ltda, São Paulo, 2ª Edição, 1995.
- MURRAY, R. K, HARPER. H.**, bioquímica Atheneu Editora, São Paulo Ltda, 7ª Editora, 1994.
- MACLARE. A.D. & PETERSON, G. H.**, Soil Biocheminty, New York: Marcel Inc., 1967.
- SMITH, E. L., et al** - bioquímica dos Aspectos Gerais.
- MAMÍFEROS** (Editora Guanabara Koogan - Rio de Janeiro, 1985.

UNIDADE: ICB
DEPARTAMENTO: BIOQUÍMICA

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA VI
CÓDIGO: BQU020
Nº DE CRÉDITOS: 05
PRÉ-REQUISITOS: BOQUIMICA V
PROFESSOR RESPONSÁVEL: ANA CLÁUDIA PERES RODRIGUES
PROFESSOR COLABORADOR: RODRIGO PITANGA
CARGA HORÁRIA SMESTRAL: 85h

OBJETIVOS GERAIS:

No final do curso o aluno deverá ser capaz de:

- a - conhecer a região química do órgão dental
- b - conhecer a composição química e as múltiplas funções da saliva
- c - conhecer o metabolismo da cavidade oral
- d - saber o valor do flúor na prevenção da cárie dental
- e- conhecer a composição e as múltiplas funções da urina

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Saber interpretar um heredograma.

EMENTA

Visa o estudo bioquímico dos componentes da atividade oral, saliva, sangue e urina.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

Três (3) provas teóricas com questões:

- dissertativas (abertas)
- múltipla escolha
- completar
- associar colunas
- certo errado com justificativas

TIPOS DE AULAS:

Expositivas.

DISTRIBUIÇÃO DAS AULAS:

Aulas teóricas: 2ª feira: 13:00 às 14:00 h
 3ª feira: 12:00 às 14:00 h

Aulas Práticas: 2ª feira: 10:00 às 12:00 h (turma I)
 3ª feira: 10:00 às 12:00 h (turma J)
 5ª feira: 15:00 às 17:00 h (turma L)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I

Composição química do dente:

- Composição química do esmalte

- Composição química da dentina
- Composição química do cimento
- Composição química da polpa

Unidade II

Colágeno:

- Síntese polipeptídica
- Hidroxilação e glicosilação
- Secreção do colágeno
- Procolágeno
- Tropocolágeno
- Colágeno maduro

Unidade III

Saliva:

1. Introdução
2. Composição química:
 - Componentes salivares ricos em prolina
 - Proteínas salivares ricas em aminoácidos aromáticos
 - Aglutininas salivares
 - Enzimas salivares
 - Imunoglobulina salivar
 - Componentes protéicos menores

Unidade IV

Película adquirida:

1. Conceito
2. Composição química
3. Funções

Unidade V

Placa dental:

1. Conceito
2. Formação
3. Colonização

Unidade VI

Tártaro Dental

1. Conceito
2. Formação
3. Classificação
4. Extração

Unidade VII

Flúor:

1. Absorção
2. Distribuição
3. Excreção
4. Benefícios

Unidade VIII

Urina:

1. Composição química
2. Caracteres Gerais

Unidade IX**Sangue:**

1. Introdução
2. Funções
3. Fração Líquida
4. Fração sólida
5. Volemia
6. Hemograma

Unidade X**Coagulação:**

1. Hemostasia
2. Componentes plaquetários
3. Fatores plasmáticos da coagulação
4. Mecanismo da coagulação
5. Fibrinólise
6. Anticoagulantes
7. Provas laboratoriais

Unidade XI**Colesterol.****Unidade XII****Metabolismo do Cálcio e do Fósforo****Unidade XIII****Nutrição e Saúde Oral****PRÁTICAS:**

- 1 - Introdução ao curso prático
- 2 - Técnicas de diafanização dos dentes
- 3 - Dosagem de amilase salivar
- 4 - Colorimetria / Fotometria de Absorção
- 5 - Diferenciação soro/plasma
- 6 - Glicemia e curva glicêmica
- 7 - Determinação do hematócrito, hemoglobina e hematometria
- 8 - Dosagem de proteínas totais fracionadas
- 9 - Eletroforese de proteínas séricas
- 10 - Colesterolemia
- 11 - Urina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HARPER, H (1982) Manual de química Fisiológica traduzido por J. R. Magalhães. 5ª edição - São Paulo, Atheneu.
- STRYER, LUBERT. (1981) Bioquímica ED. Guanabara Koogan S.A. 3ª Edição, Rio de Janeiro.
- KARLSON, P. (1982) Patobioquímica ED. Guanabara Koogan S.A. 1ª ED. Rio de Janeiro

UNIDADE: ICB
DEPARTAMENTO: FARMACOLOGIA

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA VI
CÓDIGO : FAR010
CRÉDITOS :4
CARGA HORÁRIA :68H SEMESTRAIS
PROFº RESPONSÁVEL: CLESSON FRANCISCO MILLEN

OBJETIVOS GERAIS:

- Ao final do curso o(a) aluno(a) será capaz de:
- Descrever os mecanismos envolvidos na absorção, distribuição, biotransformação e eliminação dos fármacos em um organismo vivo.
 - Explicar as interações subcelulares dos fármacos, responsáveis por seus efeitos, desejáveis ou não
 - Prever alterações dos efeitos de fármacos decorrentes de alterações moleculares.
 - Definir, identificar e listar os fármacos estudados nas unidades programáticas.
 - Distinguir, explicar e exemplificar, listando 80% dos medicamentos de cada um dos diversos grupos estudados.
 - Compilar, resenhar e apresentar textos sobre os fármacos estudados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender criticamente as implicações sócio-político-econômicas relacionadas à produção e ao uso dos medicamentos.
- Criticar bulas e material promocional dos medicamentos estudados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Farmacologia Geral
- Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo
- Farmacologia do Sistema Nervoso Central

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Serão realizados no decorrer do curso, 3 Testes de Verificação de Conhecimento, por escrito, contendo questões abertas e/ou fechadas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- As Bases Farmacológicas da Terapêutica - Goodman e Gilman
- Farmacologia - Penildon Silva
- Farmacologia Aplicada - Zanini e Oga
- Farmacologia e Terapêutica para Dentistas - Neidle e Yagiela

UNIDADE: ICB
DEPARTAMENTO: FARMACOLOGIA

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA ESPECIAL
CÓDIGO : FAR012
CRÉDITOS :04
CARGA HORÁRIA : 68 h SEMESTRAIS
PRÉ-REQUISITOS : FARMACOLOGIA VI
PROF.RESPONSÁVEL: JOÃO BATISTA BRAILE

OBJETIVOS GERAIS

O aluno deverá ser capaz de descrever as funções das principais regras aplicadas à assistência odontológica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver conhecimentos e habilidades relacionadas à Farmacologia aplicada.

EMENTA:

Introdução à Farmacologia especial. Farmacologia do sistema cardiovascular. Farmacologia dos anestésicos locais. Miorrelaxantes de ação central. Farmacologia da dor. Antineoplásicos. Sedação em Odontologia. Antibióticos e quimioterápicos. Hemostáticos. REAÇÃO de hipersensibilidade. Farmacologia aplicada à endodontia, periodontia, odontopediatria. Associação de antibióticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MÊS	DIA	HORA	ASSUNTO
09	09	07:00	Introdução ao curso
	10		Hormônios sexuais masculinos
	16		Hormônios sexuais femininos
	17		Anticoncepcionais
	23		Hipoglicemiantes
	24		Farmacologia da Tireóide
	30		Imunosupressores
10	01		Corticóides
	07		TVC I
	08		Princípios da antibioticoterapia
	14		Mecanismo de ação e efeitos adversos dos antibióticos
	15		Resistência bacteriana
	21		Penicilinas
	22		Penicilinas
11	04		Cefalosporinas
	05		Aminoglicosídeos
	11		Eritromicinas
	12		Tetraciclina
	18		Cloranfenicol
	19		Quinolonas e Metronidazol
	25		Sulfas

	26	Antifúngicos
12	02	Novos antibióticos
	03	Revisão — Antibióticos
	09	TVC 2
	10	Autacóides
	16	Histamina
	17	Anti histamínicos
	23	Analgésicos
01	13	Antiinflamatórios
	14	TVC3
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
De acordo com os critérios de avaliação descritos no Regimento Acadêmico da Graduação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BEVILACOVA, S. Elementos de Farmacologia e terapêutica, RJ. Científica, 1984.		
BEVAN, J. A. Fundamentos de Farmacologia: Introdução aos princípios. São Paulo: Harper Row do Brasil. 1979.		
VALLE, L. B. S. Farmacologia integrada. RJ. Atheneu, 1991.		

UNIDADE: ICB
DEPARTAMENTO: FISILOGIA

DISCIPLINA: BIOFÍSICA
TURMAS FS1001 B
CÓDIGO:FSI001
CRÉDITOS: 4
PRÉ-REQUISITOS:NÃO HÁ
CARGA HORÁRIA:68h SEMESTRAIS
PROFESSOR:ALEX CHRISTIAN MANHÃES

OBJETIVOS GERAIS :

Os alunos deverão ser capazes de conhecer a estrutura das membranas biológicas e seus efeitos de suas pressões no organismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS :

Avaliar a estrutura e o transporte das membranas biológicas descrevendo os sintomas da ação biológica das radiações ionizantes.

EMENTA:

Estrutura de membranas biológicas; transporte através de membranas; controle dos processos de transporte. Eletrogênese e bioeletrogênese. Ação biológica das radiações ionizantes. Efeitos das pressões no organismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Potenciais de Membrana

- Efeito de gradientes elétricos e químicos no deslocamento de íons através de membranas semipermeáveis.
- Potencial de repouso
 - ⇒ Canais iônicos em membranas celulares: classificação, estruturas e funções.
 - ⇒ Equilíbrio estático na célula de glia
- ⇒ Equilíbrio dinâmico no neurônio
 - ⇒ Potencial de equilíbrio de Nernst
- Potencial de ação
 - ⇒ Geração
 - ⇒ Propagação
- ⇒ Fatores de modulação nos processos de condução
 - ⇒ Efeito da bomba de Na-K ATPase sobre a geração de potenciais de ação
 - ⇒ Período refratário

2. Sinapses

- classificação, estrutura e função
- Sinapse elétrica
 - ⇒ Difusão de íons por canais juncionais
 - ⇒ Geração do Potencial de ação no terminal pós-sinápticos
- sinapse química
 - ⇒ Neurotransmissores
 - ⇒ Eventos pré-sinápticos
 - ⇒ Eventos pós- sinápticos (diretos e indiretos)
 - ⇒ sinapse excitatória inibitória

3. Transdução sensorial

- Definição, classificação e propriedades gerais de receptores
- Sistema visual
- Sistema auditivo
- Sistema olfativo e de paladar
- Sistema somestésico

4. Contração muscular

- Estrutura da fibra muscular e da junção neuro-muscular
- Fase dependente de potencial de ação
 - ⇒ Despolarização na fibra muscular
 - ⇒ Liberação de cálcio
- Fase dependente de ATP
 - ⇒ Formação de pontes cruzadas e contração do sarcômero
 - ⇒ Liberação e controle das pontes cruzadas

5. Biofísica do sistema cardiovascular

- Estrutura e função do sistema de condução do coração
- Bioeletrogênese no coração
- Ciclo cardíaco e eletrocardiograma

6. Biofísica do sistema respiratório

- Ciclo respiratório e variações das pressões alveolar e interpleural
- Difusão de gases através da membrana respiratória

7. Biofísica do sistema renal

- Processo de formação do filtrado glomerular: efeitos da pressão hidrostática e osmótica do sangue
- Sistemas de transporte dos túbulos renais e processamento da urina

8. Práticas

- Biofísica da pressão arterial
- Biofísica da ausculta cardíaca
- Biofísica da ausculta respiratória

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Os alunos são avaliados através de uma prova teórica e da apresentação de um trabalho escrito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAVENPORT, H. W. ABC do equilíbrio básico do sangue. SP. 1979.
VIEIRA, E. C. Química Fisiológica. Atheneu, 1995

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICO:

GUYTON, A. C. Fisiologia Humana e Mecanismos das doenças. RJ Guanabara Koogan. 1998.

UNIDADE: ICB
DEPARTAMENTO: FISIOLOGIA

DISCIPLINA: FISIOLOGIA IX
CÓDIGO :FIS016
CRÉDITOS : 05
PRÉ-REQUISITOS: BIOQUÍMICA V- BIOLOGIA CELULAR-GENÉTICA BÁSICA-BIOFÍSICA
CARGA HORÁRIA :85h semestrais
PROFESSOR RESPONSÁVEL :

OBJETIVOS GERAIS:

Explicar os princípios da Fisiologia Muscular da cavidade bucal. Identificar os mecanismos da Fisiologia das sinapses.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Aplicar o processo de imunidade sanguínea. Estabelecer as bases para o interesse em educação continuada da Fisiologia aplicada à Odontologia.

EMENTA:

Estudo do meio interno e controle do líquido extra celular. Fisiologia cardio-vascular, endócrina, respiratória e funções digestivas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

CAPÍTULO I.

O meio interno e seu controle

- 1.1 o líquido extra-celular
- 1.2 Mecanismos Homeostáticos
- 1.3 Sistemas funcionais

CAPÍTULO II:

Transporte através da membrana celular

- 2.1 Difusão
- 2.2 Osmose
- 2.3 Filtração
- 2.4 Transporte ativo

CAPÍTULO III.

Fisiologia das sinapses

- 3.1 Função excitadora
- 3.2 Função inibidora
- 3.3 Transmissão sináptica
- 3.4 Características especiais das sinapses

CAPÍTULO IV:

Fisiologia muscular

- 4.1 Fibra muscular esquelética
- 4.2 Contração da fibra esquelética
- 4.3 Músculo cardíaco - Contração
- 4.4 Contração do músculo liso

CAPÍTULO V:**Sangue - Imunidade**

- 5.1 Hemácias
- 5.2 Leucócitos
- 5.3 Sistema retículo-endotelial
- 5.4 Processo imunitário
- 5.5 Grupos sanguíneos - Transfusões
- 5.6 Coagulação sanguínea

CAPÍTULO VI:**Fisiologia Cardio-vascular**

- 6.1 Fisiologia do músculo cardíaco
- 6.2 Ciclo cardíaco
- 6.3 Regulação da função cardíaca
- 6.4 Circulação sistêmica
- 6.5 Circulação em territórios especiais
- 6.6 Pressão arterial

CAPÍTULO VII:**Fisiologia renal**

- 7.1 Fisiologia glomerular
- 7.2 Reabsorção tubular
- 7.3 secreção tubular
- 7.4 Regulação do fluxo sanguíneo renal : Depuração
- 7.5 Regulação renal do equilíbrio ácido-básico

CAPÍTULO VIII:**Fisiologia respiratória**

- 8.1 Ventilação pulmonar
- 8.2 Mecânica respiratória
- 8.3 Volumes e capacidades pulmonares
- 8.4 Difusão de gases através da membrana respiratória
- 8.5 Regulação da respiração

CAPÍTULO IX:**Fisiologia endócrina-reprodutora**

- 9.1 Hormônios da Hipófise
- 9.2 Hormônios adrenocorticais
- 9.3 Hormônios da tireóide
- 9.4 Hormônios da paratireóide
- 9.5 Insulina e glucagon

CAPÍTULO X:**Sistema nervoso e órgão dos sentidos**

- 10.1 Organização do sistema nervoso
- 10.2 Transmissão e processamento de informações
- 10.3 Os receptores sensoriais
- 10.4 Sensações somáticas
- 10.5 Sentido da audição
- 10.6 Sentido da visão
- 10.7 Sentidos químicos: gosto e olfato
- 10.8 Funções motoras
- 10.9 Controle cortical e cerebelar

CAPÍTULO XI:**Fisiologia digestiva**

- 11.1 Trânsito do alimento através do aparelho digestivo
 - 11.1.1 Princípios gerais da mobilidade gástrica
 - 11.1.2 Tipos de movimentos funcionais do TGI
 - 11.1.3 Ingestão de alimentos
 - 11.1.4 Funções motoras do estômago
 - 11.1.5 Movimentos do intestino delgado
 - 11.1.6 Reflexos autônomos que afetam a atividade intestinal
- 11.2 Funções secretoras do aparelho digestivo
 - 11.2.1 Princípios gerais da secreção gastro-intestinal
 - 11.2.2 Secreção da saliva
 - 11.2.3 Secreção esofágica
 - 11.2.4 Secreção gástrica
 - 11.2.5 Secreção pancreática
 - 11.2.6 Secreção da bile
 - 11.2.7 Secreção do intestino delgado
 - 11.2.8 Secreção do intestino grosso
- 11.3 Digestão e absorção no TGI
 - 11.3.1 Digestão dos vários alimentos
 - 11.3.2 Princípios básicos da absorção
 - 11.3.3 Absorção no intestino delgado
 - 11.3.4 Absorção no intestino grosso: formação de fezes

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

De acordo com os critérios descritos no Regimento Acadêmico da Graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Aires, M. de M. Fisiologia. RJ. Guanabara Koogan. 1991.
 BERALDO, W. T. Fisiologia . BH. UFMG 1970.
 Gyton, A. C. Tratado de Fisiologia Medica. RJ. Guanabara Koogan. 1997.
 HARPER, H. A. Manual de Química Fisiologia. SP. Atheneu. 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAILEY, F. Histologia. SP. 1973.

UNIDADE: ICB
DEPARTAMENTO: MORFOLOGIA

DISCIPLINA: ANATOMIA DENTAL
CÓDIGO: MOR 021
Nº DE CRÉDITOS: 04
PRÉ-REQUISITOS:
CARGA HORÁRIA: 60 H.

OBJETIVOS GERAIS:

O aluno deverá ser capaz de identificar e esculpir os dentes incisivos, caninos, pré-molares e molares

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Reconhecer a importância dos dentes do sistema estomatognático, bem como suas relações com as diversas patologias da cavidade oral.

EMENTA:

Consiste no estudo teórico e prático da Anatomia Dental observando suas relações com o sistema estomatognático, estudo da anatomia comparada, anatomia do periodonto, anatomia da cavidade pulpar, dentes decíduos, erupção e oclusão.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Reconhecer a importância dos dentes do sistema estomatognático bem como suas relações com as diversas patologias da cavidade oral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Introdução ao estudo da Anatomia Dental
 Estudo Individual dos dentes humanos
 Desenho e Escultura Dental
 Morfologia da Cavidade Pulpar
 Morfologia da Juntura Alvéolo Dental
 Dentes Decíduos
 Erupção
 Oclusão
 Anatomia Comparada

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

- 2 (duas) provas teóricas
- 1 (uma) prova prática de escultura
- 1 (uma) prova prática de identificação dos dentes
- 1 (um) trabalho de identificação (10 dentes identificados em notação de dois dígitos)

Frequência mínima: 75% (45 h)

Avaliação de 2ª chamada: é feita ao término do período, com todo o conteúdo programático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DELLA SERRA, Octávio - Anatomia Dental, 3ª edição. São Paulo: Artes Medicas, 1981.
LEONARDO, Mario Roberto. - Endodontia, São Paulo: Medica panamericana, 1982,
OKESON, Jeffrey P - Fundamentos De Oclusão E Desordens Temporo-Mandibulares, 2ª
edição. Porto Alegre: Artes medicas, 1992.
ANDHE, Jan - Tratado De Periodontologia clinica, 2ª edição. Rio de Janeiro Guanabara
Koogan, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIGUN, Mario Eduardo, Anatomia Odontológica Funcional E Aplicada, 3ª edição. São Paulo:
Panamericana, 1994.

UNIDADE: ICB
DEPARTAMENTO: MORFOLOGIA

DISCIPLINA: ANATOMIA I
CÓDIGO: MOR 016
Nº DE CRÉDITOS: 06
CARGA HORÁRIA: 102 h SEMESTRAIS
PROFª RESPONSÁVEL: MARIA CRISTINA VASCONCELLOS FURTADO

OBJETIVOS GERAIS:

Ao final do curso de Anatomia I o aluno deverá ser capaz de conhecer os aspectos básicos dos diversos sistemas quanto a morfologia, localização e função.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Aplicar os conhecimentos sobre anatomia humana relacionada ao curso de Odontologia.

EMENTA

Introdução ao Estudo da Anatomia. Osteologia. Junturas. Miologia. Sistema Nervoso: generalidades. Sistema Digestório. Sistema Respiratório. Sistema Circulatório. Sistema Gênito-urinário

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Introdução ao Estudo da Anatomia

- 1.1 - Considerações Gerais
- 1.2 - Conceito
- 1.3 - Histórico
- 1.4 - Nomenclatura Anatômica
- 1.5 - Divisão do Corpo Humano
- 1.6 - Planos de Delimitação do Corpo Humano
- 1.7 - Planos de Secção do Corpo Humano
- 1.8 - Eixos
- 1.9 - Termos de Posição e Direção Anatômica
- 1.10 - Conceitos: normal, variação anatômica, anomalia, monstruosidade
- 1.11 - Princípios Gerais de Construção do Corpo Humano
- 1.12 - Noções de Embriologia Humana

Unidade II: Sistema Esquelético:

- 2.1 - Conceitos
- 2.2 - Divisão
- 2.3 - Funções
- 2.4 - Tipos de Esqueleto
- 2.5 - Número de Ossos
- 2.6 - Classificação dos Ossos
- 2.7 - Embriologia do Sistema Esquelético
- 2.8 - Tipos de Substâncias Ósseas
- 2.9 - Disposição das Substâncias Ósseas de Acordo com a Classificação dos Ossos
- 2.10 - Crescimento do Osso

- 2.11 - Periósteo
- 2.12 - Medula Óssea
- 2.13 - Vascularização e Inervação

Unidade III: Sistema Articular:

- 3.1 - Conceito
- 3.2 - Classificação das Junturas: fibrosas, cartilaginosas sinoviais
- 3.3 - Principais Características das Junturas Sinoviais: capsula articular, cavidade articular, líquido sinovial, discos e meniscos, cartilagem articular
- 3.4 - Principais Movimentos Realizados pelos Segmentos do Corpo
- 3.5 - Classificação Morfológica e Funcional das Junturas Sinoviais
- 3.6 - Classificação das Junturas do Esqueleto Axial, Apendicular e Cinturas Escapular e Pélvica

Unidade IV: Sistema Muscular

- 4.1 - Conceito
- 4.2 - Tipos de Músculos
- 4.3 - Componentes Anatômicos dos Músculos Estriados Esqueléticos
- 4.4 - Conceitos: Hilo Neuromuscular, Miônio, Placa Motora, Tônus Muscular
- 4.5 - Esqueleto Conectivo dos músculos
- 4.6 - Mecânica Muscular
- 4.7 - Origem e Inserção
- 4.8 - Classificação dos Músculos Quanto: Número de Tendões de Origem, Número de tendões de Inserção, Número de Ventres Musculares, à Disposição e Arranjo das Fibras Musculares

Unidade V: Sistema Nervoso

- 5.1 - Conceito
- 5.2 - Divisões: Anatômica, Embriológica, Metamérica e Funcional
- 5.3 - Envoltórios do Sistema Nervoso Central
- 5.4 - Ventriculos e Líquor
- 5.5 - Anatomia Macroscópica do Cérebro, Cerebelo e Tronco Encefálico
- 5.6 - Vascularização Arterial e Drenagem Venosa do Cérebro
- 5.7 - Medula Espinhal
- 5.8 - Sistema Nervoso Periférico: nervos cranianos, nervos espinhais, gânglios, terminações nervosas
- 5.9 - Sistema Límbico e Hipotálamo
- 5.10 - Plexos Braquial e Lombossacral: Localização, Formação, Distribuição e Distúrbios Motores

Unidade VI: Sistema Nervoso Autônomo

- 6.1 - Conceito
- 6.2 - Divisões Funcional do Sistema Nervoso
- 6.3 - Diferenças entre Sistema Nervoso Somático Eferente e Sistema Nervoso Visceral Eferente
- 6.4 - Organização Geral do Sistema Nervoso Autônomo: Diferenças Anatômicas, Morfológicas e Fisiológicas
- 6.5 - Anatomia do Sistema Nervoso Simpático e Parassimpático
- 6.6 - Principais Ações do Sistema Nervoso Simpático e Sistema Nervoso Parassimpático nos diversos Órgãos

Unidade VII Sistema Circulatório

- 7.1 - Conceito
- 7.2 - Divisão
- 7.3 - Coração e Vasos da Base. Irrigação Arterial e Drenagem Venosa do Coração.
Sistema de Condução do Coração
- 7.4 - Pericárdio
- 7.5 - Circulação do Sangue
- 7.6 - Tipos de Circulação
- 7.7 - Tipos de Vasos Sangüíneos
- 7.3 - Sistema Linfático

Unidade VIII: Sistema Respiratório

- 8.1 - Conceito
- 8.2 - Divisão
- 8.3 - Nariz Externo
- 8.4 - Cavidade Nasal
- 8.5 - Seios paranasais
- 8.6 - Faringe
- 8.7 - Traquéia
- 8.8 - Brônquios
- 8.9 - Pleura e Pulmões
- 8.10 - Mecânica Respiratória

Unidade IX: Sistema Digestório

- 9.1 - Conceito
- 9.2 - Divisão
- 9.3 - Cavidade Oral
- 9.4 - Esôfago
- 9.5 - Abdome: generalidades
- 9.6 - Diafragma
- 9.7 - Peritônio
- 9.8 - Estômago
- 9.9 - Intestinos
- 9.10 - Glândulas Anexas: Salivares, Fígado, Pâncreas

Unidade X: Sistema Urinário

- 10.1 - Conceito
- 10.2 - Divisão
- 10.3 - Rins
- 10.4 - Ureteres
- 10.5 - Bexiga
- 10.6 - Uretra

Unidade XI: Sistema Genital Masculino

- 11.1 - Conceito
- 11.2 - Divisão
- 11.3 - Órgãos Genitais Internos: Testículos, Epidídimo, Ductos Deferentes, Vesículas Seminais, Ductos Ejaculatórios, Uretra, Glândulas Bulbouretrais e Próstata
- 11.4 - Órgãos Genitais Externos:

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

O critério de avaliação acadêmico será de acordo com o estabelecido no Regimento acadêmico da Graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

M.C.V. & MACIEL, S. M. - Anatomia Humana - Roteiro para Estudo Prático (Aplicado aos Cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia e Bioquímica e Odontologia) - Ed. Editar, Juiz de Fora, 2001.

HEIIDEGGER.W. Atlas de Anatomia Humana - Ed. Guanabara Koogan, 4. Ed, Rio de Janeiro, 1981

HOLLINSHED, V.H. Anatomia - Ed. Interlivros - 4. Ed, Rio de Janeiro, 1991

MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional - Ed. Atheneu Ltda, 2.ed. Rio de Janeiro, 1993

SOBOTTA, J. & BECHER. II. Atlas de Anatomia Humana - Ed Guanabara Koogan, 17. Ed Rio de Janeiro, 1977

SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica - Ed. Manole Ltda -2 Ed São Paulo, 1991

UNIDADE: ICB
DEPARTAMENTO: MORFOLOGIA

DISCIPLINA: ANATOMIA II
CÓDIGO: MOR 020
Nº DE CRÉDITOS: 08
PRÉ-REQUISITOS: ANATOMIA I
CARGA HORÁRIA: 136H/ AULAS
PROF RESPONSÁVEL: EDUARDO STEHLING URBANO

OBJETIVOS GERAIS:

Fornecer ao aluno conhecimentos da anatomia da cabeça ,pescoço e de neuroanatomia. Estudo detalhado dos pares cranianos,propiciando ao aluno a aprendizagem necessária e sua aplicação na radiologia, cirurgia, patologia e anestesiologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Adquirir conhecimento teórico para a devida aplicação clínica.
 Contribuir para que o aluno possa exercer os conhecimentos adquiridos

EMENTA:

Consiste no estudo teórico e prático da anatomia de cabeça pescoço e neuroanatomia. Visa fornecer uma aprendizagem aplicada e abrangente ao aluno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Osteologia do crânio
- Musculatura da cabeça e do pescoço
- Vascularização arterial e venosa da cabeça
- Anatomia do pescoço
- Cavidade bucal
- Cavidade nasal
- Faringe
- Laringe
- Neuroanatomia

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Avaliação teórica- três provas dissertativas com valor de 100 pontos
 Avaliação prática- três provas práticas com valor de 100 pontos
 Será realizada a média aritmética das avaliações
 Prova final para os alunos que não atingiram média 70

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Madeira, Miguel Carlos - Anatomia da Face. Ed. Sarvier 3 edição

Machado, Ângelo - Neuroanatomia funcional. 2 edição, Ed.Atheneu

Sobotta, J & Becher.H. Atlas de anatomia Humana- Ed Guanabara Koogan

Gardner, E Anatomia - Estudo regional do corpo humano - Ed Guanabara Koogan

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Dangelo, J. G; Fattini, C. A Anatomia humana Sistêmica e segmentar 2 edição Ed. Atheneu

UNIDADE: ICB
DEPARTAMENTO : MORFOLOGIA

DISCIPLINA: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA I
CÓDIGO: MOR005
PRÉ-REQUISITOS : NÃO HÁ
Nº DE CRÉDITOS: 07
PROFESSOR RESPONSÁVEL: LÚCIO HENRIQUE DE OLIVEIRA
CARGA HORÁRIA: 119 HORAS-AULA

OBJETIVOS GERAIS

O aluno deverá ser capaz de entender os estudos histofisiológicos dos tecidos humanos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a histofisiologia do tecido conjuntivo.

EMENTA

Ementa: Compreende o estudo teórico e prático de embriologia geral e estudos histofisiológicos dos tecidos: Epitelial, Conjuntivo, Muscular, Nervoso e Sangue.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

CAPÍTULO I

EMBRIOLOGIA GERAL

- 1 . Princípios gerais da embriogênese
- 2 . Primeiras fases do ovo humano
- 3 . Implantação do ovo humano
- 4 . 2ª/3ª Semana de embriogênese
- 5 . Desenvolvimento da notocorda e do tubo neural
- 6 . Desenvolvimento dos somitos e dos celomas
- 7 . Dobramentos do embrião
- 8 . Diferenciação dos folhetos germinativos
- 9 . Desenvolvimento dos Anexos embrionários
- 10 . Período fetal

CAPÍTULO II.

ESTUDOS HISTOFISIOLOGICOS DOS TECIDOS HUMANOS

- 1 . Tecidos Epiteliais
- 2 . Epitélio de revestimento
- 3 . Epitélio Glandular
- 4 . Histofisiologia dos tecidos epiteliais
- 2 . Tecidos Conjuntivos
 - 2.1. Estrutura histológica dos tecidos conjuntivos
 - 2.2. Classificação dos tecidos conjuntivos
 - 2.3. Fibras do conjuntivo e substância fundamental amorfa
 - 2.4. Células do Conjuntivo
 - 2.5. Histofisiologia do tecido conjuntivo
- 3.0. Pele e anexo

- 4.0 Tecido Conjuntivo de Sustentação
- 4.1 Histofisiologia do tecido cartilaginoso
- 4.2 Histofisiologia do tecido ósseo
- 4.3 Osteogênese

- 5.0 Tecido Muscular
- 5.1 Histofisiologia do tecido muscular estriado esquelético
- 5.2 Histofisiologia do tecido muscular estriado cardíaco
- 5.3 Histofisiologia do tecido muscular liso
- 6.0 Tecido nervoso
- 6.1 Estrutura histológica do tecido nervoso
- 6.2 Organização funcional do Sistema Nervoso
- 6.3 Neurônio
- 6.4 Fibras nervosas
- 6.5 Sinapse nervosas
- 6.6 Impulso nervoso

- 7.0 Sangue
- 7.1 Células do sangue
- 7.2 Hemopoiese
- 7.3 Coagulação Sanguínea

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

De acordo com o critério de avaliação descrito no Regimento Acadêmico da Graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- JUNQUEIRA, L.C. e Carneiro, J. em Histologia Básica, 8ª ed. Guanabara Koogan, RJ, 1995.
 GENESER, F. em Atlas de Histologia, 1ª ed. Med. Panamericana. Ed. do Brasil, SP, 1987.
 HAM, A.W. Cormack, D.H. em Histologia, 1ª ed. Guanabara Koogan, RJ, 1965.
 DI FLORE, M.S.H., em Atlas de Histologia, 7ª ed. Guanabara Koogan, RJ, 1995.
 SNELL, R.S. em Histologia Clínica, 1ª ed. Discos Indústria e Comércio (interamédica), Rio de Janeiro. 1995.
 LANGMAN, J. em Embriologia Médica, 4ª ed. Atheneu Ed. SP, 1965.
 MOORE, K.L. em Embriologia Clínica, 5ª ed. Guanabara Koogan, RJ, 1994.
 ROSS M.H. Histologia/texto e Atlas Ed. Panamericana, RJ, 1993.
 MOORE, K. L., Embriologia física. 4ª ed. Guanabara Koogan. 1995.
 HAM, Cormack, Fundamentos de Histologia, 1ª ed. 1996, Guanabara Koogan.
 JUNQUEIRA L.C. Carneiro. Bio!ogia Celular e Molecular 6ª ed. 1997. Guanabara Koogan.
 GEORGE D.M., Embriologia Humana, Atheneu, RJ, 1ª ed. 1998.

UNIDADE: ICB
DEPARTAMENTO: MORFOLOGIA

DISCIPLINA: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA III
CÓDIGO: MOR009
Nº DE CRÉDITOS: 08
PRÉ-REQUISITOS: HIST.EMBRIOLOGIA I
CARGA HORÁRIA : 136 HORAS-AULAS
PROFESSORA RESPONSÁVEL: FLORIPES MARIA C. ROSSMANN

OBJETIVOS GERAIS:

Ao final do período os alunos devem ter conhecimento teórico e prático sobre a histofisiologia das estruturas das cavidades orais; bem como dos diversos tecidos e estruturas contidos na ementa da disciplina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Com os conhecimentos adquiridos, ajudar o aluno a ter uma compreensão melhor do valor futuro dos conteúdos estudados para o desempenho da profissão

EMENTA:

Compreende o estudo teórico e prático do desenvolvimento e histofisiologias das estruturas da cavidade oral: mucosa oral, dente, tecidos de suporte, bem como, odontogênese e embriologia da face. Compreende ainda o estudo teórico e prático dos aparelhos e sistemas: circulatório, respiratório, digestivo, imunológico, endócrino, urinário, genitais (masculino e feminino).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Capítulo I

1. Desenvolvimento e Histofisiologia das estruturas da cavidade oral
2. Embriologia do crânio, face e cavidade bucal
 - 2.1. Amelogênese
 - 2.2. Formação e destruição do tecido mineralizado
3. Estrutura histológica da mucosa oral
4. Estrutura histológica do esmalte
5. Estrutura histológica da dentina
6. Estrutura histológica da polpa
7. Estrutura histológica do periodonto
8. Estrutura histológica do osso alveolar

Capítulo II

Estudo histofisiológicos dos aparelhos e sistemas do organismo humano

1. Sistema circulatório
 - 1.1. Estrutura histológica do coração
 - 1.2. Estrutura histológica das artérias
 - 1.3. Estrutura histológica das veias
 - 1.4. Microcirculação
 - 1.5. Histofisiologia do sistema circulatório
2. Aparelho Respiratório
 - 2.1. Estrutura histológica das vias aéreas superiores e histofisiologia
 - 2.2. Estrutura histológica das vias aéreas inferiores e histofisiologia
 - 2.3. Saco alveolar e alvéolos (estrutura histológica e histofisiologia)

3. Aparelho digestivo
 - 3.1. O tubo digestivo
 - 3.1.1. Histofisiologia das estruturas da cavidade oral
 - 3.1.2. Estrutura geral do tubo digestivo
 - 3.1.3. Histofisiologia do tubo digestivo
 - 3.2. Glândulas anexas do tubo digestivo
 - 3.2.1. Estrutura histológica e histofisiologia das glândulas salivares
 - 3.2.2. Estrutura histológica e histofisiologia do fígado
 - 3.2.3. Estrutura histológica e histofisiologia da vesícula biliar
 - 3.2.4. Estrutura histológica e histofisiologia do pâncreas
4. Sistema Imunológico
 - 4.1. Organização geral do sistema imunológico
 - 4.2. Estrutura histológica do tecido linfático
 - 4.3. Estrutura histológica do timo
 - 4.4. Estrutura histológica do linfonodo
 - 4.5. Estrutura histológica do baço
 - 4.6. Histofisiologia do sistema imunológico
5. Sistema endócrino
 - 5.1. Organização geral do sistema endócrino
 - 5.2. Estrutura histológica da hipófise
 - 5.3. Estrutura histológica da tireóide e paratireóide
 - 5.4. Estrutura histológica das suprenais
 - 5.5. Histofisiologia do sistema endócrino
6. Aparelho Urinário
 - 6.1. Organização funcional do aparelho urinário
 - 6.2. Estrutura histológica do rim
 - 6.3. Estrutura histológica do néfron
 - 6.4. estrutura histológica do ureter, bexiga e vias urinárias
 - 6.5. Histofisiologia do aparelho urinário
7. Aparelho Reprodutor Masculino
 - 7.1. Organização geral do aparelho reprodutor masculino
 - 7.2. Estrutura histológica do testículo
 - 7.3. Estrutura histológica dos ductos genitais
 - 7.4. Estrutura histológica das glândulas acessórias
 - 7.5. Estrutura histológica do pênis
 - 7.6. Histofisiologia do aparelho reprodutor masculino
8. Aparelho reprodutor feminino
 - 8.1. Organização geral do aparelho reprodutor feminino
 - 8.2. Estrutura histológica do ovário
 - 8.3. Estrutura histológica da tuba uterina
 - 8.4. Estrutura histológica do útero
 - 8.5. Estrutura histológica da vagina e genitália externa
 - 8.6. Estrutura histológica da mama
 - 8.7. Histofisiologia do aparelho reprodutor feminino.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Provas teóricas e práticas conforme descrito no Regimento Acadêmico de Graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BHASKAR, S.N. Histologia e Embriologia oral de Orban. SP.Artes Médicas 1989
- T. cate, AR Histologia bucal-Desenvolvimento.estrutura e função RJ ed. Guanabara Koogan,1988
- MJOR, I.^a Fejesrskov, Embriologia e Histologia oral humana SP editorial Médica Pan Americana, 1990
- Carneiro, J. Junqueira, L. C. Histologia Básica, RJ ed. Guanabara Koogan 1999 - 9^a edição
- CORMACK, David H. Ham Histologia RJ. Ed. Guanabara Koogan 1999
- DI FIORE, M. S. H. Atlas de Histologia, RJ 7^a ed.1984
- KUHMEL, Wolfgang. Atlas de Citologia-Histologia E Anatomia Microscópica para teoria e prática - RJ - ed.Guanabara Koogan 1989
- MOORE - Embriologia Clínica -1995
- KATCHBURIAN E. e ARANA V. Histologia e Embriologia oral Ed Panamericana - 1^a edição -1999.

UNIDADE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DE GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO: PARASITOLOGIA, MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

CURSO: ODONTOLOGIA
DISCIPLINA: IMUNOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA
CÓDIGO: PAR014
CARGA HORÁRIA :68 h AULAS SEMESTRAIS
Nº DE CRÉDITOS: 04
PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ
PROFESSORES:ANA PAULA FERREIRA (DOCTORA)
HENRIQUE COUTO TEIXEIRA (DOCTOR)
MARIA ANGELA DI FILIPPO MONTESANO (DOCTORA)

OBJETIVOS GERAIS:

A disciplina de Imunologia Aplicada à Odontologia atende aos alunos do curso de Odontologia, tendo como objetivos principais:

(I) fornecer conhecimentos básicos em Imunologia, através de aulas teóricas que abrangem o estudo do Sistema Linfóide, Mecanismos Efetores da Resposta Imunológica Humoral e Celular, Interações Celulares e Regulação da Resposta Imune:

(II) desenvolver atividades práticas em Imunologia, que possibilitem o contato do aluno com técnicas básicas em Imunoquímica, Imunologia Celular e Trabalho com Animais de Experimentação;

(III) estimular a preparação de trabalhos dissertativos e a apresentação de seminários pelos alunos, sobre tópicos aplicados a Imunologia Clínica, como o estudo de Doenças Auto-Imunes, Immunodeficiências, AIDS, reações de hipersensibilidade e Preparação de Soros e Vacinas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Avaliar as alterações orgânicas do cliente com imunodeficiências, descrevendo seus sintomas e os procedimentos para esta avaliação.

EMENTA:

Antígenos. Immunoglobulina. Reações antígeno-anticorpo. Sistema complemento,. Aplicações das reações antígeno-anticorpo complemento. Órgãos linfóides primários e secundários. Células que participam da resposta imune. Linfocinas. Mecanismos de formação dos anticorpos. Tolerância imunológica. Complexo de histocompatibilidade principal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aulas Teóricas:

Introdução ao Curso de Imunologia
 Células, Tecidos e Órgãos Linfóides
 Antígenos
 Linfócitos B e a produção de anticorpos
 Immunoglobulinas: estrutura
 Immunoglobulinas: atividades biológicas
 Genética da produção de anticorpos
 Anticorpos monoclonais
 Sistema Complemento
 Reação Antígeno-Anticorpo
 Reações celulares *in vitro*
 Complexo de Histocompatibilidade Principal

Marcadores do Linfócito T
 Macrófagos
 Interações Celulares
 Citocinas
 Imunidade Natural - Células Natural Killer (NK)
 Imunidade T-dependente
 Tolerância Imunológica

Aulas Práticas

ANIMAIS DE EXPERIMENTAÇÃO:

- Técnicas de inoculação de antígenos e coleta de células e órgãos linfóides.
- Análise microscópica de órgãos linfóides primários e secundários.

IMUNOQUÍMICA:

- Dosagem de Imunoglobulinas e Complemento por Imunodifusão Radial.
- Dosagem de Imunoglobulinas por Eletroforese e Imunoeletroforese.
- Reação de VDRL: Reação de Floculação empregada no diagnóstico da Sífilis.
- Determinação de Grupos Sanguíneos: Reações de Hemaglutinação Direta e Indireta, Teste de Coombs.
- Pesquisa de Fator Reumatóide e Proteína C-Reativa: Reações de Aglutinação Passiva
- Pesquisa de Gonadotrofina Coriônica: Reação de Inibição da Aglutinação Passiva

IMUNOLOGIA CELULAR:

- Estudo da Ativação de Macrófagos: Espreadimento de Macrófagos Peritoneais *in vitro*
- Estudo da produção de citocinas pelos linfócitos T: aplicações dos métodos de ELISA e ELISPOT

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

- Serão realizados 2 (dois) testes de verificação de conhecimentos (TVC), e uma avaliação dos seminários apresentados pelos alunos. A nota parcial será resultante da média aritmética das 3 avaliações: os dois TVCs e o seminário.
- Será exigida frequência em pelo menos 75% das aulas dadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JANEWAY, C. & Travers, P. Immunobiology. Ed. Blackwell, 1994.
 ROITT, I. Essential Immunology, Ed. Blackwell. 1994.
 STITES, D.P. & Terr, A. I. Imunologia Básica. Ed. Prentice-Hall do Brasil, 1989.
 CALICH, V.L.G. & Vaz, C.C. Imunologia Básica, Ed. Artes Médicas, São Paulo, 1989.
 BIER, O.G., Mota, I., Dias da Silva, W. Imunologia Básica e Aplicada, Ed. Guanabara, 1989.
 VAZ, N.M. & Faria, A.M. Guia Incompleto de Imunobiologia, Ed. Coopmed, 1993.
 ROITT, I., Brostoff, J., Male, D. Immunology, Ed. Mosby. 1993.
 PAUL, W. Fundamental Immunology, Ed. Raven Press. 1993.

UNIDADE: ICB
DEPARTAMENTO: PARASITOLOGIA, MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA GERAL
CÓDIGO: PAR 005 D
PROFESSOR RESPONSÁVEL :
Nº DE CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA :68h SEMESTRAIS
PRÉ-REQUISITOS: NÃO TEM

OBJETIVOS GERAIS:

A disciplina Microbiologia Geral tem por objetivo o estudo dos principais grupos de microrganismos: bactérias, fungos e vírus, quanto à forma, estrutura, fisiologia, reprodução, relação entre si e com outros seres vivos, a susceptibilidade aos agentes antimicrobianos, técnicas empregadas no isolamento e identificação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A aplicação dos itens acima descritos nas diversas áreas do conhecimento humano.

EMENTA

Estudo da morfologia, citologia e fisiologia de bactérias, fungos e vírus (nutrição, crescimento e metabolismo), noções de taxonomia e sistemática, mecanismos de ação dos antimicrobianos e resistência microbiana às drogas, genética de microrganismos e microbiota normal do corpo humano, técnicas de coloração e semeadura além de outras que consolidam o diagnóstico microbiológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE TEÓRICA

1ª Unidade:

BACTERIOLOGIA

Características gerais das bactérias

Morfologia bacteriana

Citologia bacteriana: Elementos essenciais:

- parede celular - membrana citoplasmática
- mesossomos - ribossomo - cromossomo

Elementos facultativos:

- grânulos de reserva - endosporo - pili
- flagelo - substâncias poliméricas extracelulares (cápsula, glicocalíce) - plasmídios

Fisiologia bacteriana: nutrição - crescimento - metabolismo (respiração, fermentação e fotossíntese)

Taxonomia bacteriana

2ª Unidade:

- Microbiota normal do corpo humano
- Genética de microrganismos: Mutação e recombinação
transformação- conjugação - transdução
- Antimicrobianos: mecanismos de ação
mecanismos de resistência às drogas antimicrobianas

3ª Unidade:**MICOLOGIA**

- Características gerais dos fungos

Morfologia

Citologia

Fisiologia

- Reprodução Classificação

4ª Unidade:**VIROLOGIA**

- Características gerais dos vírus
- Morfologia e estrutura
- Multiplicação e efeitos da multiplicação sobre as células
- Classificação
- Cultivo e evidências da multiplicação viral
- Interferência

PARTE PRÁTICA

- Normas de laboratório e introdução ao curso prático
- Técnicas de controle de populações de microrganismos (esterilização, desinfecção e antisepsia)
- Morfologia bacteriana
- Coloração de Gram - técnica(exame direto dos alunos e a partir de cultura) fundamento da coloração
- Técnicas de semeadura e isolamento de bactérias
- Ação de agentes químicos no processo de antisepsia da pele
- Identificação de bactérias: metabolismo de proteínas e carboidratos uso de meios seletivo-indicadores
- Meios de cultura
- Isolamento de identificação dos fungos
- Antibiograma (teste de susceptibilidade aos antimicrobianos)

CRITERIOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com o Regimento Acadêmico da Graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Microbiologia - vols. 1,2,4 - DAVIS, B.D.
 Microbiologia Médica - JAWETZ, E.
 Microbiologia Médica - MURRAY, P. R. e col.
 Microbiologia - vols. 1 e 2 - PELCZAR, M. e col.
 Microbiologia - TRABULSI, L. R.
 Virologia Humana - OLIVEIRA, L. II. S.

UNIDADE: ICB

DEPARTAMENTO: PARASITOLOGIA, MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

DISCIPLINA: PARASITOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA

CURSO: ODONTOLOGIA

CÓDIGO :PAR010

Nº DE CRÉDITOS: 03

PRÉ-REQUISITOS: PAR005 –FSI016

PROFESSOR RESPONSÁVEL :PEDRO PAULO DE OLIVEIRA

OBJETIVOS GERAIS:

Ao final do Curso de Parasitologia, espera-se que os alunos do Curso de Odontologia sejam capazes de:

- Destacar a epidemiologia e as medidas profiláticas das parasitoses, causadas por helmintos e protozoários, que acometem a população brasileira.
- Identificar as ações patogênicas e sintomatologia causadas pelos helmintos e protozoários estudados.
- Indicar qual o diagnóstico para cada parasitose estudada e qual a conduta de tratamento que deve ser feita para o paciente.
- Destacar as medidas profiláticas e de controle de artrópodes causadores e transmissores de doenças no Brasil.
- Identificar os principais animais peçonhentos existentes no Brasil, as ações da peçonha e a conduta diante dos acidentes por eles causados, bem como as medidas preventivas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Avaliar a conduta a ser tomada mediante os acidentes com animais peçonhentos existentes no Brasil.

EMENTA:

Estudos dos Hematelmintos, platelmintos, protozoários relevantes na parasitologia humana. Técnicas e métodos para o diagnóstico laboratorial das parasitoses.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. INTRODUÇÃO À PARASITOLOGIA:

- I.1. Conceitos básicos, importância, objetivos da Parasitologia.
- I.2. Ações recíprocas parasita-hospedeiro.

UNIDADE II NEMATHELMINTOS:

- I.1. Caracteres gerais do Phylum Nematelminthes, sistemática.
- II.2. Ascarididae - *Ascaris lumbricoides* - Ascariíase; *Lagoilascaris minor* - Lagoilascariíase.
- II.3. Larva Migrans Visceral - *Toxocara canis* e *T. cati*
- II.4. Ancylostomatidae - *Necator americanus* - Ancylostoma duodenale - Ancilostomíase.
- II.5. Larva Migrans Cutânea - *A. ceylanicum*, *A. caninum*, *A. braziliensis*
- II.6. Strongyloididae - *Strongyloides stercoralis* - Estrongiloidíase.
- II.7. Oxyuridae - *Enterobius vermicularis* - Enterobiíase.
- II.8. Trichuridae - *Trichuris trichiura* - Tricuriíase
- II.9. Onchocercidae - *Wuchereria bancrofti* - Filariose Linfática; *Onchocerca volvulus* -

Oncocercose

UNIDADE III. PLATELMINTOS

III.1. Caracteres gerais do Phylum Platyhelminthes - Classe Cestoda, sistemática.

III.2. Taenidae - Taenia solium - T. saginata - Teníase e Cisticercose.

III.3. Taenidae - Echinococcus - E. granulosus - Hidatidose.

III.4. Caracteres gerais dos Trematoda, sistemática.

III.5. Schistosomatidae - Schistosoma mansoni - Esquistossomose.

III.6. Fasciolidae - Fasciola hepatica - Fasciolíase.

UNIDADE IV. PROTOZOÁRIOS:

IV. 1. Caracteres gerais dos Protozoários, sistemática.

IV. 2. Trypanosomatidae - Trypanosoma - Tricomonose Americana (Doença de Chagas)

IV.3. Trypanosomatidae - Leishmania - Leishmanioses cutânea, cutaneo-difusa, cutaneo-mucosa e visceral.

IV.4. Hexamitidae - Giardia intestinalis - Giardíase.

IV.5. Trichomonadidae - Trichomonas vagina/is - Tricomoníase.

IV.6. Endamoebidae - Entamoeba histolytica, E. coli - Amebíase

IV.7. Criptosporididae - Cryptosporidium sp. - Criptosporidiose.

IV.8. Sarcocystidae - Toxoplasma gondii - Toxoplasmose.

IV.9. Plasmodidae - Plasmodium - Malária.

UNIDADE V. ARTRÓPODES:

V. 1. Caracteres gerais do Phylum Arthropoda, sistemática.

V.2. Classe Insecta: principais insetos causadores e transmissores de doença para o homem.

V.3. Subclasse Acari: principais ácaros vetores ou agentes de doenças no homem.

UNIDADE VI. ANIMAIS PEÇONHENTOS:

VI.1. Conceito e classificação.

VI.2. Phylum Arthropoda - Classe Arachnida - Ordem Araneae - Ordem Scorpionida. Ação do veneno; soroterapia; prevenção e profilaxia.

VI.2. Ordem Ophidia - identificação dos gêneros de serpentes peçonhentas. Ação do veneno; soroterapia; prevenção e profilaxia

CURSO PRÁTICO:

Importância do diagnóstico laboratorial parasitológico.

Exame parasitológico de fezes e outros exames parasitológicos.

Identificação macroscópica e microscópica dos parasitas de interesse médico.

Exames imunológicos aplicados ao diagnóstico parasitológico.

Diagnóstico clínico: aplicação dos conhecimentos de sintomatologia e patogenia das parasitoses no atendimento do paciente.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

- A avaliação será feita através de provas escritas com questões abertas e trabalhos escritos sobre temas das aulas teóricas em forma de relatórios. Essa avaliação pretende medir conhecimento, compreensão, aplicação, análise e síntese, possibilitando verificar o alcance dos objetivos propostos

para a Disciplina.

As avaliações parciais não terão caráter cumulativo dos conteúdos ministrados.

A Prova Exame abrangerá todo o conteúdo programático ministrado

(Regulamento Acadêmico de Graduação, Art. 67, parágrafo 59).

- Para efeito de aprovação, os alunos serão avaliados quanto à assiduidade (frequência) e ao aproveitamento (notas das avaliações)

(Regulamento Acadêmico de Graduação, Art. 67).

- Será aprovado quanto à assiduidade na Disciplina, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% das atividades desenvolvidas

(Regulamento Acadêmico de Graduação, Art. 67, parágrafos 1ª e 2ª).

- Será aprovado quanto ao aproveitamento na Disciplina, o aluno que alcançar:

I- Nota Parcial igual ou superior a 7,0 (sete): média aritmética de no mínimo duas avaliações.

II- Nota Final igual ou superior a 5,0 (cinco): resultante da média aritmética da Nota Parcial e da Prova Exame

(Regulamento Acadêmico de Graduação, Art. 67, parágrafo 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e 7ª).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMATO NETO, V. & CORRÊA, L.L. *Exame Parasitológico das Fezes*. Editora Sarvier, São Paulo, 5ª edição, 1991.

BARRAVIERA B. *Venenos Animais - Uma Visão Integrada*. Ed. Publicações Científicas Ltda, Rio de Janeiro, 1994.

BECK, E.R.; FRANCIS, J.L. & SOUHAMI, R.L. *Diagnóstico Diferencial*. Ed. Cultura Médica, Rio de Janeiro, 1ª edição, 1981.

CIMERMAN, B. e CIMERMAN, S. *Parasitologia Humana e Seus Fundamentos Gerais*. Livraria Atheneu Editora, São Paulo, 1999.

CIMERMAN, B. e FRANCO, M.A. *Atlas de Parasitologia*. Livraria Atheneu Editora, São Paulo, 1999.

CARRA, M. *Insetos de Interesse Médico e Veterinário*. Editora da UFPR, CNPq, Curitiba, 1991.

DE CARLI, G.A. *Parasitologia Clínica*. Livraria Atheneu Editora, São Paulo, 2001.

FREITAS, M.G.; COSTA, H.M A.; COSTA, J O & IIDE P. *Entomologia e Acarologia Médica e Veterinária*. Precisa Editora Gráfica, Belo Horizonte, 6ª edição, 1984.

LIMA, A.O.; SOARES, J.B.; GRECO, J B.; GALIZI, I & CANÇADO, J.R *Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica - Técnica e Interpretação*. Ed Guanabara koogan, Rio de Janeiro, 7ª edição, 1992.

MARCONDES, C. B. *Entomologia Médica e Veterinária*. Livraria Atheneu Editora, São Paulo,

2001.

MEIRA, D.A. *Terapêutica de Doenças Infecciosas e Parasitárias* Ed. Publicações Científicas Ltda, Rio de Janeiro, 1994.

NEVES, D.P; MELO; A.L.; GENARO, O.; LINARDI, P.M., *Parasitologia Humana*. Livraria Atheneu Editora, São Paulo, 1ª edição, 2000.

REY, L. *As Bases da Parasitologia Médica*. Ed. Guanabara koogan, Rio de Janeiro, 2ª edição, 2001.

REY, L. *Parasitologia*. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 3ª edição, 2001.

SILVEIRA, I.C. *Sinais e Sintomas na Prática Médica*. Ed. Brasileira de Medicina, Rio de Janeiro, 1ª edição, 1987.

S0 ERENS E N, B. *Animais Peçonhentos. Reconhecimento, Distribuição Geográfica, Produção de Soros, Clínica, Tratamento dos Envenenamentos*. Livraria Atheneu Editora, São Paulo, 1990.

VERONESI, R e FOCACCIA, R. *Tratado de Infectologia*. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 9ª edição, 2000.

ZAMAN, V. *Atlas color de Parasitología Clínica*, Ed. Médica Panamericana, Buenos Aires, Argentina, 2ª edición, 1993.

UNIDADE: ICHL
DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA X
CÓDIGO: CSO080
Nº DE CRÉDITOS: 02
CARAGA HORÁRIA: 34h SEMESTRAIS
PRÉ-REQUISITOS: SOCIOLOGIA X
PROFESSOR RESPONSÁVEL: JULIANA ALVES MAGALDI

OBJETIVOS GERAIS:

O curso visa propiciar um contato inicial dos alunos com a Antropologia enquanto campo de conhecimento específico e pretende levantar questões importantes relacionadas à área de saúde a partir da tematização da cultura. Alguns temas como a relação entre o biológico e o cultural, o etnocentrismo e a produção social do corpo serão discutidos, buscando-se, enfim, elementos que possam contribuir para uma reflexão sobre a Odontologia e sua prática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Buscar a interação entre o cirurgião-dentista e o paciente focalizando como responsabilidade social-biológica e ética.

EMENTA:

O campo antropológico. A noção de cultura em antropologia. Diversidade cultural; etnocentrismo. O corpo como sistema de símbolos. Representações sobre “saúde” e “doença” e práticas de “cura”. Odontologia e cultura (temas diversos): terapêuticas odontológicas e a percepção do indivíduo; a relação entre cirurgião dentista e paciente referida a códigos culturais, a questão da Identidade focalizada no “tratamento da boca” ética odontológica e cultura, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1ª Semana: apresentação do programa, atividades e forma de avaliação.

I

2ª Semana: O campo antropológico

- DA MATTA, Roberto. “A Antropologia no quadro das ciências”. In: *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. Petrópolis, Vozes, 1983.

3ª e 4ª Semanas: Cultura: Conceito antropológico

- DA MATTA, Roberto. “Você tem cultura?”. In: *Ensaaios de Antropologia interpretativa*. Rio de Janeiro, Rocco, 1986.

- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo e VELHO, Gilberto. “O conceito de cultura e o estudo de sociedades complexas”. *Artefato*, 1(1): 4-9, jan/1978.

- Apresentação de filme e discussão (etnocentrismo, encontro/confronto de culturas, o indivíduo na cultura, etc.)

5ª e 6ª Semanas: O corpo como objeto de análise antropológica

- RODRIGUES, José Carlos. *O corpo liberado* (datilografado).
- SEEGER, Anthony. “O significado dos ornamentos corporais”. In: *Os índios e nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras*. RJ, Campus, 1980.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. “A fabricação do corpo na sociedade xinguana”. *Boletim do Museu Nacional, Antropologia*, 32: 4049, Rio de Janeiro.

7ª Semana: trabalho escrito

8ª Semana: Saúde, doença e magia

- MONTERO, Paula. “A cura mágica na umbanda”. *Cadernos do ISER*, nº 20.
- LÉPINE, Claude. “Representações sociais sobre varíola entre os Daomeanos na África Ocidental - séculos XVIII e XIX”. In: COHN, A. *Pesquisa Social em Saúde*. São Paulo, Cortez, 1992.

9ª e 10ª Semanas: Instituições de saúde e controle social: alguns aspectos

- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1978.
- SINGER, Paul. *Prevenir e curar: o controle social através dos serviços de saúde*. Rio de Janeiro, Forense, 1981.

II

11ª a 15ª Semanas: Seminários sobre temas específicos ligados à Odontologia e sua prática profissional

1º Seminário: “Novas” terapêuticas odontológicas e a noção de indivíduo

- FERREIRA, Bia. “Alternativas para a profissão: Homeopatia, Acupuntura e Odontologia Sistêmica; algumas terapias que vêm sendo usadas no tratamento odontológico”. *Revista da ABO*, v.2, nº 4, 1994.

2º Seminário: Odontologia e identidade: a ‘fabricação do sorriso’ “A revolução do sorriso”. *Globo Ciência*, 1992.

- FERREIRA, Ricardo A. “Reconhecendo pela boca”. *Revista da APCD*, v.50, nº 6, 1996.

3º Seminário: A relação profissional-paciente como relação contratual e o problema do cumprimento do contrato

- CALVIELLI, Ida P. “Natureza da obrigação assumida pelo cirurgião-dentista no contrato de locação de serviços odontológicos”. *Revista da APCD*, v.50, nº 4, 1996.
- Código de Ética Odontológica. Conselho Federal de Odontologia, 1992.
- Código de Defesa do Consumidor. Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, 1996.

4º Seminário: Responsabilidade profissional e controle social

- MANTECCA, Marco Aurélio M. “Responsabilidade profissional frente à esterilização e higiene”. *Rev. Odont. Univ. Santo Amaro*, v.1, n.2, 1996.
- FERREIRA, Ricardo A. “No banco dos réus”. *Revista da APCD*, v.49, nº 4, 1995. Código de Defesa do consumidor.

5º Seminário: Odontologia Social em questão (focalizando o currículo)

- DOCKHORN, Denis M. C. e HAHN. Marilê A. 8. “A formação de cirurgiões dentistas para a Odontologia do próximo século: o papel da disciplina de Odontologia Social”. *OdontoCiência (PUC-RS.)*, nº 14, 1992.
- Currículo de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

6º Seminário: Odontologia e Saúde Pública

- STELLUTO JR, Armando. “Nocaute na cárie não encerra a luta”. *Revista da ABO*, v.2, nº4, 1994.
- Código de Ética Odontológica.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

De acordo com as normas do Regimento Acadêmico da Graduação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DA MATTA, Roberto. “Você tem cultura?”. In: *Ensaio de Antropologia Interpretativa*. Rio de Janeiro, Rocco, 1986.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo e VELHO, Gilberto. “O conceito de cultura e o estudo de sociedades complexas”. *Artefato*. 1(1): 4-9.jan/1978.
- RODRIGUES, José Carlos. *O corpo liberado* (datilografado).
- SEEGER, Anthony. “O significado dos ornamentos corporais”. In: *Os índios e nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras*. RJ, Campus, 1980.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. “A Fabricação do corpo na sociedade xinguana”. *Boletim do Museu Nacional, Antropologia*, 32: 40-49, Rio de Janeiro.

- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1978.
- SINGER, Paul. *Prevenir e curar o controle social através dos serviços de saúde*. Rio de Janeiro, Forense, 1981.
- MONTERO, Paula. “A cura mágica na umbanda” *Cadernos do ISER*, nº 20.
- (v. Bibliografia complementar na Programação)

UNIDADE: ICHL
DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS

DISCIPLINA: METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA VII
CÓDIGO: CS0078
Nº DE CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 34HORAS-AULAS
PROFESSOR RESPONSÁVEL: TEREZA CRISTINA BELLOSI
OBSERVAÇÕES: DISCIPLINA OBRIGATÓRIA PARA ODONTOLOGIA

OBJETIVOS GERAIS:

Capacitar o aluno de alguns subsídios necessários para as várias tarefas com se defrontarão durante o desenvolvimento de seu trabalho acadêmico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Proporcionar aos alunos do curso de Odontologia, através de diretrizes metodológicas, instrumentos técnicos, lógicos e conceituais para que desenvolvam seu pensamento analítico e científico.

EMENTA:

Conhecimento científico. Metodologia científica. Pesquisa: noções e etapas. Trabalhos científicos: resenhas, ensaios, monografias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1- Natureza do conhecimento científico (02 aulas).

Apresentação do curso: objetivos, critérios de avaliação. O conhecimento e seus níveis. Formação do espírito científico.

2- O método científico (02 aulas).

Método científico, racional e argumentação. Processos do método científico:

Observação; hipótese; experimentação; indução; dedução; análise e síntese; teoria e doutrina.

3- A pesquisa: noções gerais (04 aulas)

Conceito de pesquisa. Tipos de pesquisa: pesquisa bibliográfica; pesquisa descritiva; pesquisa experimental; roteiro das pesquisas descritiva e experimental. Projeto de pesquisa.

4- Fases de uma pesquisa (03 aulas)

Escolha do assunto. Formulação de problemas. Estudos exploratórios. Coleta, análise e interpretação de dados.

5- Trabalhos científicos (04 aulas)

Relatórios. Ensaio. Monografia. Dissertação. Tese. Artigos científicos. Resenha crítica.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Será proposto um projeto de pesquisa ser desenvolvido durante o semestre para que os alunos possam, futuramente e se assim for de seu interesse, aproveitá-lo nos programas de iniciação científica desta Instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMERICO LEITE, J. Alfredo. Metodologia de elaboração de teses. SP: McGraw-Hill, 1978.
 CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. Metodologia científica. SP: Makron, 1996, 4ª ed.

FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos. Campinas: Papirus, 1991.
GALLIANO, A. Guilherme. O método científico: teoria e prática. SP: Harbra, 1986.
MARCONI, Marina de A. & LAKATOS, Eva M. Técnicas de pesquisa. SP: Atlas, 1982.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. SP: Cortez, 2000, 21ª ed.

UNIDADE: ICHL
DEPARTAMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA X
CÓDIGO: CS0079
Nº DE CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS-AULAS
PROFESSOR RESPONSÁVEL: TEREZA CRISTINA BELLOSI

OBJETIVOS GERAIS:

Proporcionar aos alunos, através de uma abordagem introdutória, porém sistemática, uma compreensão dos fatores sociais, econômicos, políticos e ideológicos que agem sobre a sociedade, principalmente a brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Instrumentalizar os alunos de conhecimentos históricos e recursos analíticos necessários à compreensão dos complexos processos de inter-relação que se desenvolvem na sociedade contemporânea.

EMENTA:

Conceitos fundamentais. Sociologia brasileira. Objeto da Sociologia. Sociedade e comunidade. Sociedade brasileira contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1- Sociologia - linhas gerais de seu desenvolvimento (02 aulas). Apresentação do curso: objetivos, critérios de avaliação. Conceituação. Contexto histórico da formalização da sociologia como ciência. Sociologia no Brasil.
- 2- Sociologia seu objeto (03 aulas).
Ciências das instituições sociais: Émile Durkheim. Ciência da ação social: Max Weber. Ciência das transformações sociais: Karl Marx.
- 3- Sociedade (04 aulas).
Estratificação social, estrutura e teoria de classe. Dinâmica social: mudanças e movimentos sociais; socialização, institucionalização, cultura e identidade cultural.
- 4- A sociedade brasileira contemporânea (06 aulas)
Interpretação e prognóstico. Crescimento econômico e desenvolvimento. Mecanismos de sustentação dos grupos sociais: símbolos e valores sociais. Patrimônio cultural: identidade, alteridade, contato e mudança social. Educação e saúde. Saúde bucal e questões sociais.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Será proposto um trabalho a ser desenvolvido durante o semestre relacionando os conceitos discutidos em sala de aula e a questão da saúde na atual sociedade brasileira, que deverá ser feito em etapas, com apresentação oral e escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, A. M. & DIAS, E. E. Introdução ao pensamento sociológico. RJ: Eldorado, 1974.
FERNANDES, Florestan. Ensaaios de Sociologia geral e aplicada. SP: Pioneira, 1971.
GALLIANO, A. G. Introdução à Sociologia. RJ: Livro Técnico, 1978.
IANNI, Otávio. Sociologia e sociedade no Brasil. SP: Alfa-Omega, 1986.
OLIVEIRA, Pêrsio 5. Introdução à Sociologia. SP: Ática, 2000, 208 ed.
VITA, A. Sociologia da sociedade brasileira. SP: Ática, 1998.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: COE

PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO EM CENTROS COMUNITÁRIOS
ESTÁGIO EM CENTROS COMUNITÁRIOS

DISCIPLINA: STG007

PRÉ-REQUISITOS: TODAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO

CARGA HORÁRIA: 90H SEMESTRAIS

CÓDIGO STG007

SUPERVISOR: PROF VAGNER JOSÉ MEDEIROS MARTINS

INTRODUÇÃO:

Como evolução dos objetivos da conferência da OMS 1978, em Alma-Ata, quando foi proferida a "saúde para todos no ano 2000", a UFJF veio gradativamente galgando passes, e assim em nossa Unidade, nos meados de 1985, tivemos contacto com os projetos de Wolney Garrafa com o SUDS, em informações de Curso de Simplificação e Atendimento Básico e Preventivo.

Agora nesta década correspondendo aos anos de 1998, 1999 para o 2000, tivemos seminários de saúde, recentemente ocorridos visando mudanças em currículos e busca de atendimentos extra-muros e estágios dos acadêmicos em intercâmbio de procedimentos universitários com os de clínica exercida junto à população.

Surgia o preocupante fato do SIDE, Hepatite B, Cólera, alertando toda a humanidade e a comunidade universitária e esforços para a de professores e estudiosos procurando compensar e equilibrar as carências orçamentárias adequando novos horários e oferecendo atendimentos à população como P.A e PACI, para assistir a demanda pública de clientes, que procuraram à Faculdade de Odontologia, em suas clínicas curriculares cujos objetivos são mais de ensino do que de assistência.

Estes estágios serão exercidos juntamente ao Instituto de Saúde Bucal, da Secretaria Municipal de Juiz de Fora, que nos oferecerá 90 horas para cada acadêmico, conforme uma grade horária curricular e a oferta de substituto.

OBJETIVOS

Os alunos para clínica em ambulatorios da rede municipal junto a Centros Comunitários adaptando-se às novas condições de trabalho de forma mais profissionalizante, propriamente dita, aplicando os ensinamentos e conhecimentos adquiridos contactando a sociedade mediante as patologias específicas e diversas que envolvem a profissão vivenciando com diferentes profissões e profissionais que atuam no objetivo de melhorar a qualidade de vida.

POPULAÇÃO ALVO

A clientela será apresentada pelo Instituto de Saúde Bucal, já levantada pela Secretaria Municipal de Juiz de Fora.

PROCEDIMENTO DIDÁTICO

Os acadêmicos terão seus endereços oferecidos em um compromisso perante o serviço de atendimento clínico junto ao Instituto; conforme programa em execução. e eleitos pelo instituto conforme ofício.

AVALIAÇÃO

Será em critérios de aplicação e presença perante os orientadores e respectiva recepção mensal de relatórios de trabalho, em final de cada mês, valendo 20 pontos cada, num número de quatro; e um conceito final perante participação e presença em eventuais diretrizes para complementação de carga horária com aceite do Instituto.

BIBLIOGRAFIA

1. Saúde bucal coletiva - Vítor Gomes Pinto - Santos Livraria Editora - 1ª Edição 2000.
2. Levantamento básico em Saúde Bucal - Santos Livraria Editora - OMS - 4ª Edição, 1999.
3. Saúde Bucal - Panorama Internacional - Ministério da Saúde - Vitor Comes Pinto -

- Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde. 1ª Edição, 1990.
4. Medicina da boca - B. Pereira Bastos - Alfenas - MEC 2ª Edição, 1967.
 5. Emergência em Odontologia, Diagnóstico e Tratamento. Donald A., Editora Médica Científica Ltda D. M. D. M. D. S. I. 1988.
 7. Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de Aids - Manual de condutas Ministério da Saúde - Brasília - DF - 2000.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: COE

PLANO SEMESTRAL DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO DE CLÍNICA INTEGRADA

DISCIPLINA: STG005 - CLÍNICA INTEGRADA

CARGA HORARIA: 300 H SEMESTRAIS

PRÉ-REQUISITOS: TODAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO

SUPERVISOR: PROFº EDSON COSTA

ORIENTADORES: ALEXANDRA CRISTINA RAMOS FRANCHINI

EDSON COSTA

HÉLCIO NAGIB FERES RESKALLA

HENRIQUE DUQUE DE MIRANDA CHAVES FILHO

HENRIQUE NOGUEIRA REIS

LUZIA DA GLÓRIA CORRÊA COELHO

ROBERTO WAGNER WERNECK DE TOLEDO

INTRODUÇÃO:

A Clínica Integrada do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, destina-se ao treinamento integral dos graduandos do último período (10º), preparando-o técnica e cientificamente para o exercício profissional.

Durante o estágio o discente terá oportunidade de práticas, através de orientação; os conhecimentos adquiridos durante o curso, e o seu preparo é melhorado através de condições reais de trabalho. Um dos pontos alto deste estágio é o desenvolvimento da autoconfiança do aluno quando ele tem oportunidade de adquirir a segurança necessária para o exercício da profissão.

OBJETIVOS:

- Integrar de modo racional o aprendizado desenvolvido durante o curso; no sistema de devolução orientada.
- Preparar o graduando do Curso de Odontologia, para a realidade brasileira.
- Promover a atualização do conhecimento do estagiário.

POPULAÇÃO -ALVO

Pacientes que procuram a Faculdade de Odontologia
 Os pacientes são triados e encaminhados à Clínica integrada para o atendimento.

ATIVIDADES

Os alunos serão divididos em turmas A, B, I, J, K. O atendimento aos pacientes será na sala da clínica 04; cada aluno terá que dispensar ao paciente, além do atendimento técnico-científico uma atenção especial no que se refere ao relacionamento.

FORMA DE AVALIAÇÃO

- A- Nota dada ao relatório final
1. Fichas de Atendimento
 2. Relatório do aluno a respeito de suas atividades
- B- A critério do supervisor do estágio
1. Cada orientador dará nota ao aluno respeitando os seguintes quesitos:
 - Frequência
 - Postura

- Modo de relacionar
- Desempenho clínico

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DO ESTÁGIO

- Os acadêmicos durante o estágio ficarão sujeitos às normas administrativas e técnicas adotadas pelo C.ºP.E.
- A frequência é obrigatória no valor total das horas do estágio.
- Em casos de transgressões às referidas normas; estas serão comunicadas aos supervisores para as providências cabíveis.
- Nos casos de carga horária incompleta por parte do aluno, a supervisão determinará a forma de complementação da mesma.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: COE

PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO HOSPITALAR DO CURSO DE ODONTOLOGIA
CÓDIGO: STG008
PRÉ-REQUISITOS: TODAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO CARGA HORÁRIA: 45h
SEMESTRAIS
PROFESSOR SUPERVISOR: LUCAS NARDELLI MONTEIRO DE CASTRO

OBJETIVOS GERAIS:

- Estágio Hospitalar de Odontologia da UFJF tem como finalidade propiciar aos acadêmicos regularmente matriculados no referido Estágio, conhecimento das atividades que podem ser desenvolvidas pelo Cirurgião-Dentista em ambiente hospitalar, bem como sua inserção em equipes multidisciplinares que atuam nos hospitais públicos ou privados.

DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES

- Preleções às quartas-feiras de 18 às 21 h
- Atividades de prática hospitalar para grupos de seis alunos, em dias pré-estabelecidos, podendo tais atividades serem desenvolvidas em horários previamente acordados com os referidos grupos, sem interferências com outras atividades didáticas dos mesmos.

CONTEÚDO DO PROGRAMA DO ESTÁGIO

- SUS: hierarquização das ações de saúde, notadamente o atendimento terciário hospitalar
- Estrutura física básica dos hospitais
- Importância legal dos pareceres respondidos pelos Cirurgiões-Dentistas
- Visita hospitalar diária
- Prescrição hospitalar
- Farmacoterapia
- Degermação/Paramentação
- Exames laboratoriais básicos
- Ausculta pulmonar e cardiológica
- Injeções parenterais
- Oxigênio-terapia
- Anestesia geral e intubação oro e/ou nasotraqueal
- Ressuscitação cardíaco-pulmonar

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Conteúdo teórico ministrado às quartas-feiras, de 18 às 21h;
- Atividades práticas de ambulatório no Hospital Universitário;
- Visitas hospitalares sob preceptoria em horários previamente acordados, em hospitais públicos ou privados, conveniados com a UFJF;
- Atividades ambulatoriais do Serviço Assistencial de Apoio ao Diagnóstico das Neoplasias. SAAD/NEO.

MODALIDADE DE AVALIAÇÃO:

- Apreciação do relatório final, conforme o que determina o art. 3º do Regulamento Geral dos Estágios do Curso de Odontologia.
- Simulação de situações reais da atividade odontológica hospitalar e, quando possível, discussão de grupos de estudo sobre temas de relevância do programa do estágio.

ORIENTADORES DO ESTÁGIO HOSPITALAR EM ODONTOLOGIA

- Prof. Lucas Nardeli Monteiro de Castro - Cirurgia Maxilofacial FO/HU - UFJF
- Prof. Ricardo Rocha Bastos - Departamento de Clínica Médica, FM/UFJF
- Prof. Joaquim Ferreira de Souza - Faculdade de Medicina/UFJF

Obs: Serão indicados oportunamente pelo Supervisor do Estágio Hospitalar outros docentes da Faculdade de Medicina da UFJF para participarem das proteções programadas e demais atividades práticas.

BIBLIOGRAFIA:

CANTO PEREIRA, L. C. Odontologia hospitalar. Rio de Janeiro, Livraria Editora Santos, 1984.

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: COE

PLANO SEMESTRAL DE ATIVIDADES ESTÁGIO DE PACIENTES ESPECIAIS

DISCIPLINA: STG009 - ESTÁGIO DE PACIENTES ESPECIAIS

PRÉ-REQUISITOS: TODAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO

CARGA HORÁRIA - 75 HORAS SEMESTRAIS

Nº DE ALUNOS: 41

SUPERVISORAS: Marília Nalon Pereira

Neusa Maria Souza Picorelli Assis

ORIENTADORES: Fernando César Farineli de Souza

Adriana Barroca de Medeiros

Alda Maria Moisés Travassos

Adriano Augusto de Souza

Derly Melchiades Araújo

Waldir Falci Júnior

INTRODUÇÃO:

O aumento de horas/aula pelo atual currículo do curso de Odontologia permitiu um aumento no número de estágios para os alunos. Sendo assim, foi criado o Estágio de Pacientes Especiais, dando oportunidade aos alunos de terem contato com este tipo de pacientes e adquirirem conhecimento das técnicas de abordagem e recursos de atendimento para os mesmos.

Ficou estipulado o cumprimento deste estágio aos alunos no 10º Período de Odontologia, por estarem aptos técnica e cientificamente a prestarem este tipo de atendimento, obedecendo assim a real relação ensino aprendizagem.

O Estágio de Pacientes Especiais será realizado na Unidade Regional de Saúde Leste, C.O.A.P.E. (CENTRO ODONTOLÓGICO DE ATENÇÃO À PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS) pertencente à Prefeitura de Juiz de Fora, em parceria com a Faculdade de Odontologia UFJF. Este programa está instalado à Av. Brasil, 1150, Bairro Costa Carvalho; CEP: 36.070.060.

Os estagiários se locomoverão até esta instituição em dias e horários pré-determinados, Obedecendo à grade horária curricular.

OBJETIVOS:

Levar o aluno a:

- Ao atendimento à pacientes portadores de necessidades especiais.
- Vivenciar o trabalho em grupo visando melhoria das relações humanas.
- Ampliar o conhecimento sobre as patologias que mais acometem esses portadores.
- Universalizar os atendimentos odontológicos.
- Capacitar e reciclar todos os participantes envolvidos neste trabalho. através de cursos, seminários, palestras e outros.

DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES

As atividades serão distribuídas entre 09 turmas: A, B C, D, E, F, G, H e I com atendimentos clínicos/cirúrgicos em ambulatório sob anestesia local e os mesmos procedimentos sob anestesia geral.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADE

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
Manhã	Manhã	Manhã	Manhã	Manhã	Manhã T.I
7 às 12 hs	7 às 12 hs	7 às 12 hs	7 às 12 hs	7 às 12 hs	7 às 12 hs
Aloísio	Fernando	Alessandra	Andreza Sachett		Ademir

Ana Paula	Frederico	Aline Ribeiro	Fernanda Campos		Aretusa
Franco	Juliana Guedes	Aline Brasil	Juliana Furtado		José Amaral
Flávia	Lorena	Maria Cláudia	Maria		
Keny	Rodrigo		Simone		
Tarde T.C	Tarde T.F	Tarde	Tarde T.E	Tarde T.D	
14 às 19 hs	14 às 19 hs	14 às 19 hs	14 às 19 hs	14 às 19 hs	
Adriana	Gabriele		Ana Paula Campolina	Andreza Montese	
Fernanda Rezende	Jaqueline		Andréia	Bruno	
Isabela	Luciana		Celciane	Giovanni	
Márcia	Rosimar		Genilda	Heverson	
Patrícia	Taís		Gisele	Lawrene	

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

Os procedimentos didáticos serão utilizados diferentes recursos durante as avaliações, discussões de casos clínicos, seminários, tais como: vídeos, retroprojektor, projetor de slides, datashow, cartazes, painéis, quadro negro, ponteira e pincel atômico e outros.

FORMA DE AVALIAÇÃO

Critérios de avaliação:

- 04 avaliações (mensal) consta de entrega aos supervisores, no dia 30 de cada mês, a relação dos procedimentos realizados, a frequência devidamente assinada pelo orientador. (valor - 20 pontos cada);
- 01 avaliação conceitual (valor - 20 pontos).

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DO ESTÁGIO:

- Os acadêmicos, durante o Estágio ficarão sujeitos às normas administrativas e técnicas adotadas pelo C.O.A.P.E. como: atendimento ambulatorial e atendimento sob anestesia geral;
- A frequência é obrigatória no valor total das horas do estágio;
- Em casos de transgressões às referidas normas, estas serão comunicadas aos supervisores para as providências cabíveis;
- Nos casos de carga horária incompleta por parte do aluno, a supervisão determinará a forma de complementação da mesma, juntamente com o setor parceiro;
- As despesas com os procedimentos clínicos serão assumidas pela Regional de Saúde Leste e os procedimentos a serem recolhidos pelo SUS pertencerão a esta Regional.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADE

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
Manhã	Manhã	Manhã	Manhã	Manhã	Manhã T.I
7 às 12 hs	7 às 12 hs	7 às 12 hs	7 às 12 hs	7 às 12 hs	7 às 12 hs
Aloísio	Fernando	Alessandra	Andreza Sachett		Ademir
Ana Paula	Frederico	Aline Ribeiro	Fernanda Campos		Aretusa
Franco	Juliana Guedes	Aline Brasil	Juliana Furtado		José Amaral
Flávia	Lorena	Maria Cláudia	Maria		
Keny	Rodrigo		Simone		

Tarde T.C	Tarde T.F	Tarde	Tarde T.E	Tarde T.D	
14 às 19 hs	14 às 19 hs	14 às 19 hs	14 às 19 hs	14 às 19 hs	
Adriana	Gabriele		Ana Paula Campolina	Andreza Montese	
Fernanda Rezende	Jaqueline		Andréia	Bruno	
Isabela	Luciana		Celciane	Giovanni	
Márcia	Rosimar		Genilda	Heverson	
Patrícia	Taís		Gisele	Lawrene	

BIBLIOGRAFIA:

- 1-SAUDE BUCAL DA GESTANTE E CRIANÇA; Orientação e cuidados. Projeto Convivência, “IEC — informação, educação e comunicação” - Projeto Nordeste/PNEMG — 1995.
- 2-PROPOSTA DE ATENÇÃO INTEGRAL AOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NO SUS — Juiz de Fora, SMS, setembro, 1996. Colegiado das Entidades e Pessoas Portadoras de deficiência CAAPD/SMG/PJF.
- 3-ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS. Superintendencia de Epidemiologia -- Coodenadoria de Saúde Bucal SESMG.
- 4-JORNADA BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS. Citações da VII JOPE.
- 5-COLETÂNEA DE FITAS DA VII JOPE. - Juiz de Fora.
- 6-ELIAS. Roberto. Odontologia de alto risco.
- 7-FOURNIOL, Armando. Odontologia para pacientes especiais

UNIDADE: FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO: COE

ESTÁGIO DE URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS
CÓDIGO: STG006 URGÊNCIA ODONTOLÓGICA
PRÉ-REQUISITOS: TODAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS SEMESTRAIS
ORIENTADORES: CD. HENRIQUE NOGUEIRA REIS
PROF. MARCIO EDUARDO VIEIRA FALLABELA
SUPERVISORA: PROFª SÔNIA SOTTO MAIOR FORTES GARCIA RODRIGUES

OBJETIVOS GERAIS:

- Ao final do estágio, o aluno deverá ser capaz de:
- A- Conhecer as alterações e doenças que afetam os tecidos duros e moles da cavidade oral, maxila e mandíbula.
 - B- Intervir clínica e cirurgicamente, de acordo com as indicações necessárias.
 - C- Prescrever medicamentos de uso externo, interno, atestados de acordo com a Lei 5081, que regulamenta a Odontologia.
 - D- Atender os casos de próteses fixas e móveis que estejam fraturadas, infiltradas que estejam provocando dores.
 - E- Encaminhar para as clínicas diversas desta Faculdade os casos que não sejam de urgência

ATIVIDADES DE URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS:

- A- Serão realizadas pelos alunos matriculados neste estágio.
- B- Serão realizadas nos seguintes horários de 08:00 às 11 horas, nas 2ªs, 3ªs, 5ªs e 6ªs feiras e de 13:00 às 16:00 horas nas 5ª feiras.
- C- As turmas são A e B com 20 alunos em média em cada turma.
- D- Os atendimentos deste Estágio serão realizados nas salas de Cirurgia e Clínica 03.
- E- Os pacientes serão inscritos na triagem e encaminhados para o atendimento

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:

- A- É obrigatório o cumprimento integral das 90 horas do Estágio
- B- 10% deste horário será usado para: reuniões, seminários, discussões de casos clínicos e cirúrgicos
- C- Consultas bibliográficas

FORMA DE AVALIAÇÃO:

- A- O aluno será avaliado com no mínimo duas notas de 0 a 100.
- B- Será aprovado o aluno que obtiver no mínimo 70% de aproveitamento.
- C- Critérios de avaliação:
 Será levado em consideração o seguinte:
 - Relacionamento do estagiário com os orientadores; supervisor com os colegas; funcionários e pacientes.
 - Procedimentos clínicos e cirúrgicos realizados.
 - Uso dos parâmetros adequados, inclusive dentro das normas de biossegurança.
 - Anamnese e exames solicitados.
 - Preenchimento da ficha do SUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- A- DONALD, A Falace, Emergência em Odontologia Diagnóstico e Tratamento, 1ª es., 1998, RJ - MEDSI Editora e Científica Ltda.
- B- LAWRENCE Cohen, Sinopse de Clínica Médica em Odontologia. 2ª ed. RJ, Guanabara Koogan, 1980.
- D- NICOLAU, Tortamano, Guia Terapêutica Odontológico, Edição de Ouro 8ª ed., Editora Científica SP, 1989.
- E- PASCHOAL, L. Armonia et al, Corno prescrever em Odontologia, 5ª ed., Ed. Santos, 1988.

Sistema de Avaliação

A avaliação da aprendizagem obedece às normas do Regulamento Acadêmico da UFJF e deve ser um processo contínuo, gradativo, sistemático e integral, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e operada por modalidades adequadas a natureza da disciplina ou conjunto de disciplinas.

A avaliação da aprendizagem é compreendida como processo é desenvolvida de modo a auxiliar na tomada de decisão relativa ao programa de ensino. Deverá ser coerente com a concepção pedagógica do curso que busca privilegiar metodologias críticas e reflexivas que contribuam para a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades para que o profissional seja capaz de agir com vistas a transformar a realidade. Assim, a avaliação das disciplinas é de natureza formativa (durante o desenvolver do processo ensino-aprendizagem) e somativa (atendendo as normas institucionais, através de auto-avaliação discente e avaliação final da aprendizagem).

De acordo com o Regulamento, salienta-se os seguintes artigos, dentre outros:

Art. 67 – Para efeito de promoção, os alunos serão avaliados quanto à assiduidade e ao aproveitamento.

§ 1º - Será aprovado quanto à assiduidade, na disciplina ou conjunto de disciplinas, o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades desenvolvidas.

§ 2º - É vedado o abono de faltas, salvo nos casos expressos em Lei.

§ 3º - Será aprovado, quanto ao aproveitamento, na disciplina ou conjunto de disciplinas, o aluno que alcançar:

- I- nota parcial igual ou superior a 70% (setenta por cento) da escala de notas;*
- II- nota final igual ou superior a 50% (cinquenta por cento), da escala de notas.*

§ 4º - A nota parcial, soma dos pontos cumulativos ou média (ponderada ou aritmética) resultará de, no mínimo, duas avaliações (provas ou trabalhos) aplicados no período.

§ 5º - A nota final será resultante da média aritmética da nota parcial e da prova exame, que abrangerá todo conteúdo do Programa ministrado.

§ 6º - As notas atribuídas aos alunos em cada avaliação variarão de 0 (zero) a 100 (cem), e, do caso de pontos cumulativos, somarão, no máximo, 100 (cem) pontos.

§ 7º - As notas fracionárias serão arredondadas para as unidades imediatamente inferior ou superior quando, respectivamente, forem inferiores a 5 (cinco) décimos ou iguais ou superiores a 5 (cinco) décimos.

Art. 68 – Do caso de estágios, monografias, trabalhos de conclusão de cursos ou congêneres, a avaliação de aproveitamento será expressa em notas de 0 (zero) a 100 (cem), atribuídas à relatórios, trabalhos escritos ou defesa oral, conforme determinação do respectivo plano de atividades.

§ 1º- Será considerado aprovado no estágio o aluno que completar integralmente as atividades nele previstas e, em caso contrário, ser-lhe-ão dadas novas oportunidades adicionais de complementação, sendo a nota apenas expressão da qualidade do trabalho desenvolvido.

§ 2º - Em todos os casos previstos neste artigo, a nota de aprovação será de, no mínimo, 70% (setenta por cento) da escala de notas.

O Curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora possui uma comissão de avaliação de curso composta por docentes e discentes que tiveram como objetivo avaliar o atual perfil do egresso a coerência das linhas de ensino, pesquisa e extensão, bem como a atual estrutura curricular, as metas de qualificação dos docentes.

Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

A Universidade Federal de Juiz de Fora mantém Programas que permitem a articulação entre o ensino de graduação e as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esses programas estão vinculados à Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e Pró-Reitoria de Articulação Externa e Extensão respectivamente. Os alunos da Faculdade de Odontologia têm a oportunidade de participar dos seguintes Programas Acadêmicos:

1. Programa de Extensão Universitária

O Programa de Extensão da UFJF é uma excelente oportunidade para o aluno de graduação em todas as áreas do conhecimento, devendo atingir grupos sociais externos à Universidade; atuar em parceria com os demais setores da sociedade; envolver docentes, discentes e técnicos administrativos e, ter o caráter interdisciplinar.

O Programa de Extensão prevê bolsas de extensão que tem o objetivo de estimular à formação profissional do cidadão durante sua participação nos projetos. O aluno recebe um certificado de participação e uma bolsa remunerada para atuar ao lado de um professor, junto à comunidade. A carga horária exige a disponibilidade de 12 horas semanais.

De acordo com a Resolução 01/99 do Conselho Setorial de Extensão e Cultura da UFJF a Extensão Universitária tem como objetivos:

- *Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da Universidade.*
- *Incentivar a prática acadêmica de forma a contribuir para o desenvolvimento da consciência social e política.*
- *Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento econômico, social e cultural com prioridade para a ação regional.*

Os seguintes departamentos da Faculdade de Odontologia têm alunos no Programa de Bolsas de Extensão, conforme Quadro 3.

Quadro 3
Distribuição das Atividades de Extensão

Projeto	Número do processo	Nº de Bolsas Ano			
		1999	2000	2001	2002
Só-Riso (Atenção Materno Infantil)	7352/99-99	16	24	21	21
Materiais dentários em Odontopediatria	4148/2000-93	-	0	-	
Programa Prev-ação	7351/99-26	40	40	07	
Dom Orione	7360/99-17	20	24	-	21
Atenção a saúde bucal	6725/99-69	50	40	25	
Serviço assistencial de apoio ao diagnóstico das neoplasias SAAD/NEO	7516/99-14	30	24	21	28
Serviço de diagnóstico e orientação a pacientes com distúrbios temporomandibulares	0518/2000-13	-	32	-	14
Clínica de Adolescentes	7343/99-06	30	04	12	14
Clínica de Referência ao Programa Sabiá e UBS	5856/99-00	30	32	20	28
Projeto Escova-ação	0215/2001-81	-	-	08	14

2. Programa de Bolsas de Iniciação Científica

A iniciação científica tem um programa de bolsas que visa o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelo professor, que é auxiliado por alunos interessados no assunto. Cabe ao professor a seleção dos alunos que deverão ter disponibilidade de 12 a 20 horas semanais para o desenvolvimento das atividades.

A UFJF oferece bolsas, das quais os alunos de Odontologia têm oportunidade de participar, tais como: Programa Interinstitucional de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq e FAPEMIG, Programa de Bolsas de Iniciação Científica da própria instituição – BIC/UFJF, Bolsa de Iniciação Tecnológica – BIT.

Os departamentos da Faculdade de Odontologia têm alunos no Programa de Iniciação Científica, conforme Anexo 01.

3. Programa de Monitoria

O Programa de Bolsas de Monitoria objetiva despertar no aluno a vocação pela carreira do magistério e assegurar a cooperação entre corpos discente e docente, através de participação de projetos de ensino apresentados pelos Departamentos e aprovados pela coordenação de Programas de Graduação da UFJF. Os alunos devem ter aprovação na disciplina objeto da monitoria, ser aprovado em um processo seletivo e ter disponibilidade de 12 horas semanais, tendo o direito a receber uma bolsa mensal e o certificado de participação no programa, após ter exercido as atividades, por no mínimo, 01 (um) semestre letivo.

Os departamentos da Faculdade de Odontologia que têm alunos monitores, conforme Anexo 02.

4. Programa de Treinamento Profissional

O Programa de Treinamento Profissional é aberto aos alunos de ensino médio profissionalizante e a graduandos da UFJF, que serão orientados por um professor ou profissional da área. Proporciona aos interessados a participação em projetos acadêmicos de ensino, em regime de 12 horas semanais de atividades, objetivando o aperfeiçoamento em campo de treinamento profissional da Universidade, que seja específico e compatível

com a habilitação cursada pelo bolsista. O aluno recebe uma bolsa mensal e o certificado de participação nas atividades.

Os seguintes departamentos da Faculdade de Odontologia têm alunos no Programa de Treinamento Profissional, conforme Quadro 4 e Anexo 03.

Quadro 4
Distribuição das atividades de Treinamento Profissional

Ano 2001			
Departamento	Nome do Projeto de Treinamento Profissional	Professor coordenador	Nº de Bolsistas
Departamento ORE	Projeto Dentis-Pro	Marília Nalon Pereira	03
Departamento ORE	Projeto Dentis-Pro	Ivone de Oliveira Salgado	05
Departamento ORE	Projeto Dentis-Pro	Lúcia Andréa Contin Moreira	04
Departamento ORE	Projeto Dentis-Pro	Sônia Sotto-Maior F. G. Rodrigues	08
Ano 2002			
Departamento	Nome do Projeto de Treinamento Profissional	Professor coordenador	Nº de Bolsistas
Departamento ORE	Projeto Dentis-Pro	Marília Nalon Pereira	05
Departamento ORE	Projeto Dentis-Pro	Ivone de Oliveira Salgado	07
Departamento ORE	Projeto Dentis-Pro	Lúcia Andréa Contin Moreira	06
Departamento ORE	Projeto Dentis-Pro	Sônia Sotto-Maior F. G. Rodrigues	09

5. Programa de Apoio Estudantil:

A Coordenadoria de Relações Estudantis da Pró-Reitoria de Recursos Humanos, é responsável pela execução da política de apoio estudantil da Universidade Federal de Juiz de Fora. Seu objetivo é contribuir para a formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida dos estudantes, sobretudo daqueles menos favorecidos sócio-economicamente, através da implementação de programas que contemplem suas necessidades de moradia, alimentação, saúde, transporte, cultura e lazer. O Programa de Apoio Estudantil constitui-se de quatro modalidades: alimentação, moradia, transporte, manutenção. Além disso a Universidade Federal de Juiz de Fora oferece aos seus discentes duas unidades de Restaurantes Universitários (RU's campus e centro).

Estágio Supervisionado

De acordo com o Regulamento Acadêmico da Graduação na UFJF o Estágio é considerado uma atividade de aprendizagem que proporciona ao estudante a participação em situações reais, dentro e fora da Universidade, que lhe permite vivenciar, aplicar e aprofundar os conhecimentos e objetivos do Curso de Graduação, compreendendo as seguintes modalidades:

Estágio Curricular: é o previsto no currículo e é de caráter obrigatório

Estágio Não-Curricular: é qualquer outro que atenda aos objetivos do Curso, sendo, previsto na Universidade Federal de Juiz de Fora.

O Estágio Supervisionado do Curso de Odontologia, integrante da dinâmica curricular do curso consta de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício.

Para a realização do Estágio Supervisionado a Faculdade mantém convênios com instituições da área de saúde de Juiz de Fora, para possibilitar que seus alunos se familiarizem com o seu futuro ambiente de trabalho.

Para cada aluno é obrigatória a integralização da carga horária total do estágio, prevista no currículo.

Segue o Regulamento da Comissão Orientadora de Estágios da Faculdade de Odontologia aprovado pela resolução nº 010/2000 de 05/06/2000.

Regulamento da Comissão Orientadora de Estágios da Faculdade de Odontologia da UFJF

Capítulo I

Da Comissão Orientadora de Estágios e seus fins

Art. 1º - A Comissão Orientadora de Estágios da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, é uma comissão com finalidade de programar, supervisionar, coordenar e avaliar os estágios curriculares e não curriculares, do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Art. 2º - Entende-se por estágio a atividade de aprendizagem proporcionada ao estudante pela participação em situações reais, dentro e fora da Universidade, que lhe permitam vivenciar, aplicar e aprofundar os conhecimentos e objetivos do Curso, compreendendo as seguintes modalidades:

- Estágio Curricular: o previsto no currículo pleno do Curso e de caráter obrigatório para sua integralização;

- Estágio não-Curricular: qualquer outro que atenda os objetivos do “caput” deste artigo, não previsto no currículo pleno do Curso.

§ 1º Em qualquer das modalidades, as aulas práticas das disciplinas do Curso não podem ser computadas como estágio.

§ 2º Em qualquer caso, o estágio será desenvolvido sempre sob a responsabilidade e coordenação da Comissão Orientadora de Estágios da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Art. 3º - No exercício das finalidades estabelecidas no art. 1º caberá à Comissão Orientadora de Estágios da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, as funções de:

- I - propor regulamentos específicos para os diversos estágios da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

- II - estabelecer normas de avaliação dos estágios.

- III - fixar em conjunto com a Direção da Unidade e com os Departamentos o horário de trabalho dos docentes nos estágios.

IV - fixar em conjunto com a Direção da Unidade e a Coordenação do Curso de Odontologia os horários de funcionamento dos estágios.

V - informar aos Departamentos e ou à Direção da Unidade sobre a frequência dos docentes e técnico administrativos nos estágios.

VI - fiscalizar o cumprimento no âmbito da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, de todas as normas e exigências sobre estágios curriculares e não curriculares.

Capítulo II

Da Constituição da Comissão Orientadora de Estágios

Art. 4º - A Comissão Orientadora de Estágios será constituída por professores da carreira de magistério do ensino superior, do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, e pela representação discente com os seguintes membros:

I - Coordenador do Curso de Odontologia da UFJF

II - O Diretor da Faculdade de Odontologia da UFJF, ou seu representante

III - Um representante de cada Departamento da Faculdade de Odontologia da UFJF

IV - Um representante discente indicado pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Odontologia da UFJF

V - 1(um) representante dos estágios do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia, da UFJF, escolhido dentre os supervisores dos estágios

§ 1º Os representantes dos Departamentos e o dos supervisores de estágios serão eleitos por seus pares sendo um membro efetivo e um membro suplente para mandato de 02 anos, permitida a recondução.

§ 2º Os membros definidos nos itens I, II, e IV terão seus mandatos coincidentes com o exercício de suas funções específicas.

Art. 5º - O Presidente da Comissão Orientadora de Estágios será eleito por seus pares para um mandato de 02 anos, permitida a recondução.

Parágrafo único: O Presidente da Comissão Orientadora de Estágios será substituído em suas faltas ou impedimentos eventuais por um Vice-Presidente eleito da mesma forma.

Capítulo III

Disposições Gerais

Art. 6º - A Comissão Orientadora de Estágios reunir-se-á ordinariamente, uma vez por mês, em dia e hora previamente determinados ou extraordinariamente por convocação de seu Presidente com antecedência mínima de 24 horas, ou por solicitação escrita de um terço de seus membros.

Parágrafo único: A Comissão Orientadora de Estágios reunir-se-á com 50% mais um de seus membros.

Art. 7º - Este regulamento entrará em vigor nesta data, revogada as disposições contrárias.

Fundamentado no Regulamento Geral a Comissão Orientadora de Estágios da Curso de Odontologia possui um regulamento específico para cada estágio, com o objetivo de atender a suas necessidades e peculiaridades, conforme transcrição.

Regulamento do Estágio de Clínica Integrada do Curso de Odontologia da UFJF

Art. 1º - O estágio de Clínica Integrada tem como finalidade propiciar aos acadêmicos do Curso de Odontologia da UFJF experiência em atendimento odontológico a nível de clínica geral, integrando de forma globalizada e harmônica as diversas disciplinas do curso de odontologia.

§ único - No estágio de Clínica Integrada atender-se-ão preferencialmente pacientes adultos, podendo entretanto a critério do supervisor, serem atendidas outras faixas etárias.

Art. 2º - São considerados para efeito do Art. 1º, como estagiários, alunos do Curso de Odontologia da UFJF devidamente matriculados no estágio de Clínica integrada.

Art. 3º - O estágio de Clínica Integrada será obrigatoriamente supervisionado por docente de carreira do Curso de Odontologia da UFJF.

§ único - O Supervisor será designado pela COE/FO/UFJF para mandato de 02(dois) anos, por indicação dos Departamentos.

Art. 4º - Os estagiários terão orientadores em número suficiente para assegurar eficiência no aprendizado e atendimento ao paciente.

§ 1º - Poderão atuar como orientadores, docentes do Curso de Odontologia da UFJF e/ou cirurgiões-dentistas a critério da COE/FO/UFJF os quais serão designados pelos órgãos competentes por solicitação da mesma.

§ 2º - Cada departamento da FO/UFJF deverá indicar obrigatoriamente docentes em número proporcional a seus membros, sendo no mínimo 1 (um).

Art. 5º - Os atendimentos da Clínica Integrada serão realizados nas dependências da FO/UFJF que através da Direção da Faculdade assegurará os equipamentos, materiais e medicamentos necessários à realização do estágio, bem como pessoal de apoio necessário à realização do mesmo.

Art. 6º - Os atendimentos serão realizados em pacientes que demandarem a FO/UFJF ou por referência das clínicas da FO/UFJF ou de serviços de saúde.

§ 1º -. Os pacientes deverão ser previamente selecionados e registrados pelo Serviço de Triagem da FO/UFJF.

§ 2º - Será elaborada obrigatoriamente uma ficha clínica do paciente e os procedimentos serão também lançados na ficha do SUS.

Art. 7º - A carga horária do estágio de 300 horas. será integralizada pelos estagiários em horários a serem determinados pela COE/FO/UFJF, em conjunto com a Direção da Faculdade e com a Coordenação do Curso.

§ único - A critério do supervisor até 10% da carga horária poderá ser destinada para a realização de seminários e/ou grupos de debates de casos clínicos.

Art. 8º - Previamente à realização do estágio de Clínica Integrada o Supervisor apresentará para aprovação da COE/FO/UFJF o plano semestral de atividades do estágio, que deverá obedecer ao disposto na resolução 001/COE/FO/UFJF.

Art. 9º - Mensalmente o supervisor do estágio, enviará para a COE/FO/UFJF a frequência dos orientadores e pessoal de apoio designados para o estágio, bem como as fichas do SUS.

Art.10º - Semestralmente o supervisor enviará a COE/FO/UFJF a FAE referente ao estágio, conforme Calendário da UFJF, bem como relatório das atividades desenvolvidas.

Art.11º - Os casos omissos serão resolvidos pela COE/FO/UFJF.

Regulamento do Estágio em Centro Comunitário do Curso de Odontologia da UFJF

Art. 1º - O estágio em Centro Comunitário tem como finalidade integrar o acadêmico do Curso de Odontologia da UFJF à realidade sócio-econômica-cultural da comunidade externa a FO/UFJF através de sua participação como estagiário junto às equipes multidisciplinares atuantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Juiz de Fora e ou outros municípios que tenham ou venham a celebrar convênios neste sentido com a UFJF, atuando no atendimento odontológico dentro dos padrões de serviço das Secretarias Municipais de Saúde conveniadas.

§ único -. Excepcionalmente, a critério da COE/FO/UFJF, entidades assistenciais sem fins lucrativos, poderão, desde que devidamente conveniadas, servir de campo de estágio conforme o caput deste artigo.

Art. 2º - São considerados para efeito do Art. 1º como estagiários, alunos do curso de odontologia da UFJF devidamente matriculados no estágio em Centro Comunitário.

Art. 3º - O estágio em Centro Comunitário será obrigatoriamente supervisionado por docente de carreira do curso de odontologia da UFJF.

§ único - O supervisor será designado pela COE/FO/UFJF para mandato de 02 (dois) anos por indicação dos Departamentos.

Art. 4º - Os estagiários terão orientadores em número suficiente para assegurar eficiência no aprendizado e atendimento aos pacientes.

§ único - Poderão atuar como orientadores, docentes do Curso de Odontologia da UFJF e/ou cirurgiões-dentistas atuantes nas Unidades Básicas de Saúde, ou entidades conveniadas, a critério da COE/FO/UFJF os quais serão designados pelos órgãos competentes, por solicitação da mesma.

Art. 5º - Os atendimentos do estágio em Centro Comunitário serão realizados nas dependências das Unidades Básicas de Saúde ou em outras entidades conveniadas, que

assegurarão os equipamentos, instrumentais, materiais e medicamentos, bem como pessoal de apoio necessário à realização do estágio.

§ único - As entidades definidas no caput deste artigo deverão providenciar seguro de acidentes pessoais aos alunos estagiários.

Art. 6º - Os atendimentos serão realizados em pacientes das Unidades Básicas de Saúde ou entidades conveniadas, consoantes suas próprias regras de seleção e registros de pacientes.

§ único - Será elaborada obrigatoriamente uma ficha clínica de paciente atendido pelo estagiário, para uso da FO/UFJF.

Art. 7º - A carga horária do estágio de 90 horas, será integralizada pelos estagiários em horários a serem determinados pela COE/FO/UFJF em conjunto com a Direção e a Coordenação de Curso.

§ único - A critério do supervisor até 10% da carga horária poderá ser destinada para à realização de seminários e/ou grupos de debates de casos clínicos.

Art. 8º - Previamente à realização do estágio em Centro Comunitário o supervisor apresentará para aprovação da COE/FO/UFJF o plano semestral de atividades do estágio, que deverá obedecer ao disposto na resolução 001/COE/FO/UFJF.

Art. 9º - Mensalmente o supervisor do estágio enviará para a COE/FO/UFJF a frequência dos orientadores docentes da FO/UFJF porventura designados para o estágio.

Art. 10º - Semestralmente o supervisor enviará a COE/FO/UFJF a FAE referente ao estágio, conforme Calendário da UFJF, bem como relatório de atividades desenvolvidas no estágio

Art. 11º - Os casos omissos serão resolvidos pela COE/FO/UFJF.

Regulamento do Estágio de Pacientes Especiais do Curso de Odontologia da UFJF

Art. 1º - O estágio de Pacientes Especiais do Curso de Odontologia da UFJF tem como finalidade propiciar aos acadêmicos do curso de Odontologia da UFJF experiência em atendimento odontológico a pacientes especiais.

§ único - Entende-se para efeito do disposto deste artigo como pacientes especiais, pessoas portadoras de qualquer impedimento permanente ou temporário de suas faculdades físicas, mentais ou sociais, que os impossibilitem de serem atendidos com eficiência e segurança em clínicas rotineiras.

Art. 2º - São considerados para efeito do Art. 1º como estagiários, alunos do curso de odontologia da UFJF devidamente matriculados no estágio de Pacientes Especiais do Curso de Odontologia da UFJF.

Art. 3º - O estágio de Pacientes Especiais do Curso de Odontologia da UFJF será obrigatoriamente supervisionado por docente de carreira do curso de odontologia da UFJF.

§ único - O supervisor será designado pela COE/FO/UFJF para mandato de 02(dois) anos, por indicação dos Departamentos

Art. 4º - Os estagiários terão orientadores em número suficiente para assegurar eficiência no aprendizado e atendimento aos pacientes.

§ único - Poderão atuar como orientadores, docentes da IJFJF e/ou profissionais da área biomédica, a critério da COE/UFJF, os quais serão indicados pelos órgãos competentes por solicitação da mesma.

Art. 5º - O estágio de Pacientes Especiais do Curso de Odontologia da UFJF será desenvolvido junto ao Serviço Especializado no Atendimento Odontológico a Pacientes Especiais da FO/UFJF que assegurará os equipamentos, instrumentais, materiais e medicamentos necessários a realização do estágio, bem como pessoal de apoio necessário à realização do mesmo.

Art. 6º - Os atendimentos serão realizados em pacientes do Serviço Especializado em Atendimento a Pacientes Especiais da FO/UFJF, consoante suas próprias regras de seleção e registro de pacientes.

§ único - Será elaborado obrigatoriamente uma ficha clínica de paciente atendido pelo estagiário, e os procedimentos lançados na ficha do SUS.

Art. 7º - A carga horária do estágio de 75 horas, será integralizada pelos estagiários em horários a serem determinados pela COE/FO/UFJF, em conjunto com a Direção da Faculdade. com a Coordenação do Curso.

§ único - A critério do supervisor até 10% da carga horária poderá ser destinada para à realização de seminários e ou grupos de debates de casos clínicos.

Art 8º - Previamente à realização do Estágio de Pacientes Especiais o supervisor apresentará para aprovação da COE/FO/UFJF o plano semestral de atividades do estágio, que deverá obedecer ao disposto na resolução 00I/COE/FO/UFJF.

Art. 9º - Mensalmente o supervisor do estágio enviará para a COE/FO/UFJF a frequência dos orientadores e pessoal de apoio pertencente a FO/UFJF designados para o estágio, bem como as fichas do SUS.

Art. 10º - Semestralmente o supervisor enviará a COE/FO/UFJF a FAE referente ao estágio, e conforme Calendário da UFJF, bem como relatório de atividades desenvolvidas no estágio.

Art. 11º - Excepcionalmente, no segundo semestre letivo de 2000, o estágio será realizado junto ao Serviço Especializado de Atendimento a Pacientes Especiais da Secretaria Municipal de Saúde de Juiz de Fora conforme suas próprias regras e Obedecendo no que couber, o disposto neste regulamento.

§ único - Será de responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde de Juiz de Fora o pagamento de seguro de acidentes pessoais dos alunos estagiários

Art 12º - Os casos omissos serão resolvidos pela COE/FO/UFJF.

Regulamento do Estágio Hospitalar do Curso de Odontologia da UFJF

Art. 1º - O Estágio Hospitalar do Curso de Odontologia tem como finalidade propiciar aos acadêmicos do curso de odontologia da UFJF conhecimento da atividade do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar.

Art. 2º - São considerados para efeito do Art. 1º, como estagiários, alunos do curso de odontologia da UFJF devidamente matriculados no Estágio Hospitalar do Curso de Odontologia.

Art. 3º - O Estágio Hospitalar do Curso de Odontologia será obrigatoriamente supervisionado por docente de carreira do Curso de Odontologia da UFJF.

§ único - O Supervisor será designado pela COE/FO/UFJF, para mandato de 02(dois) anos, por indicação dos Departamentos.

Art. 4º - Os estagiários terão orientadores em número suficiente para assegurar eficiência no aprendizado.

§ único - Poderão atuar como orientadores, docentes da UFJF e/ou profissionais da área biomédica a critério da COE/FO/UFJF, os quais serão designados pelos órgãos competentes por solicitação da mesma.

Art. 5º - As atividades do Estágio hospitalar do Curso de Odontologia serão desenvolvidas preferencialmente nas dependências do Hospital Universitário, ou quaisquer dependências da UFJF, ou de entidades conveniadas com a mesma, que assegurará os equipamentos, instrumentais, materiais e medicamentos necessários, bem como pessoal de apoio necessário à realização do estágio.

§ único - Caso o estágio for realizado em entidades conveniadas com a UFJF, caberá a esta o pagamento de seguro de acidentes pessoais do aluno estagiário.

Art. 6º - A carga horária do estágio de 45 horas, será integralizada pelos estagiários em atividades a serem determinados pelo supervisor do estágio e em horário determinado pela COE/FO/UFJF em conjunto com Direção da Faculdade e com a Coordenação de Curso.

§ único - A critério do supervisor até 20% da carga horária poderá ser destinada para a realização de seminários e/ou grupos de debates.

Art. 7º - Previamente à realização do Estágio Hospitalar do Curso de Odontologia o supervisor apresentará para aprovação da COE/FO/UFJF o plano semestral de atividades do estágio, que deverá obedecer ao disposto na resolução 001/COE/FO/UFJF.

Art. 8º - Mensalmente o supervisor do estágio. enviará para a COE/FO/UFJF a frequência dos orientadores e pessoal de apoio, pertencentes a FO/UFJF designados para o estágio.

Art. 9º - Semestralmente o supervisor enviará a COE/FO/UFJF a FAE referente ao estágio, conforme Calendário da UFJF, bem como relatório de atividades desenvolvidas no estágio.

Art. 10º - Os casos omissos serão resolvidos pela COE/FO/UFJF.

Regulamento do Estágio de Urgência Odontológica do Curso de Odontologia da UFJF

Art. 1º - O estágio de Urgência Odontológica tem como finalidade propiciar aos acadêmicos do Curso de Odontologia da UFJF experiência em atendimento de urgências odontológicas.

§ único - Entende-se para efeito do disposto neste artigo como Urgência Odontológica os casos de pacientes, que apresentem quadro clínico de dor ou infecção aguda e ou casos excepcionais a critério do orientador e devidamente justificado.

Art. 2º - São considerados para efeito do Art. 1º como estagiários, alunos do curso de odontologia da UFJF devidamente matriculados no estágio de urgência odontológica.

Art. 3º - O estágio de urgência odontológica será obrigatoriamente supervisionado por docente de carreira do curso de odontologia da UFJF.

§ único - O supervisor será designado pela COE/FO/UFJF para mandato de 02(dois) anos, por indicação dos Departamentos.

Art. 4º - Os estagiários terão orientadores em número suficiente para assegurar eficiência no aprendizado e atendimento aos pacientes.

§ único - Poderão atuar como orientadores, docentes do curso de odontologia da UFJF e/ou cirurgiões-dentistas da FO/UFJFV a critério da COE/FO/UFJF, os quais serão designados pelos órgãos competentes por solicitação da mesma.

Art. 5º - Os atendimentos de urgências odontológicas serão realizados nas dependências da FO/UFJF que através da Direção da Faculdade assegurará os

equipamentos, instrumentais básicos, materiais e medicamentos, definidos pela COE/FO/UFJF, bem como pessoal de apoio necessários à realização do estágio.

Art. 6º - Os atendimentos serão realizados em pacientes que demandarem a FO/UFJF ou por referência das clínicas da FO/UFJF ou de serviços de saúde.

§ 1º - Os pacientes, deverão ser previamente registrados pelo Serviço de Triagem da FO/UFJF.

§ 2º - Será elaborado obrigatoriamente uma ficha clínica do paciente e os procedimentos serão também lançados na ficha do SUS.

Art. 7º - A carga horária do estágio de 90 horas, será integralizada pelos estagiários em horários a serem determinados pela COE/FO/UFJF em conjunto com a Direção da Faculdade e com a Coordenação do Curso.

§ único - A critério do supervisor até 10% da carga horária poderá ser destinada para a realização de seminários e/ou grupos de debates de casos clínicos.

Art. 8º - Previamente à realização do estágio de Urgência Odontológica o supervisor apresentará para aprovação da COE/FO/UFJF o plano semestral de atividades do estágio, que deverá obedecer, no que couber, ao disposto na resolução 01/2000-COE/FO/UFJF.

Art. 9º - Mensalmente o supervisor do estágio, enviará para a COE/FO/UFJF a frequência dos orientadores e pessoal de apoio designados para o estágio, bem como as fichas do SUS.

Art. 10º - Semestralmente o supervisor enviará a COE/FO/UFJF a FAE referente ao estágio, conforme Calendário da UFJF, bem como relatório de atividades desenvolvidas no estágio.

Art. 11º - Os casos omissos serão resolvidos pela COE/FO/UFJF.

CORPO DOCENTE

Perfil do Corpo Docente

RESUMO DE DOCENTES CIRURGIÕES-DENTISTAS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA SEGUNDO A TITULAÇÃO

Titulação	Qtde.	% do Total	Na Área do Curso		Em outras Áreas	
			Qtde.	% do Total	Qtde.	% do Total
Doutorado	16	44.44	16	44.44	-	-
Mestrado	10	27.78	09	25	01	2.78
Especialização	10	27.78	10	27.78	-	-
Total	36	100	-	97.22	-	2.78

METAS A SEREM ALCANÇADAS NOS PRÓXIMOS 5 ANOS

TITULAÇÃO	DED.EXC.	40 horas	20 horas	TOTAL	%
Doutorado	04	01		05	62
Mestrado	03			03	38
Especialização					
Graduação					
TOTAL	07	01		08	100

INSTALAÇÕES DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Instalações, espaço físico e Equipamentos da Faculdade de Odontologia conforme descrito abaixo:

INSTALAÇÕES

Não há dúvidas de que a Faculdade de Odontologia com área total construída - 5749,11m², tem hoje grandes desafios à transpor para a manutenção e a conservação do seu patrimônio. A Universidade Federal de Juiz de Fora junto a Faculdade de Odontologia está atenta e busca com muito trabalho manter, conservar e principalmente prevenir danos às suas instalações. A Faculdade de Odontologia possui equipamentos em boa manutenção e conservação, biblioteca (sistema integrado de biblioteca), instalações e

Laboratórios específicos para o desenvolvimento do curso de Odontologia , cursos de pequena duração e especializações. Existe uma Política de conservação de todas as instalações, do patrimônio da UFJF e um controle e plantas de todas as Unidades da Universidade. A Faculdade de Odontologia está atualmente executando uma expansão física para atender ao ensino e aos usuários com necessidades especiais.

Instalações Gerais

A Faculdade de Odontologia possui espaço físico próprio, constituído de: uma Biblioteca Setorial, instalações clínicas e laboratoriais específicos para o desenvolvimento do ensino de Odontologia . O prédio possui uma boa arquitetura atendendo as exigências em nível de iluminação, ventilação e acústica. Em relação à dimensão do espaço físico, o mesmo é adequado para o número de usuários e as atividades do ensino em Odontologia . A Faculdade de Odontologia possui um plano de expansão físico definido pelo Conselho de Unidade o qual inclui um acréscimo na área construída que atenderá aos usuários com necessidades especiais e as Pós-graduações *latu-sensu*. Além de todas as instalações necessárias ao ensino de Odontologia , na Faculdade tem um serviço Central de Esterilização. Possui no centro da cidade um espaço da UFJF para desenvolvimento do Serviço de Atenção às Neoplasias. O prédio da Faculdade de Odontologia contém salas de aula, instalações administrativas, instalações para os docentes, sala para coordenação do curso, auditório, instalações sanitárias, condições de acesso à portadores de necessidades especiais e uma infra-estrutura de segurança que atendem as normas da arquitetura e da administração da UFJF. Quanto aos equipamentos, seja de informática, audio-visuais, multimídia e específicas à área de Odontologia são de ótima qualidade.

Espaço físico

A Faculdade de Odontologia possui prédio próprio com uma área total de 5749,11 m². Possui instalações conservadas arquitetura com infraestrutura para atender luminosidade natural e artificial e ventilação adequada. Possui depósito para lixo odontológico com sistema de captação próprio. Espaço físico adequado para o número de usuário e com facilidade de acesso para pessoas com necessidades especiais.

Salas de aula

C-201 - Sala de aula 5 = 56,23 m²

C-202 - Sala de aula 4 = 54,26 m²

C-203 - Sala de aula 3 = 54,26 m²

C-204 - Sala de aula 2 = 54,71 m²

C-205 - Sala de aula 1 = 66,04 m²

TOTAL GERAL = 306,71 m²

Auditório / Sala de conferência

C-206 - Anfiteatro = 132,43 m²

Todas as salas de aula atendem adequadamente ao número de alunos por turma, são equipados com recursos audio -visuais (retroprojektor e projetor de slides). A Faculdade ainda possui um projetor de multimídia móvel para atender as disciplinas, além de um fixo no Auditório que também é utilizado para cursos e palestras.

Instalações administrativas

A Faculdade de Odontologia conta com instalações administrativas que atendem à secretaria da Faculdade, Coordenação, departamentos do Curso, sala de reuniões. Possui espaço físico, iluminação e ventilação adequados. Os mobiliários atendem às necessidades de trabalho e possui computadores com acesso à internet em todas as salas, sendo que na sala de reuniões existem computadores à disposição do corpo docente.

Instalações para docentes - salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho

A Faculdade de Odontologia possui 1(uma) sala para cada um dos três Departamentos, sala de reuniões/gabinete de trabalho com 3 computadores. As salas apresentam espaço físico adequado, boa luminosidade e mobiliário para desenvolvimento das atividades dos docentes.

Instalações para coordenação do curso

C-305 – Secretaria da Coordenação do curso de Odontologia = 12,93m²

C-305 I - Sala do coordenador = 8,44m²

A sala da coordenação do Curso de Odontologia possui instalações com iluminação e ventilação adequadas e aparelhagem suficiente para as atividades de coordenação.

Auditório/sala de conferência

O anfiteatro localizado no prédio da Faculdade de Odontologia possui um área total de 132,43m² comportando 120 pessoas assentadas. Conta com 1 projetor de multimídia, sistema de som, TV e vídeo, retroprojetor e projetor de slides. Tem luminosidade e ventilação natural, contando ainda com dois aparelho de ar condicionado. Existe no plano de expansão um circuito interno de TV que permitirá a transmissão para este anfiteatro, dos procedimentos realizados nas clínicas para usuários com necessidades especiais e cursos de pós-graduação *latu sensu* permitindo que os estudantes da graduação possam participar dos procedimentos realizados nos referidos cursos.

Instalações sanitárias - adequação e limpeza

Possui instalações sanitárias adequadas ao número de usuários, inclusive aos paciente com necessidades especiais. Espaço físico com boa ventilação, iluminação, locais para a coleta de lixo. A limpeza é realizada por uma empresa especializada.

Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

O prédio da Faculdade de Odontologia possui elevador e condições de acesso para portadores de necessidades especiais em todo o prédio, inclusive nas clínicas.

Infra-estrutura de segurança

Existe um sistema de prevenção e combate à incêndio, sistema de proteção de radiação x, sistema interno de TV e portaria com catraca, os laboratórios, na sua maioria, possuem grade protetoras nas painéis e as entradas do prédio controladas pelo sistema de chaves na Faculdade de Odontologia .

A UFJF tem infra-estrutura de segurança patrimonial, sendo o serviço fiscalizado pelo departamento da Polícia Federal e os servidores são treinados de acordo com a legislação em vigor. Todos os itens da Lei Federal nº 7102/83 e a Portaria nº 992/95 do Ministério da Justiça são cumpridas. Todo o Sistema de Prevenção e Combate à incêndios no prédio da Faculdade de Odontologia é feito através de unidades de extintores de incêndio, dimensionado de acordo com o risco ambiente e através de redes de hidrante. Existe uma política na UFJF de prevenção e segurança ao trabalho que direciona as ações da gerência de segurança do trabalho que é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de recursos humanos. A UFJF executa exames médicos periódicos de saúde que são realizados pelo serviço de saúde ocupacional da UFJF.

Plano de expansão física, quando necessário

Existe um plano de expansão física que foi projetado pela Faculdade de Odontologia juntamente com o serviço de Engenharia e Arquitetura da Prefeitura da UFJF. Inaugurada em 28 de agosto de 2002. Além disso, existem estudos na Faculdade de Odontologia visando a construção de um novo anfiteatro, mais amplo que o atual, que atenda 400 pessoas, Centro de Convivência, Laboratórios para Pesquisa, e, transferência da atual cantina para o exterior do prédio da Faculdade.

Equipamentos

A UFJF possui um plano de expansão dos equipamentos para os serviços de informática e comunicação científica. Possui computadores em todas as unidades tendo acesso, os alunos, professores e funcionários. Os equipamentos são instalados sob a supervisão da Prefeitura do Campus da UFJF. A Faculdade de Odontologia possui computadores em suas instalações para serviços administrativos e acadêmicos.

Acesso a equipamentos de informática pelos docentes

Existe possibilidade de acesso à equipamento de informática por todos os docentes da Faculdade de Odontologia . É essencial a informática hoje, para os trabalhos do Cirurgião-Dentista. A Faculdade de Odontologia tem rede para serviço de informática e sala com computadores, além de possuir computadores em todas as salas dos Departamentos inclusive na biblioteca setorial.

Acesso a equipamentos de informática pelos alunos

A UFJF possui laboratórios com equipamentos de informática com acesso à internet disponíveis para atender seus alunos. Na Faculdade de Odontologia existem 8 computadores com acesso à internet para atender ao corpo discente.

Recursos audiovisuais e multimídia

A Faculdade de Odontologia disponibiliza ao corpo docente e discente retroprojetores, projetores de slides e projetor de multimídia, TV, vídeo cassete.

Existência de rede de comunicação científica

A UFJF possui sistemas de Internet para atender todas as faculdades com número suficiente de computadores que possibilitam fácil acesso aos alunos e professores. A UFJF possui uma Coordenadoria de Sistemas e Tecnologias de Informação em que é executado o cadastro de usuários para acesso à internet, tanto no campus, quanto em casa, para os docentes. Esta Coordenadoria possui serviço de suporte e redes físicas. Possui Link de 2 megas com RNP(Rede Nacional de Pesquisa) através do POP(ponta de presença) que fica em Belo Horizonte na Universidade Federal de Minas Gerais.

Serviços

A UFJF possui uma política de atualização de mecanismos de reparo, aquisição, manutenção e conservação dos equipamentos e instalações físicas, seja pela própria Prefeitura do Campus da UFJF ou por terceiros. A Faculdade de Odontologia durante o período letivo possui um serviço de manutenção, o qual é realizado através de reparos dia-a-dia e no período de paralização proveniente de qualquer origem, este serviço de manutenção se faz através de prevenção dos referidos equipamentos verificando a fadiga dos mesmos.

Manutenção e conservação das instalações físicas

A Prefeitura do Campus da UFJF é coordenada pela Pró-Reitoria de Administração e tem como política a manutenção e conservação das instalações físicas, executando o serviço básico, e, quando necessário contrata serviço de terceiros. O estado de manutenção e conservação da maioria das instalações físicas da Faculdade de Odontologia, assim como, as demais unidades da Universidade Federal de Juiz de Fora, é muito boa, uma vez que, a Prefeitura executa manutenção preventiva e um controle mensal e, quando necessário é orientada pelo serviço de engenharia e arquitetura.

Manutenção e conservação dos equipamentos

A UFJF tem como política a expansão, atualização a manutenção e conservação de todos os seus equipamentos executado pela própria Prefeitura do Campus, e, quando necessário contrata serviço de terceiros. O estado de manutenção e conservação da

maioria dos equipamentos da Faculdade de Odontologia , assim como, das demais Unidades da Universidade Federal de Juiz de Fora, é muito bom.

Sistema de Bibliotecas:

Instalações, espaço físico e serviços do Sistemas de Bibliotecas da Universidade Federal de Juiz de Fora, conforme descrito no Anexo 7.

Instalações e Laboratórios Específicos:

Na UFJF existem laboratórios de Ciências Morfológicas (Anatomia), Laboratórios de Ciências Fisiológicas, Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Microscopia, Laboratório de Técnicas Histológicas, todos localizados no Instituto de Ciências Biológicas. Fazem parte da Faculdade de Odontologia , os Laboratórios de Pré-Clínica de técnicas odontológicas (Laboratório de Dentística, Laboratório de Materiais Dentários, Laboratório de Prótese Dentária, Laboratório de Patologia, Laboratório de Radiologia, Laboratório de Ortodontia), e Laboratórios de apoio às atividades clínicas, que são, os quatro laboratórios de Prótese Dentária, sendo um central e três de apoio ao central.

Laboratório de ciências morfológicas (anatomia):

O Instituto de Ciências Biológicas possui laboratórios de Anatomia com espaço físico (547,02m²), com equipamentos, iluminação e recursos humanos satisfatórios.

Espaço físico

O laboratório de anatomia possui: 1 sala de projeção com (44,58m²), 4 anatômicos, medindo 69,74 m², 68,80 m², 74,46 m², 77,95 m² cada, uma sala de preparação de cadáveres (24,26 m²) e uma sala de cubas (78,49 m²) onde os cadáveres são conservados, um ossário (35,41 m²) e um *interlab* (29,68 m²). O laboratório de ciências morfológicas possui o Museu de Anatomia que mede 43,65 m².

Equipamentos

Além do material necessário para o laboratório de Ciências morfológicas, existem os seguintes equipamentos: projetor de slides, retroprojetor, televisão com video cassete, 10 lupas e vidraria.

Serviços

Os serviços prestados pelo laboratório é muito bom e atende às disciplinas do Curso de Odontologia . Possui funcionários com formação técnica que seguem as normas de biossegurança. Os alunos são divididos em turmas, atendendo a todos os departamentos da Faculdade de Odontologia.

Laboratório de ciências fisiológicas:

O Instituto de Ciências Biológicas (ICB) possui laboratórios de Ciências Fisiológicas com espaço físico (118,53m²), com equipamentos, iluminação e recursos humanos satisfatórios.

Espaço físico

O laboratório de Fisiologia possui espaço físico muito bom e ocupa uma área de 118,53 m² e atende as disciplinas Fisiologia e Biofísica, sendo G-102 II – Sala de Comportamento Animal = 5,54 m²; G-102 III – Câmara escura = 3,64 m²; G-101 – Laboratório do Departamento de Fisiologia = 39,19 m²; G-102 – Interlab = 30,72 m²; G - 102 I – Laboratório de Fisiologia = 39,44 m².

Equipamentos

O laboratório de ciências fisiológicas possui bons equipamentos como por exemplo: 8 quimógrafos, 4 estimuladores elétricos, um esfigmomanômetro, 4 estetoscópios, um fotocolorímetro, 3 microscópios, 2 aparelhos de banho-maria, 2 centrífugas, uma geladeira duplex, um freezer e vidraria.

Serviços

Atende as disciplinas do Curso de Odontologia. Possui funcionários com formação técnica e que seguem as normas de biosegurança. Os alunos são divididos em turmas de acordo com as divisões realizadas nas disciplinas de Fisiologia e Biofísica atendendo o ensino do curso de Odontologia .

Laboratório de microbiologia:

O Instituto de Ciências Biológicas (ICB) possui laboratórios de Microbiologia com espaço físico (215,98 m²), com equipamentos, iluminação e recursos humanos satisfatórios.

Espaço físico

Laboratórios de Microbiologia localizados no ICB(Instituto de Ciências Biológicas) atende muito bem ao curso de Odontologia e possui o seguinte espaço físico:

H-101 – Laboratório de Microbiologia = 83,72 m²

H-102 – Laboratório de Microbiologia 2 = 66,42 m²

H-103 – Laboratório de Microbiologia 1 = 65,84m²

sub total= 215,98 m²

O laboratório de microbiologia compreende uma sala de almoxarifado e preparo de material (18,44 m²), uma sala de lavagem e esterilização de materiais (19,94 m²), 2 laboratórios de pesquisa (18,54 m² e 19,28 m²) e 2 laboratórios de aulas práticas (66,42 m² e 65,84 m²).

Equipamentos

Possui 34 microscópios (mono e binoculares), 4 estufas bacteriológicas, 2 televisões conectadas a um vídeo cassete, uma balança comercial, 2 aparelhos de banho-maria, um Phmetro, uma centrífuga, uma capela de fluxo laminar, 2 autoclaves verticais e um horizontal, uma estufa para esterilização, um destilador de água, 2 estufas a vácuo, bico de gás, 2 geladeiras, 2 freezer, um contador de colônias, 2 telas de projeção e vidraria.

Serviços

O laboratório de Microbiologia atende as disciplinas do Curso de Odontologia . Possui funcionários com formação técnica e seguem as normas de biossegurança. Os alunos são divididos em turmas conforme sua matrícula nas disciplinas de Microbiologia Geral e Microbiologia Aplicada à Odontologia .

Laboratório de microscopia:

Existem vários laboratórios que são equipados com microscópios, como por exemplo, o de microbiologia, o de histologia, o de parasitologia, o de imunologia e o de biologia. Estes laboratórios atendem à diversas disciplinas e possui materiais disponíveis para o ensino do Curso de Odontologia conforme registro no setor de Patrimônio da UFJF.

Espaço físico

Os Laboratórios de Microscopia localizados no ICB que atendem ao Curso de Odontologia são ótimos e apresentam o seguinte espaço físico:

J-201 – Sala de Microscopia = 38,91m²

K-203 – Sala de Microscopia e Microprojeção de lâminas 1 = 52,89 m²

K-204 - Sala de Microscopia e Microprojeção de lâminas 1 = 51,95 m²

L- 101 III – Laboratório de Microscopia = 6,56 m²

L-201 – Laboratório de Microscopia = 24,62 m²

A-203 - Laboratório de Pesquisa II = 24,61 m²

A-202 – Laboratório de Pesquisa I e Microscopia = 26,21 m²

Total geral = 225,75 m²

Equipamentos

Não existe somente um laboratório de microscopia, mas sim vários laboratórios que são equipados com microscópios e outros equipamentos de ótima qualidade.

Serviços

Os laboratórios atendem as disciplinas do Curso de Odontologia . Possui funcionários com formação técnica e que seguem normas de biosegurança. Os alunos são divididos em turmas de acordo com o número de alunos de cada disciplina do curso. Possuem serviço de microscopia nos seguintes setores para o ensino de Odontologia: microbiologia, histologia, parasitologia, imunologia, biologia.

Laboratório de técnicas histológicas:

O Instituto de Ciências Biológicas(ICB) possui laboratórios de técnicas histológicas com espaço físico (102,68m²), com equipamentos, iluminação e recursos humanos satisfatórios que atende o Curso de Odontologia.

Espaço físico

O laboratório de Histologia de excelente espaço físico, compreende uma sala de técnicas histológicas (24,12 m²), um laboratório de projetos (19,28 m²) e dois laboratórios de aulas práticas (51,00 m² e 52,00 m²). Em fase de conclusão, existe um auditório (88,00 m²), com 86 cadeiras, onde serão ministradas aulas com projeções. Neste ambiente, cuja infra-estrutura já está pronta, pretende-se instalar um aparelho de multimídia. Possui ainda um: Laboratórios de Genética com;

J-205III – Laboratório de Genética = 17,77 m²

J- 205V – Laboratório de Genética = 13,86 m²

SUB TOTAL = 31,63 m²

Laboratórios de Citologia com;

J- 204 – Interlab =34,92 m²

J- 203 IV – Interlab =18,28 m²

J-205VI– Laboratório de Biologia Celular = 17,85 m²

SUB TOTAL =71,05 m²

Num total de 102,68 m².

Equipamentos

Possui 8 microscópios binoculares de cabeça dupla, 34 microscópios binoculares, 6 microscópios monoculars, 3 microscópios trinoculares, um microscópio trinocular equipado para microfotografia, uma microcâmera digital conectada a um microscópio trinocular, 5 televisões, um retroprojektor, um projetor de slides, um vídeo cassete, um micrótomo para cortes em parafina, um histotécnico, uma estufa bacteriológica, um banho-maria histológico, um destilador de água, uma geladeira, um fogão 4 bocas, vidraria, 2 computadores com impressoras, um scanner e 2 aparelhos de ar condicionado.

Serviços

Os laboratórios de técnicas histológicas atendem as disciplinas do Curso de Odontologia . Possui funcionários com formação técnica e que segue normas de biossegurança. Os alunos são divididos em turmas de acordo com a matrícula e especificidade de cada disciplina do departamento.

Laboratório pré-clínico de técnicas odontológicas:

A Faculdade de Odontologia conta com os Laboratórios de Dentística e Endodontia, Materiais Dentários, Prótese Dentária, Patologia com sala de microscopia, Radiologia e Ortodontia para servir ao ensino Pré-clínico.

Espaço físico:

Na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora possuímos os seguintes laboratórios pré-clínicos: Laboratório de Dentística e Endodontia (92,33m²). Laboratório de Ortodontia (45,99 m²). Laboratório de Materiais Dentários (73,17m²). Laboratório de Prótese Dentária (89,63m²). Estes laboratórios possuem iluminação e

ventilação satisfatória. Comportam adequadamente o número de alunos das disciplinas que atendem, com pias, instalações hidráulicas e capacidade para usuários sentados. Possuem ar comprimido.

Temos ainda o Laboratório de Patologia divide-se em 4 instalações; Laboratório de Anatomia Patológica = 29,29m² e Gabinete de Professor no Laboratório de Anatomia Patológica = 30,79m² - Sala de Microscopia = 56,59m². Possui iluminação e ventilação satisfatória. Comporta adequadamente o número de alunos das disciplinas que atendem, com pias, instalações hidráulicas e capacidade para usuários sentados.

Equipamentos:

Laboratório de Dentística e Endodontia: mobiliário :guarda-roupa de aço (2) ,mesa de aço (1) ,armário de aço com porta de vidro (1) ,mesa de madeira com folha flandres (1) ,quadro para giz cor verde, prateleiras de madeira c/ porta de vidro(2), armário de aço para clínica(1),presa de madeira c/ tampo de fórmica(1),cadeira de madeira pintada(1), lixeira de pedal(1),cadeira giroflex(1),tamborete de madeira pintado(37)

EQUIPAMENTO: craneos metálicos(23),equipo completo Gnatus c/ enguate(1), negatoscópio(1),modulares Dabi(24)máquina de soldar(1)televisão 29 polegadas(2),hastes para manequins(24) calcador porcelana tipo SSW(1),escavador tipo SSW(1),esculpidor evans n. 2 DUFLEX(1),esculpidor le cron n5 DUFLEX(1),extrator tártaro n2 SSW(1),pinça para algodão(1),tesoura curva para metal(1),alicate para matriz (1),bancadas para fixação de manequins(4), modelos de gesso para pintura.

Laboratório de Ortodontia: dividido em laboratório typodont com 2 banheiras para typodont; 1 máquina de confecção de amarrilho;6 cadeiras;1 tela para projeção;1 aparelho de ar condicionado;4 máquinas de solda em ponto; 4 micromotores de chicote; e laboratório serviços protéticos com 1 geladeira;1 espatulador de gesso a vácuo;2 máquinas de cortar gesso;2 vibradores de gesso;1 polishes;1 panela de pressão;1 forno de fundição;2 armários (tipo vestiário), instalação de ar comprimido;1 estufa;1 fogão;1 cafeteira;1 micromotor de chicote.

Laboratório de Materiais Dentários: mobiliário: Guarda – roupa de aço(1), tamboretas de madeira (27), cadeira envernizada (2), mesa de madeira c/tampo de fórmica preta(1), mesa de madeira c/ tampo de fórmica azul(2), carteira de ferro c/ tampo de fórmica verde(1), lixeira de aço (1), carteira de madeira envernizadas (3), bancadas de alvenaria (4).

equipamentos : Aparelho Jaguar n.13 (1), cotador de gesso Herjos (1), fogareiro faet (1), torno Nevoni série 767 (1), torno Nevoni 1 4 HP Doriot (1), ventilador Faet 10 (1), unidade

tri-caster n. 1526 (1), undade vac-u-vestor n. 70 (1), máquina de escrever Remington BJ (1), vibrador SGAI n. 2171 (1), balança TITA (1), amalgamador SSW n.3 (1), compasso de madeira (1), balança tríplice esc. Sens. 1cg até 211 grs., prenas URABY (1), plastificador de godiva (1), vibrador SATELIT 110 n.497(1), vibrador SATELIT 110 493(1), vibrador SATELIT 110 494(1), forno BRAVAC C DES. N.668 (1), forno BRAVAC C DES. N. 671(1), centrifugador p/ ouro SAFRANY S.125 (1), agulhas maior e menor de Guilman + suporte (2), motores de alta rotação (3), motor de chicote tipo Sgai (5), motores de chicote (marca não identificada)(5), motores SGAI(1) , vibrador p/ cromo (1), fogareiro (1), botijões de gás pequenos (2), motor de suspensão (1), porta agulhas de madeira (1), delineadores B2 (7), maçaricos (2), botijão de oxigênio (1), prensa manual (1), fotopolimerizador (1), dosamat (1).

Laboratório de Prótese Dentária: Mobiliário:3 armários de aço (com 2 portas); 3 armários de aço com porta de vidro (1 porta); 1 mesa de aço;2 mesas de madeira;5 cadeiras;1 telefone;1 quadro de giz; Equipamentos: 1 consultório (cadeira, cuspideira, equipo, refletor);1 trijato para limpeza;6 tornos de bancada para polimento; 2 vibradores de bandeja grandes; 1 prensa Uraby pequena; 1 prensa Uraby grande; 1 torno mecânico de bancada; 1 fresadora elétrica; 3 recortadores de gesso; 1 manipulador e incluser à vácuo; 4 centrífugas para fundições; 4 pinças para anel de fundição; 6 maçaricos gás/ar;1 forno para fundições;1 fogão de 3 bocas;24 modulares Dabi Atlante (contém encaixe para micromotor, encaixe para turbina de alta rotação e seringa tríplice spray ar-água); 24 bandejas de alumínio; 18 mochos; 2 motores de chicote para acabamento; 1 delineador;1 ultrassom para limpeza;1 panela de pressão;1 balança para gesso/revestimento;1 balança de precisão;1 esculpido Lecron; 1 esculpido dicóide-cleóide;1 esculpido Hollenback;1 brunido Clevdent;1 jogo de instrumental para enceramento progressivo;1 lamparina;1 lupa de bancada.

Laboratório de Patologia: Mobiliário - Armários, que atendem de maneira parcialmente satisfatória, para arquivo, material de consumo e equipamento; bancadas com microscópios ópticos para estudo na sala de microscopia. Equipamentos: 10 microscópios LMB-2 (LAMBDA®); 1 Camera Digital (SANSUNG ®); 1 televisão Zenith 29 polegadas; 1 vídeo Cassete KIRKEY; 1 Ar condicionado CONSUL 15.000 BTU; 1 Micróto (AMERICAN OPTICAL COMPANY); 1 Geladeira (BRASTEMP); 1 Freezer tripla FANEM; 2 balanças de precisão; 1 destilador FABRE; 1 Computador com impressora a laser.

Serviços:

Os Laboratório de Dentística e Endodontia; de Ortodontia; de Materiais Dentários atendem as disciplinas de dentística, próteses, endodontia, periodontia, materiais dentários, oclusão e ortodontia. A disciplina de escultura dental é ministrada no laboratório de Anatomia, supra citado, localizado no Instituto de Ciências Biológicas. Bem como, encontram-se disponíveis atividades de pesquisa e didáticas mediante agendamento.

Laboratório de apoio às atividades clínicas:

Os Laboratórios de Patologia, Ortodontia, Prótese Dentária e Radiologia. Também são utilizados como laboratórios de suporte às atividades desenvolvidas na Clínica.

Espaço físico

O **Laboratório de Radiologia** possui janelas vedadas para a luz e sistema de refrigeração central. O laboratório possui uma bancada com negatoscópios fixos, vidros com veda-luz e máscaras para adaptação de filmes radiográficos destinados à interpretação das radiografias.

Laboratório de Ortodontia: dividido em Laboratório Typodont com 2 banheiras para typodont; 1 máquina de confecção de amarelo; 6 cadeiras; 1 tela para projeção; 1 aparelho de ar condicionado; 4 máquinas de solda em ponto; 4 micromotores de chicote; e Laboratório Serviços Protéticos com 1 geladeira; 1 espatulador de gesso a vácuo; 2 máquinas de cortar gesso; 2 vibradores de gesso; 1 polisher; 1 panela de pressão; 1 forno de fundição; 2 armários (tipo vestiário), instalação de ar comprimido; 1 estufa; 1 fogão; 1 cafeteira; 1 micromotor de chicote.

Laboratório de Patologia: Mobiliário - Armários para arquivo, material de consumo e equipamento; bancadas com microscópios ópticos para estudo na sala de microscopia. Equipamentos: 10 microscópios LMB-2 (LAMBDA®); 1 Camera Digital (SANSUNG ®); 1 televisão Zenith 29 polegadas; 1 vídeo Cassete KIRKEY; 1 Ar condicionado CONSUL 15.000 BTU; 1 Micróto (AMERICAN OPTICAL COMPANY); 1 Geladeira (BRASTEMP); 1 Freezer tripla FANEM; 2 balanças de precisão; 1 destilador FABRE; 1 Computador com impressora a laser.

Laboratório de Prótese Clínica O total geral das instalações de Prótese Dentária: 291,86 m². Os técnicos trabalham em condições de biossegurança e salubridade. Os laboratórios apresentam ventilação e exaustão, número de pias com sistema hidráulico satisfatórios.

Equipamentos:

O laboratório de Radiologia possui os seguintes equipamentos de diagnóstico por imagem: três aparelhos para exames periapicais, 1 aparelho para exames panorâmico e cefalométrico e um aparelho de raio X para técnicas extra-buciais. Para processamento manual possui câmara escura tipo quarto, com ante-câmara seca, secadora para filmes, tanques para processamento, lanternas de segurança, exaustor, ar condicionado, identificador de películas, colgaduras e chassis. Para o processamento automático possui uma processadora automática AT 1000. Para interpretação, o laboratório possui negatoscópios fixos, vidros com veda-luz e máscaras para adaptação de filmes radiográficos. Para atender as normas de biossegurança o laboratório está equipado com aventais plumbíferos, suas instalações estão de acordo com a Portaria de 01/08/1998 da SOSMS.

Laboratório de Patologia: Mobiliário - Armários para arquivo, material de consumo e equipamento; bancadas com microscópios ópticos para estudo na sala de microscopia. Equipamentos: 10 microscópios LMB-2 (LAMBDA®); 1 Camera Digital (SANSUNG ®); 1 televisão Zenith 29 polegadas; 1 vídeo Cassete KIRKEY; 1 Ar condicionado CONSUL 15.000 BTU; 1 Micróto mo (AMERICAN OPTICAL COMPANY); 1 Geladeira (BRASTEMP); 1 Freezer tripla FANEM; 2 balanças de precisão; 1 destilador FABRE; 1 Computador com impressora a laser.

Laboratório de Ortodontia dividido em laboratório TYPODONT com 2 banheiras para typodont; 1 máquina de confecção de amarrilho; 6 cadeiras; 1 tela para projeção; 1 aparelho de ar condicionado; 4 máquinas de solda em ponto; 4 micromotores de chicote; e laboratório serviços protéticos com 1 geladeira; 1 espatulador de gesso a vácuo; 2 máquinas de cortar gesso; 2 vibradores de gesso; 1 polishez; 1 panela de pressão; 1 forno de fundição; 2 armários (tipo vestiário), instalação de ar comprimido; 1 estufa; 1 fogão; 1 cafeteira; 1 micromotor de chicote.

Laboratório de Prótese Clínica Os laboratório de apoio possuem: balança para gesso, centrifuga, anéis e forno para fundição, tri-jato para limpeza das peças protéticas, maçarico de alta e baixa, manipulador a vácuo, micro motor de bancada, micro motor de chicote, seringa de ar, torno para polimento, vibrador, panela foto - polimerizadora, prensa hidráulica, recortador de gesso, forno a gás para eliminação de cera de PPR, forno de porcelana, polimerizadora para resina, VAPOR JET (para eliminação de resíduos a vapor 120), ultra -som, polidora para PPR, aspirador de pó e plastificadora, panela polimerização

para Ortodontia, prensa manual, delineadores, aparelho eletrolítico, cilindro de oxigênio, fogareiro, computadores.

Serviços

Os Laboratório de Ortodontia; de Patologia e de Radiologia, além de atenderem as disciplinas pré-clínicas encontram-se disponíveis para atividades de pesquisa e didáticas mediante agendamento. Também oferecem apoio às atividades clínicas.

O laboratório de Prótese Clínica dá apoio às clínicas nos trabalhos de próteses.

Biotério:

O Biotério do Centro de Biologia da Reprodução da Universidade Federal de Juiz de Fora foi construído em 1973 em uma área de, aproximadamente, 1000 metros quadrados, diretamente ligado ao prédio do setor de pesquisas. Contém uma área administrativa e de convivência, uma unidade experimental e uma unidade de criação. Encontra-se cadastrado no IBAMA, no (COBEA) Colégio Brasileiro de Experimentação Animal e na BIOTBRAS (Rede Brasileira de Bioterismo). Considerando as exigências de algumas agências de fomento à pesquisa e as dos periódicos indexados internacionalmente, foi criada a Comissão de Ética em Experimentação Animal, que vem acompanhando os procedimentos biológicos com animais à luz da ética e dos princípios internacionais para criação, manuseio e utilização de animais como modelo biológico. Para isto a adequação da área física do Biotério vem sendo gradativamente adaptada de forma a manter a qualidade genética e do bem estar animal, garantindo a confiabilidade dos resultados obtidos nos testes biológicos. Essas modificações estão sendo acompanhadas e assessoradas pela Dra. Adela Rosenkranz, consultora de Biotério, internacionalmente reconhecida. Encontra-se sob análise da Vigilância sanitária para seu credenciamento junto aos órgãos competentes (ANVISA). Em sua unidade experimental conta com um centro de procedimentos e cirurgias experimentais e com quatro salas, para observação e acompanhamento das pesquisas. Duas dessas salas já se encontram com sistema de estantes climatizadas, estando em fase final a estruturação das outras duas salas.

Espaço físico

O Biotério possui uma área útil total de 1111,12m². Os laboratórios de pesquisa ocupam uma área de 400 m², aproximadamente. Cada laboratório conta com uma área central e três salas de pesquisadores.

No Biotério possuímos os laboratórios de Fisiologia e Toxicologia da Reprodução; Fisiologia e Toxicologia do Desenvolvimento Embrionário; Patologia Experimental; Fisiologia e Toxicologia do Desenvolvimento Pós-natal. O Biotério tem excelente espaço físico e segue todas as normas de arquitetura.

Equipamentos

EQUIPAMENTOS: Dois armários Climatizados Alesco; Cinco armários climatizados ALESCO; Duas balanças Triple Beam Balance – marca OHAUS (2160g); Dois aparelhos de ar condicionado, marca SPRINGER; Estantes não climatizadas para colocação das gaiolas com os animais; Estantes não climatizadas para colocação das gaiolas com os animais; Mesa de Mayo; mesa cirúrgica; bancada; pia; e janelas teladas; Duas balanças Tríplice Escala; Um microscópio binocular – marca OLIMPUS BH.2; Um microscópio binocular – marca STUDAR LAB dentre outros. Os Equipamentos atendem plenamente para o ensino e pesquisa em Odontologia .

Serviços

O Centro foi implantado na UFJF com o propósito de ensino e pesquisa na área de Biologia da Reprodução. Foi estruturado para atender pesquisas básicas do Campus e as pesquisas clínicas da Maternidade Therezinha de Jesus (hospital filantrópico de Juiz de Fora).

A Unidade do Campus está constituída por quatro laboratórios de pesquisa e um Biotério que possui uma unidade de experimentação e uma unidade de produção.

Os laboratórios de pesquisa ocupam uma área de 400 m², aproximadamente. Cada laboratório conta com uma área central e três salas de pesquisadores.

Laboratórios: Laboratórios: Fisiologia e Toxicologia da Reprodução; Fisiologia e Toxicologia do Desenvolvimento Embrionário; Patologia Experimental; Fisiologia e Toxicologia do Desenvolvimento Pós-natal.

As pesquisas envolveram, numa primeira fase, o estudo de efeito contraceptivo/tóxico de fármacos sobre o blastocisto de coelho e de camundongos, cultivado “in vitro”; toxicidade sobre a embriogênese de ratos além de estudos clínicos iniciais para avaliação de eficácia e efeitos colaterais de dispositivos intra-uterinos. No momento seguinte, o Centro integrou um grupo de pesquisas de estudos de plantas

medicinais, tendo como objetivo avaliar o potencial farmacológico relacionado a atividades contraceptivas/abortivas de plantas utilizadas pela população indígena com esta finalidade.

Nos últimos cinco anos, o Centro de Biologia da Reprodução vem disponibilizando suas dependências para atendimento aos procedimentos experimentais no ensino e na pesquisa das unidades acadêmicas e faculdades que atendem aos cursos da área de Saúde, como Odontologia , Medicina, Farmácia e Bioquímica, Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem e Ciências Biológicas. Para isso, veio adequando-se de maneira a viabilizar as pesquisas nas diferentes áreas citadas acima, bem como oferecendo treinamento aos estudantes quer como bolsistas de Iniciação Científica, quer como estagiários voluntários.

Dessa forma, os procedimentos e cirurgias experimentais desenvolvidos pelos diversos cursos citados, seguem a legislação vigente quanto à utilização dos animais, em atendimento à ética, sob orientação dos técnicos com conhecimento sobre a Ciência dos animais de laboratório, que participam junto aos profissionais (professores e pesquisadores) dos diferentes cursos. Para isso, utilizam o Biotério do Centro de Biologia da Reprodução.

Os pesquisadores do Centro têm orientado alunos de graduação e pós-graduação em trabalhos que envolvem ensaios toxicológicos e farmacológicos.

Instalações de prótese clínica

Existe na Faculdade de Odontologia 1 Laboratório Central de Prótese Dentária (48,27m²), 3 de Prótese Dentária 1,2 e 3, todas as instalações de Prótese Dentária possuem um ótimo padrão de qualidade e atende as normas de biossegurança assim como as normas internas dos laboratórios da Faculdade de Odontologia. Possui equipamentos e mobiliários adequados para o ensino de Odontologia. Recursos humanos com formação técnica oficial e em número satisfatório e possui ambientes para trabalho em gesso, execução dos trabalhos para acabamento e polimento dos trabalhos protéticos.

Espaço físico

O total geral das instalações de Prótese Dentária: 291,86 m². Os técnicos trabalham em condições de biossegurança e salubridade. Os laboratórios apresentam ventilação e exaustão, número de pias com sistema hidráulico satisfatórios.

Equipamentos

Os laboratório de apoio possuem: balança para gesso, centrífuga, anéis e forno para fundição, tri -jato para limpeza das peças protéticas, maçarico de alta e baixa, manipulador a vácuo, micro motor de bancada, micro motor de chicote, seringa de ar, torno para polimento, vibrador, panela foto - polimerizadora, prensa hidráulica, recortador de gesso, forno a gás para eliminação de cera de PPR, forno de porcelana, polimerizadora para resina, VAPOR JET (para eliminação de resíduos a vapor 120), ultra -som, polidora para PPR, aspirador de pó e plastificadora, panela polimerização para Ortodontia, prensa manual, delineadores, aparelho eletrolítico, cilindro de oxigênio, fogareiro, computadores.

Serviços

Executam todos os trabalhos referentes a prótese dentária, atendendo às disciplinas laboratoriais e clínicas de dentísticas operatórias, próteses dentarias, clínica integrada e cirurgia maxilofacial, ortodontia preventiva, odontopediatria e periodontia.

Clínica de ensino

A Faculdade de Odontologia possui 7 clínicas de ensino para o Curso de Graduação de Odontologia , sendo 6 localizadas no primeiro andar e uma no andar térreo, com 135 conjuntos odontológicos completos, todas as clínicas foram projetadas segundo as normas de arquitetura para o ensino odontológico. Possui em cada clínica central de distribuição de materiais, com material suficiente e de excelente qualidade para o atendimento ao ensino e aos clientes. Conta ainda com sala de recepção e espera de clientes, que possui condições adequadas de ventilação, iluminação e fácil acesso às informações; setor de escovódromo; central de esterilização com setor de lavagem e de distribuição de materiais; possui área de radiologia que atende a legislação em vigor; laboratórios de apoio de radiologia , de patologia e de prótese dentária e recursos humanos próprios.

Espaço físico

A Faculdade de Odontologia da UFJF possui 9 clínicas de ensino para a Graduação e Pós-Graduação que ocupam uma área de 1390, 29 m² mais 1000 m²

Equipamentos

As Clínicas de ensino 1, 2, 3 e 4 possuem os seguintes equipamentos: 4 saboneteiras elétricas, 96 equipos completos com alta rotação, baixa rotação e seringa tríplice, cadeira odontológica, foco, conjunto para sucção, cuspeira e bandeja clínica; 96 mochos; bancadas com 96 pias e respectivas instalações hidráulicas; 4 raio-x Gnatus modelo Timex 70, 4 cadeiras Odontológicas; 2 câmaras escuras ; 4 negatoscópios grandes. Clínica de cirurgia possuem os seguintes equipamentos: 2 saboneteiras elétricas, 24 equipos completos com alta rotação, baixa rotação e seringa tríplice, cadeira odontológica, foco, conjunto para sucção, cuspeira e bandeja clínica; 24 mochos; bancadas com 24 pias (com armário embutido) e respectivas instalações hidráulicas; 2 raio-x Gnatus modelo Timex 70, 2 cadeiras Odontológicas; 2 caixas de revelação; 24 negatoscópios individuais; 24 porta - bandejas com bandejas para cirurgia. Nesta clínica os equipos estão dispostos em boxes individuais .

A Clínica do Serviço de Triage possui os seguintes equipamentos: 6 saboneteiras, 8 equipos completos com alta e baixa rotação e seringa tríplice, cadeira odontológica, foco, conjunto para sucção, cuspeira e bandeja clínica; 8 mochos; bancadas com 6 pias e respectivas instalações hidráulicas; 1 raio-x Gnatus modelo Timex 70, 1 raio-x Panorâmico, 1 cadeiras Odontológica Dabi modelo pedal; 1 câmaras escuras com água corrente e cubas par revelação e fixação; 1 negatoscópios grandes. A clínica de clientes com necessidades especiais possuem os seguintes equipamentos, 7 equipos completos com alta rotação, baixa rotação e seringa tríplice, cadeira odontológica, foco, conjunto para sucção, cuspeira e bandeja clínica; 14 mochos; 7 bancadas com duas pias cada e torneira com comandos no pedal com saídas para água, sabão e desinfetante, (com armário embutido) ; 1 raio-x , 1 cadeiras Odontológica; 1 caixas de revelação; 7 negatoscópios individuais, 1 sala para paramentação. Nesta clínica os equipos estão dispostos em boxes individuais , existe sala de espera, sanitários para atender a esses clientes, bebedouro, serviço de agendamento.

Serviços

São atendidos os clientes do SUS que procuram a Faculdade de Odontologia. São realizados todos os tipos de procedimentos odontológicos que fazem parte do currículo da Graduação.

Clínica de ensino de radiologia

A Faculdade possui um laboratório de Radiologia que atende às disciplinas Radiologia Odontológica I e II, conforme descrito nos itens seguintes, além de possuir aparelhos de Raios - X periapical, bem como câmaras escuras para processamento das radiografias, operando dentro das normas de biossegurança em cada Clínica da Faculdade de Odontologia.

Espaço físico

As disciplinas de Radiologia Odontológica I e II possuem laboratório específico para realização de suas aulas práticas, exames radiográficos e interpretação, possui janelas vedadas para a luz e sistema de refrigeração central. O laboratório possui uma bancada com negatoscópios fixos, vidros com veda-luz e máscaras para adaptação de filmes radiográficos destinados à interpretação das radiografias.

Equipamentos

O laboratório de Radiologia possui os seguintes equipamentos de diagnóstico por imagem: três aparelhos para exames periapicais, 1 aparelho para exames panorâmico e cefalométrico e um aparelho de raio X para técnicas extra-bucais. Para processamento manual possui câmara escura tipo quarto, com ante-câmara seca, secadora para filmes, tanques para processamento, lanternas de segurança, exaustor, ar condicionado, identificador de películas, colgaduras e chassis. Para o processamento automático possui uma processadora automática AT 1000. Para interpretação, o laboratório possui negatoscópios fixos, vidros com veda-luz e máscaras para adaptação de filmes radiográficos. Para atender as normas de biossegurança o laboratório está equipado com aventais plumbíferos, suas instalações estão de acordo com a Portaria de 01/08/1998 da SOSMS.

Serviços

A relação docente/discente está deficiente devido ao número reduzido de professores. Quanto ao atendimento das normas de biossegurança o laboratório está equipado com aventais plumbíferos, suas instalações estão de acordo com a portaria de 01/08/1998 da S.O.S.M.S. Pertence ao Curso de Odontologia e presta um serviço de alta qualidade.

NORMAS DE UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Art. 1º - A presente NORMA regula o horário e uso dos laboratórios do Curso de Odontologia e estabelece disposições gerais atinentes aos Laboratórios Específicos.

Do Horário

Art. 2º - O horário de funcionamento do laboratório é de segunda a sexta das 7h às 21h e aos sábados das 8h às 17h.

I – O laboratório poderá ser aberto em horários extraordinários desde que seja agendada uma lista com o nome dos alunos interessados a serem acompanhados por um responsável (aluno ou professor). Esta lista deve ser entregue ao Coordenador do Curso, para que seja disponibilizada para os funcionários da recepção com a devida autorização.

II – O laboratório só poderá ser aberto quando o responsável estiver presente.

Do Uso

Art. 3º - O uso dos equipamentos e demais recursos materiais é feito sem formalidades, observando-se os itens abaixo:

I – Os recursos materiais são franqueados aos alunos e professores;

II – Não é permitida a entrada com qualquer tipo de alimento ou bebida no laboratório;

III - Não é permitido fumar no laboratório;

IV – Não é permitido o acesso do aluno ao laboratório no horário de utilização sem a paramentação adequada;

V – Não é liberada aos alunos a saída de qualquer material do laboratório;

VI - Não é permitido aos usuários do laboratório emprestar o material existente a terceiros;

VII – Ao infringir as regras estabelecidas acima, o aluno receberá uma advertência, podendo ficar impedido de utilizar o laboratório por 7 (sete) dias úteis. No caso de reincidência, o caso será encaminhado ao Coordenador do Curso para que sejam tomadas as providências cabíveis, conforme o Regulamento Acadêmico da Graduação da UFJF.

Da Danificação

Art. 4º - A danificação de equipamentos e material será solucionada com a aquisição imediata de novo equipamento ou material, não havendo dolo, caso contrário, as partes envolvidas responderão pelo ressarcimento dos danos.

Das Disposições Gerais

Art. 5º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Diretor da Faculdade, em conjunto com o Conselho de Unidade.

Art. 6º - A presente norma entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

PLANO DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DOS LABORATÓRIOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Os laboratórios da área de Odontologia foram projetados para o acesso de alunos com necessidades especiais. O seu espaço físico atende à quantidade dos usuários, possuindo climatização ambiental, iluminação adequada e lay-out apropriado às atividades de ensino. Os equipamentos são atualizados e permitem um bom aprendizado para o aluno.

O responsável pelo laboratório fica com a responsabilidade de fazer solicitação à Direção da Faculdade, sempre que os professores indicarem as necessidades de manutenção, atualização dos equipamentos do mesmo.

A aquisição de novos equipamentos serão conduzidas sob a orientação do técnico administrativo responsável pelos laboratórios respectivos, consultada a UFJF.

PLANO DE MANUTENÇÃO DOS LABORATÓRIOS

Os laboratórios específicos de Odontologia são coordenados por professores da Faculdade. Cada laboratório contará com um funcionário técnico-administrativo de apoio que responde pela manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento do material de consumo sendo a assistência técnica realizada pela UFJF.

ATRIBUIÇÕES DOS COORDENADORES DOS LABORATÓRIOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA

- I - propor ao Coordenador do Curso providências necessárias a melhoria dos laboratórios;*
- II - auxiliar na avaliação dos trabalhos promovidos nos laboratórios,*
- III - colaborar com os demais órgãos acadêmicos na sua esfera de atuação;*
- IV - orientar as atividades discentes;*
- V - manter integração com os diversos laboratórios do curso;*
- VI - elaborar os horários e encaminhá-los aos professores competentes e à coordenação do curso;*
- VII -elaborar documentos técnicos;*
- VIII - elaborar mapas de carga horária e prover a alocação discente;*
- IX - manter a Coordenação sempre informada dos problemas e necessidades do setor;*
- IX- desempenhar outras atividades que, por sua natureza, lhe sejam afetas.*

EQUIPAMENTOS

Equipamentos e materiais pertinentes a cada especificidade dos laboratórios.

Conjunto básico para uso do pessoal nos laboratórios: EPI's

NORMAS DE BIOSSEGURANÇA NOS LABORATÓRIOS

A Faculdade de Odontologia possui uma Comissão de Biossegurança, conforme Portaria nº005/GD/94 e sua alteração, Portaria 02/GD de 08 de maio de 2002.

Foram estabelecidos alguns parâmetros que deverão ser tomados como normas para utilização e acesso aos laboratórios devido aos possíveis riscos de contaminação química e biológica que poderão vir a ocorrer nas aulas práticas.

Estas normas deverão ser cumpridas rigorosamente impedindo o acesso ao laboratório caso não sejam respeitadas:

- É obrigatório aos alunos, técnicos e professores o uso de avental, vestimenta compatível e de calçados fechados no interior dos laboratórios;
- Usar luvas de látex no trabalho direto com sangue ou material infectante;
- Lavar bem as mãos com água e sabão antes e após cada manuseio de material, bem como antes de deixar as dependências do laboratório;
- Todos os procedimentos devem ser realizados de forma a reduzir ao mínimo o perigo de formação de aerossol ou de gotículas;
- Usar óculos de segurança sempre que forem indicados para a proteção contra respingos ou contra o impacto de objetos;
- Descartar materiais perfurocortantes em recipientes de paredes rígidas;
- Todos os materiais e amostras contaminadas devem ser desinfetados, antes de serem descartados e colocados em sacos plásticos de cor branco leitoso à prova de vazamento;
- Não fumar, alimentar, ingerir líquidos ou aplicar cosméticos nos laboratórios ou anexos;
- É proibido guardar alimentos nas dependências do laboratório e anexos;
- Todos os acidentes devem ser notificados ao professor responsável e ao responsável técnico pelo laboratório, anotando-se em ficha apropriada;

Deve-se manter sobre a mesa apenas o material que será utilizado na execução do trabalho (deixe bolsas, casacos e objetos pessoais em local apropriado, destinado para esse fim);

- Os alunos devem evitar falar em voz alta e sair desnecessariamente de seus lugares;
- Antes de qualquer observação microscópica devem ser verificadas as condições em que se encontra o microscópio (tipo de espelho, abertura do diafragma, posição do condensador, tipo de objetiva);
- Terminando o exercício prático, organizar sua bancada deixando-a em ordem;
- É proibido o transporte do microscópio para outra bancada, a remoção e a reparação do mesmo, deve ser realizada pelo técnico ou professor responsável;
- O microscópio e a caixa de lâminas estão sob a responsabilidade, do responsável do laboratório.

Observação: É obrigatório o uso de EPI (equipamento de proteção individual)

NORMAS PARA O SERVIÇO DE APOIO ÀS CLÍNICAS DE ENSINO ODONTOLÓGICO

TRIAGEM DE USUÁRIOS

O Serviço de apoio às clínicas odontológicas contam com uma centro de triagem que deve executar as seguintes etapas de atendimento:

- Recebe o usuário oriundo de Unidades de Saúde da Família, hospitais ou comunidade em geral, usuário do SUS.
- Entrevista o usuário e preenchimento de ficha do Serviço Social e fichas de atendimento odontológico.
- Encaminhamento para o professor e acadêmicos do curso responsáveis pela triagem dos usuários os quais direcionam o mesmo para as clínicas especializadas.

SERVIÇO DE URGÊNCIA

As urgências/emergências são encaminhadas para o Estágio em Urgência Odontológica e realizados os procedimentos pertinentes. Neste serviço atuam professores e alunos de Odontologia e funcionários da Faculdade de Odontologia.

Sumário

1. Introdução.....	02
2. Concepção do Curso.....	03
3. Objetivo do Curso.....	05
4. Competências e Habilidades.....	07
5. Currículo.....	08
6. Elenco de Disciplinas.....	16
7. Sistema de Avaliação.....	171
8. Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação.....	172
9. Estágio Supervisionado.....	176
10. Regulamento da Comissão Organizadora de Estágio.....	177
11. Regulamento do Estágio de Clínica Integrada.....	179
12. Regulamento do Estágio em Centro Comunitário.....	181
13. Regulamento do Estágio de Pacientes com Necessidades Especiais.....	182
14. Regulamento do Estágio Hospitalar.....	184
15. Regulamento do Estágio de Urgência Odontológica.....	186
16. Perfil do Corpo Docente.....	188
17. Instalações da Faculdade de Odontologia.....	188
18. Sistemas de Bibliotecas.....	194
19. Instalações e Laboratórios Específicos.....	194
20. Clínica de Ensino.....	206
21. Normas de Utilização dos Laboratórios.....	209
22. Plano de Atualização e Expansão dos Laboratórios.....	210
23. Normas para o Serviço de Apoio às Clínicas de Ensino Odontológico.....	213
24. Anexos.....	215

Anexos

Bolsas de iniciação Científica.....	01
Bolsas de Monitoria.....	02
Treinamento Profissional.....	03
Estatuto da Universidade Federal de Juiz de Fora.....	04
Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora.....	05
Regimento Acadêmico de Graduação.....	06
Sistema de Bibliotecas.....	07
Protocolo de Biossegurança.....	08
Projeto de Reformulação do Serviço de Triagem.....	09